ANNO XXXIX NUMERO 235. QUARTA FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

Por anno adiantado. ..... 19$000
Porte para o subscriptor. .. 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul., set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. Ss. Cypriano e Walfrido bb. mm.
13. Terça. S. Eduardo; S. Daniel m.
14. Quarta. S. Calisto p. m.; S. Gaudencio b. m.
15. Quinta. S. Thereza de Jesus v. c.
16. Sexta. Ss. Martiniano, Elisio e Saturiano irs.
17. Sabbado. S. Florentino b.; S. Mariano m.
18. Domingo. S. Lucas Evangelista; S. Trifonia m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 10 de outubro de 1863.**

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento o 1º sargento do corpo de policia Manoel Luiz de Siqueira.

Circular a todos os commandantes superiores da guarda nacional da provincia.—Recommendo á V. Exc. que me envie com brevidade relações nominaes dos officiaes do serviço activo e de reserva da guarda nacional sob seu commando superior, organisadas de conformidade com o modelo que aqui ajunto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao alferes Manoel Germano Guedes Alcoforado, mande V. S. pagar não havendo inconveniente a quantia de 2$920 reis, em que segundo a conta junta apresentada pelo brigadeiro commandante das armas com o officio de 8 do corrente, constante da cópia inclusa, importou a despeza feita por aquelle official com o enterramento do cadaver do soldado do 7º batalhão de infantaria Alexandre José Bezerra fallecido na povoação de Gravatá.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Depois de pago o respectivo sello conforme indica em sua informação de 28 de setembro ultimo, sob n. 740, póde mandar pagar ao gerente da companhia da illuminação publica desta capital a quantia de 187$200 reis, em que segundo as cinco contas que devolvo em duplicata importou o gaz consumido com a illuminação interna dos quarteis do 2º e 9º batalhões de infantaria, do 4º de artilharia a pé onde se acha o corpo de guarnição, da companhia de cavallaria, e finalmente do hospital militar durante o mez de julho deste anno.

Quanto a requisição contida na ultima parte de sua citada informação, não póde ser satisfeita pois que não ha contratos especiaes celebrados com aquella companhia para a illuminaçao dos estabelecimentos militares, visto como o fornecimento do gaz ha regulado pela sexta condição do contrato de 26 de abril de 1856, art. 11 do regulamento provincial de 22 de agosto de 1859, pagando-se apenas a despeza a fazer-se com o encanamento e lampeões para o que não se faz preciso novo contrato.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 7 do corrente, sob n. 766, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria e escripta no verso do officio, que devolvo do delegado do termo de Santo Antão de 21 de setembro ultimo, expeça V. S. as suas ordens para que pela collectoria d'aquella cidade seja paga a Manoel José Pereira Borges, a vista das contas que tambem devolvo a quantia de 6$300 reis, proveniente de objectos que forneceu para o quartel do destacamento de primeira linha alli existente e bem assim a Jeronimo Carvalho de Amorim ou ao seu procurador o aluguel vencido da casa em que reside o mesmo destacamento, e o que se fôr vencendo a razão de 8$000 reis mensaes e isto mediante recibo por elle assignado segundo indica a mencionada contadoria.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constando de officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem, e sob n. 199, que o arrematante dos reparos da ponte dos Remedios Francisco Botelho de Andrade já fizera metade das obras do seu contrato, recommendo á V. S. que em vista do competente certificado mande pagar-lhe a quantia a que tiver direito proveniente da primeira prestação do mesmo contrato.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa cópia do contrato celebrado em 8 do corrente, com Antonio José Duarte Coimbra como emprezario do theatro de Santa Isabel, devendo V. S. de conformidade com a condição sexta do mencionado contrato mandar entregar ao referido emprezario a quantia de 4:000$000.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. desobstruir com urgencia o cano de esgoto do quintal das Cinco-pontas como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1864 datado de 8 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. com urgencia fazer os concertos de que necessita um dos lados do portão da direita do quartel do Hospicio o qual foi ha poucos dias reparado.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que tendo em vista o que ponderam o brigadeiro commandante das armas e o major commandante do corpo de guarnição nos officios constantes das cópias juntas promova quanto antes os concertos de que necessita o encanamento do gaz para a illuminação do quartel do mesmo corpo afim de evitar-se a perda do que escapa pelos lugares arruinados.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. forrar novamente as carvoeiras do brigue barca *Itamaracá*, bem como substituir por outras algumas folhas do forro de cobre ao lume d'agua as quaes estão arruinadas segundo declarou o respectivo commandante em officio n. 304 de 9 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao brigadeiro commandante das armas, como elle requistou em officio de 9 do corrente, sob n. 64, um signete para lacrar os documentos de despezas e outros papeis pertencentes a inspecção que passou o corpo de guarnição nos annos de 1860 á 1862, sendo o referido signete feito de conformidade com o modelo que tem de apresentar á V. S. o secretario da inspecção.

Dito ao mesmo.—Tendo o vapor *Jaguaribe* de seguir para o presidio de Fernando no dia 13 do corrente, haja V. S. de dar as previdencias necessarias para que no dia 12 estejam a bordo todos os objectos que por esse arsenal tem de ser para alli enviados.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Approvo a deliberação que V. S. tomou como me participou em seu officio n. 94 do 1º do corrente, de mandar retirar para esta capital o sentenciado militar Antonio Januario da Invenção, por não convir a sua estada nesse presidio.

Dito á camara municipal do Recife.—Em vista da informação da camara municipal do Recife de 28 de setembro ultimo, sob n. 45, dada com referencia ao requerimento em que Antonio José Pinto pede indemnisação de um terreno de sua propriedade na freguezia dos Afogados que servira de cemiterio para os cholericos, recommendo a mesma camara que me apresente uma planta da extenção do dito terreno, declarando-me se elle póde servir para cemiterio permanente daquella freguezia, e bem assim se alli ha outro que a isto se preste e qual o valor que aproximadente póde ter aquelle terreno.

Dito a mesma.—Communico a camara municipal do Recife para seu conhecimento e em resposta ao seu officio de 8 do corrente, sob n. 46, que nesta data resolvi nomear uma commissão composta do Dr. José Mamede Alves Ferreira, e director das obras publicas afim de que com o engenheiro cordeador dessa camara examinem não só a obra do matadouro publico desta cidade, mas tambem a sua localidade e indiquem a essa camara qual o melhoramento que se deve fazer para prohibir a entrada das aguas da maré n'aquelle estabelecimento. Officiou-se ao Dr. José Mamede Alves Ferreira, e ao director das obras publicas.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. examinar o concerto de que precisam os dous quartos destinados na freguezia da Varzea para quartel do respectivo destacamento, e apresente-me o orçamento da despeza a fazer-se.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao Dr. chefe de policia.

Dito ao vigario da freguezia de Taquaritinga.—Com o modelo incluso satisfaço a requisição de Vmc. contida em seu officio de 20 de setembro ultimo.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre na forma do seu regulamento os objectos mencionados no incluso pedido rubricado pelo coronel commandante do presidio de Fernando.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Silva Capella, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no vapor *Jaguaribe* levando comsigo os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, com os preços correntes attestados pelo presidente da junta dos correctores desta cidade, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 8 do corrente, sob n. 516, resolve abrir um credito supplementar na imtancia de 3:840$000 para que pela verba quasi extincta do artigo 39 da lei do orçamento vigente possam ser effectuados os pagamentos já concedidos pela junta d'aquella thesouraria e que forem sendo requeridos durante o mesmo exercicio relativamente a restituições.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial remettendo-se cópia desta portaria.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Camello do Rego Barros, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando no vapor *Jaguaribe* 3,000 rapaduras para ser alli entregue a Manoel José de Souza Nunes.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o officio do brigadeiro commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife datado de 7 do corrente, resolve que o capitão da secção de reserva n. 10 Joaquim Albino de Gusmão passe a pertencer como aggregado ao 3º batalhão de reserva deste municipio onde se acha residindo.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

## EXTERIOR.

### CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**HAMBURGO.**

**20 de setembro de 1863.**

Desde que o congresso de principes de Francfort concluio os seus trabalhos, houve uma pausa no andamento da questão da reforma federal, que provavelmente continuará até que tenha lugar a resposta prussiana á carta collectiva dos principes reunidos em Francfort, datada de 1º do corrente. Até agora esteve á espera dessa resposta, e somente nestos ultimos dias, segundo se diz, o conselho de ministros em Berlim chegou a um accordo ácerca do seu conteúdo e da sua fórma.

É verdade, que nunca se duvidara, desde o principio, que a resposta seria negativa, e se á esse respeito podesse haver ainda qualquer duvida, uma notificação indirecta do governo da Prussia, sobre a qual voltaremos mais tarde, já fê-la desapparecer. Mas a questão era, se bastava uma simples recusação, ou se se devia apresentar contra-propostas positivas ; ao mesmo tempo ponderou-se, se a carta collectiva devia ser respondida por uma replica dirigida a um endereço collectivo, ou se a declaração prussiana tinha de ser remettida a cada um dos assignantes daquella carta. Não se sabe ainda nada de positivo ácerca das respectivas resoluções do ultimo conselho de ministros em Berlin. Suppõem-se porém geralmente, que a Prussia limitar-se-ha a uma simples recusação, e participará a sua resposta negativa á cada membro da dieta dos principes em separado.

Com essa negação da Prussia, todavia os principes do congresso de Francfort achavam-se na necessidade de decidir se a sua tarefa poderá ser levada adiante sem a Prussia, ou não. Se tivessem a nação do seu lado para progredir, apenas haveria duvida ácerca da decisão. Resolvia-se neste caso de continuar provisoriamente tambem sem a Prussia, esperando que mais cedo ou mais tarde, enfadados em Berlin da sua isolação, se decidam a adherir á obra hoje rejeitada.

O peior é entretanto, que os quinze dias decorridos desde a conclusão da assembléa dos principes só servissem para deixar desenvolver-se com toda a sua força a critica contra a acta de reforma convencionada pela mesma, e o resultado é, que essa critica ganhou de dia em dia maior terreno na opinião publica, e que hoje a grande maioria da nação, todo o partido liberal, está de accordo ácerca da recusação da acta de reforma na sua fórma actual.

Debaixo dessas circumstancias, qualquer tentativa de pô-la em pratica já não tem neste momento chança alguma de successo.

Em certas regiões, como facilmente se comprehende, não se quer confessar esse *fiasco*, e annuncia-se com grande fiducia, que a assembléa dos delegados da nova acta de reforma será convocada ao mais tardar nos primeiros mezes do anno proximo.

É possivel, que se isso acontecesse, as dietas da Baviera e da Saxonia se resolvessem a nomear deputados ; mas todas as outras camaras, pode-se ficar persuadido, recusarão a eleição, e assim seria documentado o mallogro da maneira a mais miseravel. Por essa razão muita gente suppõem, que a Austria para prevenir esse fim lamentavel de um impulso tão festejado, abrirá mão da acta de reforma na fórma actual, e tentará ganhar a approvação da nação que até agora lhe falta, por meio de concessões em sentido nacional liberal. Está claro que isso é cousa que se tem de aguardar entretanto.

Já referimos que fôra negativa a resposta da Dinamarca á resolução da dieta allemãa de 9 de julho, exigindo a revogação do manifesto real ácerca das relações constitucionaes do Holstein, como se tinha previsto.

A resposta recusadora foi entregue á commissão respectiva da dieta para referir, e na sessão do dia 17 do corrente esperava-se a apresentação do seu relatorio. O dito relatorio estava prompto com effeito, mas a sessão ficou adiada, e devia ter lugar hontem.

Não se póde porém esperar já uma decisão ; para a votação é preciso um certo termo, afim de que os differentes enviados juntos a dieta possam pedir instrucções dos seus governos, e seria um signal de uma grande acceleração se a dieta não estendesse esse termo além de quinze dias. Nesse tempo porém muita cousa se póde mudar, e por isso nos abstemos de toda a prophecia ácerca do resultado final da votação. Só isso podemos dizer com bons motivos, que no momento actual seria certa a quasi unanime aceitação das propostas da commissão, de parte da dieta. Essas propostas exigem a final realisação da execução federal contra a Dinamarca, já tantas vezes ameaçada. Na sua resposta á resolução de julho, a Dinamarca como se sabe, tinha declarado que só poderia reconhecer a execução federal do ponto de vista do direito internacional, isto é, em outras palavras, que nisso acharia uma declaração de guerra. Sobre essa ameaça todavia não se dá peso algum.

As gazetas de Copenhague tambem tinham feito muita palavrada de um tratado Dano-Sueco, offensivo e defensivo, que se concluira nas ultimas semanas á vista da ingerencia ameaçadora da Allemanha contra a Dinamarca.

A cousa porém mui breve se mostrou como é, quero dizer, como um *pium desiderium* dos politicos dinamarquezes, para o que não existe em Stockolmo a minima vontade.

Os negocios da Prussia preoccupam actualmente de novo a mais viva attenção e todo o interesse publico. Como referimos em P. S. da nossa ultima, a *Gazeta Official* de Berlin de 4 de setembro publicou um decreto real ordenando a dissolução da camara dos deputados, e um relatorio do ministerio a el-rei propondo essa medida. Contava-se já desde muito com a dissolução, e por isso ella não sorprehendeu a ninguem. Tanto maior sorpreza fizera o relatorio dos ministros por causa das suas expressões acerbas ácerca das tentativas de reforma federal emprehendidas pela Austria e pelo congresso dos principes de Francfort. Acima fallamos da resposta indireta que a Prussia já dera á carta collectiva dos principes de Francfort. Era esse relatorio, em que pensavamos, e que nessas tentativas só vê esforços para enfraquecer a dignidade e independencia da Prussia e tirar-lhe a posição que é um patrimonio das acções gloriosas dos seus pais. Ao mesmo tempo o povo prussiano é convidado de, esquecendo todas as questões interiores, unir-se ao redor do estandarte do seu rei, de eleger uma camara de deputados dedicada. Vê-se que o negocio tinha quasi cara de uma declaração de guerra, e durante algum tempo causou uma particular sensação entre os representantes diplomaticos dos principes de Francfort em Berlin. Houveram reuniões e debates ácerca de passos collectivos communs immediatos. Mas logo se abrio mão de tudo, ponderando-se a plena innocencia da chamada ministerial, e hoje nos circulos diplomaticos o grito de guerra do Sr. Bismark é considerado como uma ridicularia. O Sr. de Bismark nunca terá a nação prussiana de seu lado ; os eleitores não pensam ouvir a sua chamada. Em todos os paizes condemna-se unanimemente a acta de reforma de Francfort como não aceitavel para a Prussia, mas tão concordantemente tambem se emprehende, que só um ministerio prussiano, como o actual podia influir aos principes allemães o animo para planos, deixando faltar a consideração devida á Prussia, e que para combater esses planos, é preciso antes de tudo combater o presente gabinete prussiano. Cada dia do movimento eleitoral mostra isso mais claramente.

A imprensa acha-se abafada, mas o seu auxilio apenas é preciso. Os eleitores em toda a parte acham-se tão bem disciplinados e organisados desde as duas ultimas eleições, que não é mais necessaria para os partidos liberaes uma agitação eleitoral particular ; o santo é—reeleição,—e a sua execução parece assegurada em toda a parte

O maior cuidado do partido liberal é conseguir uma participação mais numerosa possivel nas eleições, para assim reforçar o peso moral da sua victoria, de que não é mais de duvidas. Tambem o partido feudal comprehende, que das novas eleições só tem de esperar uma repetição das suas antigas derrotas, e por essa razão está mal contente com o ministerio por não haver elle forçado uma nova lei eleitoral. Com effeito, segundo se diz, a maioria no ministerio era em favor de medidas violentas ; mas el-rei teve duvida de sanccionar uma resolução nesse sentido, e foram obrigados a abster-se de uma nova ruptura da constituição.

A imprensa feudal consola-se com a esperança que a nova camara será em breve tambem mandada para casa, e que então com maior perseverança se seguirá a via da violencia.

Ácerca da aceitação do throno do Mexico pelo archiduque austriaco Fernando Maximiliano as noticias tornam-se cada vez mais positivas. É verdade que nas gazetas officiosas de Vienna o negocio é ainda duvidoso, mas nisso só se vê uma manobra, ditada pelo embaraço em que o gabinete austriaco se acha em consequencia da aceitação do throno pelo archiduque. No fundo, teria-se recusado com prazer e persistido á todo preço na recusação apesar da mania do archiduque Maximiliano de subir ao throno, se não se receiasse offender a França. Essa consideração parece ser o que determinou a Austria a consentir ; tanto mais tem-se-lhe a mal o seu consentimento no proprio paiz, e na opinião publica de toda a Allemanha.

Nos ultimos dias foram finalmente dadas as respostas russas aos ultimos despachos da Austria, França e Inglaterra. Não se conhece ainda o texto das mesmas, mas o seu conteúdo já não é mais um segredo.

A Russia rejeita as exigencias das potencias, respondendo á phrase final identica das tres notas, a qual torna a Russia responsavel pelas consequencias da sua recusação, com a declaração, que estava prompta para tomar sobre si essa responsabilidade.

As respostas foram de novo dirigidas á cada uma das potencias separadamente, e são de differente redacção. Certo é ao resto, que a paz da Europa não será interrompida neste anno pela recusação russa. A Inglaterra e a Austria não occultam, que não pensam em uma guerra com a Russia, e a França tem por ora bastante á fazer com o Mexico e os planos futuros ácerca do mesmo, de sorte que, sem essas duas potencias tambem não póde pensar de entrar em combate com a grande potencia do norte. A isso accresce a estação do anno avançada, que impede todas as operações militares no mar Baltico.

A imprensa franceza por isso consola os Polonezes entretanto até a primavera proxima ; mas a Russia faz os maiores esforços para tornar nulla essa consolação.

Do mesmo modo como ha algum tempo o conde Wielopolski, foi agora tambem chamado de Varsovia o principe Constantino e o conde de Berg recebeu ordem de proceder contra a revolução com todos os meios de terror. As consequencias não faltarão de mostrar-se em pouco. Do outro lado é verdade que o fanatismo da insurreição poloneza não mostra ainda nenhum vestigio de afrouxamento. O governo nacional em Varsovia dispõe como antes, e manda cumprir sentenças de morte em maior numero do que antes, e isto de dia á vista de todo o mundo, e os insurgentes nas florestas são sempre dispersados de novo, mas tão de pressa se reunem de novo, continuando a sua guerra da maneira antiga. Segundo se diz elles estão decididos a perseverar durante o inverno, á espera de chanças na primavera proxima.

**LONDRES.**

**23 de setembro de 1863.**

A mala do Brasil vinda pelo paquete de Bordeos, foi recebida aqui no dia 20 do corrente, sendo as noticias politicas publicadas pelos jornaes todas relativas á campanha eleitoral em que temos estado.

As folhas desta capital annunciaram que as eleições primarias haviam tido lugar em todo o imperio, sem que a ordem publica fosse perturbada, ficando a victoria ao governo imperial que obtivera maioria em todos os circulos ; e á vista desta vantagem espera-se que o ministerio alcance a mesma decisiva vantagem na eleição para deputados, que á esta hora já está feita. Será o partido conservador progressista e o liberal que terão maioria na nova camara, onde os conservadores puros entrarão em diminuto numero.

A imprensa ingleza não fez commentarios sobre o alcance desse successo, não só porque o nome de liberal de que goza o actual ministerio é aqui sympathico e vai de accôrdo com a administração que ora governa a Inglaterra, e como tambem porque este publico tem motivos para acatar a presente administração brasileira, que tão sabiamente se tem havido na presente crise entre o Brasil e a Grãa-Bretanha para com os subditos inglezes residentes no imperio.

Algumas folhas mencionaram a candidatura do Sr. conselheiro Carvalho Moreira para deputado pelo Rio de Janeiro, apontando a espontaneidade com que foi dada á este illustre Brasileiro essa prova de consideração pelos relevantes serviços por elle prestados á seu paiz na recente crise diplomatica que elle aqui resolveu com muita sabedoria. Ninguem acredita todavia que o Sr. Carvalho Moreira virá a aceitar a deputação pelo Rio de Janeiro, porque continúa elle a residir na Europa ao serviço do governo imperial á quem será de certo constantemente de muita utilidade. Demais esse distincto diplomata é aqui apontado para vir abrir novamente as nossas relações politicas com este governo, logo que haja cessado o motivo por que foram ellas interrompidas ; e nessas circumstancias nem o publico inglez deseja que elle se decidir a aceitar uma situação que o apartaria da Europa, não desconhecendo todavia o justo motivo com que os eleitores vieram dar-lhe esse alto testemunho do seu patriotismo. A imprensa ingleza nada espera do resultado das eleições para o restabelecimento das relações diplomaticas do imperio com a Grãa-Bretanha, porque sabe que qualquer camara eleita hade apoiar absolutamente o ministerio Olinda-Abrantes na sua politica exterior em relação á este paiz. A unica esperança que aqui ha de uma reconciliação está na concessão que o ministerio Palmerston-Russell venha a fazer-nos por intermedio do rei de Portugal que negocia como mediador entre o Brasil e a Inglaterra. Mas essa esperança é fraca apezar dos bons desejos aqui existentes para esse fim, porque todo mundo conhece o caracter renitente de lord Palmerston que jámais quererá confessar *mea culpa*, sem o que o governo imperial nunca poderá transigir. Esta é a impressão geral no publico inglez, segundo a que se receia que a mediação offerecida por Sua Magestade Fidelissima, não venha a produzir o resultado que tanto é desejado.

As folhas desta capital nada tem dito quanto ao andamento dessa negociação, mas desde principio parece ter havido aqui a idéa de que os termos para uma reconciliação devem partir do Brasil, embora se reconheça havermos sido injustamente tratados.

O Brasil não tem, porém, que propor novos termos, porquanto o seu pedido está formulado no ultimatum que á lord Russell apresentou o Sr. Carvalho Moreira, e sem cuja concessão o governo imperial não poderá jámais dar-se por satisfeito ; á Inglaterra, pois, compete dizer ao mediador se está ou não disposta a conceder o nosso pedido, que, como é sabido, se tornou a questão prejudicial para o restabelecimento das relações politicas entre os dous paizes. Veremos o que o futuro nos diz á semelhante respeito.

Communicam da Allemanha para os jornaes desta capital, que o ministre do Brasil na côrte de Vienna acaba de fazer ao conde de Rechberg uma proposta de casamento entre a princeza imperial a Sra. D. Isabel e o archiduque Luiz Victor, irmão de Sua Magestade o Imperador d'Austria.

As folhas allemãas dão como decedido esse ajuste, asseverando que primeiramente o ministro brasileiro havia feito a proposta em favor do archiduque Carlos Luiz, quando se ignorava ainda que este principe estava justo para casar com uma irmãa do rei Francisco II.

O archi-duque Luiz Victor é o irmão mais moço de Sua Magestade Imperial apostolica, contando apenas vinte e tres annos. É official do exercito austriaco, e com quanto não tenha por emquanto precedentes politicos, tem todavia recebido uma educação eminentemente liberal, que de certo deixa esperar delle optimos resultados.

Seu irmão o archi-duque Maximiliano, que está designado para imperador do Mexico, viajou no Brasil ha dous annos, avistando-se com a familia imperial, onde deixou mui sympathicas recordações.

O principe Luiz Victor é primo segundo da princeza imperial do Brasil.

Nesta praça tem melhorado consideravelmente o preço das nossas acções da estrada de ferro do Recife. Ellas se acham cotadas £ 19 a £ 20, isto é, quasi ao par ; e este melhoramento é devido á esperança de que o governo imperial e o provincial de Pernambuco concedam á directoria dessa empreza a garantia que ella pedio para o excesso do capital despendido com a conclusão das obras da estrada.

As acções da Bahia acham-se com o premio de £ 1/2 5/8 ; e as de S. Paulo com o de £ 15/8.

Os nossos principaes generos tem obtido os seguintes preços : cacáo 47 s. 57 s. per cwt ; café do Brasil primeira qualidade 74 s. 86 s. per cwt ; dito segunda qualidade 68 s. 73 s. 6 d. ; e ordinario 60 s. 68 s. per cwt. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 21 s. 6 d. 26 s. per cwt ; dito mascavado 16 s. 21 s. Assucar branco da Bahia 20 s. 6 d. 25 s. per cwt ; e mascavado 16 s. 20 s. 6 d. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Couros do Rio Grande seccos 7 d. 1/4 por libra, salgados 4 d. 1/2 a 6 d. por libra, e seccos salgados 6 d. 1/2 por libra. Ditos do Rio seccos 7 d. a 9 d. 1/2 por libra.

Os fundos publicos do Brasil de 5 % tem sido cotados a 103, e os de 4 1/2 % a 94 3/4.

Os consolidados inglezes 3 % estão a 92 1/8.

Os fundos chilenos 41 % a 87. Os de Nova-Granada 20 % a 33. Portuguezes 3 % a 49 1/2. Russos 50 % 94 1/2. Hespanhoes 3 % 55. Italianos 5 % 72 7/8 a 73. E turcos 4 % garantidos de 102 á 104.

De Inglaterra seguiram ultimamente para varios portos do Brasil os seguintes navios : de Cardiff *Betty* (5) para a Bahia ; de Liverpool *Reynolds* (18) para o Ceará ; de Newport *Flora* (19) para o Rio ; e de Cardiff *St. James* (19) para o Rio.

Do Brasil chegaram a diversos portos deste Reino-Unido os seguintes : da Bahia *David Harrison* (15) á Liverpool ; da Bahia *Henyna* (19) á Liverpool ; e de Pernambuco *Mary Block* (18) á Clyde.

As acções do banco anglo-brasileiro creado o anno passado sob o nome de London & Brasiliam Bank acham-se com o premio de £ 17 por cada acção.

A directoria pretende restabelecer filiaes no Rio Grande do Sul e no Pará, e esta circumstancia combinada com as boas operações que essa empreza tem já realisado é por certo a causa do grande credito com que se acham as suas apolices.

O outro banco Brasiliam & Portuguese recentemente creado, leva tambem muito bom auspicio, achando-se as suas acções com o premio de £ 3 1/2. É immenso o campo que o Brasil offerece para o emprego de capitaes, e por esse motivo nada deve admirar que emprezas dessa ordem inspirem tanta confiança dos capitalistas inglezes, aliás desejosos de acharem boa collocação para os seus capitaes.

Regressou finalmente á este reino Sua Magestade a rainha da sua viagem á Allemanha. Agora acha-se residindo na Escossia em Balmoral, sua residencia do outono. O principe e a princeza de Galles tambem alli estão, e acabam de chegar á residencia de Sua Magestade a princeza Alice com seu marido o principe Hesse.

A excursão que a rainha acaba de fazer pela Allemanha aproveitou muito á sua saude, mas nem por isso deixa ella de soffrer da tristeza habitual que a tem dominado desde o fallecimento do principe Alberto.

De Balmoral regressará Sua Magestade á Windsor, onde passará algum tempo até dezembro em que partirá para Osborne, para alli reunir a sua familia por occasião das festividades do natal.

O duque de Cambridge, primo da rainha, acaba tambem de regressar da sua viagem á Allemanha, tendo-se demorado alguns dias em Paris

Sua Alteza Real esteve em Francfort com os soberanos alli reunidos, mas não tomou parte no congresso, porque esta reunião foi exclusivamente composta dos principes allemães que fazem parte da Confederação Germanica.

Chegou finalmento á este governo a resposta do gabinete de S. Petersburgo á nota de lord Russell do mez proximo passado ácerca da questão polaca. Como era esperado, o principe Gortschacoff repelle de novo as suggestões do gabinete britannico relativas á convocação de uma conferencia e á concessão de um armisticio, allegando que Sua Magestade Imperial saberá cumprir para com todos os seus subditos aquelles deveres que Deos, a humanidade e o direito lhe impõem.

A linguagem desse documento vai ainda mais longe, porque o chanceller russo diz tambem e de modo muito positivo que o imperador Alexandre declinará toda a indevida ingerencia de um poder estrangeiro na administração dos seus estados. O direito publico, diz o principe Gortschacoff, é a norma das acções do seu augusto soberano em relação aos governos estrangeiros ; e outro tanto espera Sua Magestade Imperial que elles observem em relação ao seu governo, afim de que não pretextem intervir naquillo que exclusivamente é da competencia da sua autoridade imperial. Sua Magestade cumprirá mesmo para com seus subditos polacos o dever que lhe incorre, mas não se sujeitará á influencia estrangeira, que assim desautorisaria quaesquer concessões. Eis em resumo a resposta da Russia á replica do conde de Russell, e quasi no mesmo sentido respondeu ella ás côrtes de Paris e de Vienna.

A imprensa ingleza tem estigmatisado a linguagem daquelle documento, aconselhando o governo a usar dos meios que possam obrigar a Russia ao cumprimento dos deveres que ella tem pelos tratados. O *Morning Post*, jornal semi-official de que se serve lord Palmerston, aconselha o governo da rainha a conceder aos insurgentes polacos o direito de belligerantes, citando para esse fim a autoridade de Wheaton, Martens e Vattell. O *Times* sustenta que a Europa tem o direito de intervir na pacificação da Polonia, e que para esse fim deve continuar suas relações junto do gabinete de S. Petersburgo, disposta em todo o caso a sustentar suas queixas pela força.

O governo que assim proceder merecerá por certo o apoio da opinião publica. Pouco mais ou menos neste sentido se tem exprimido varias folhas inglezas, parecendo-lhes que o governo britannico collocou-se n'uma posição totalmente falsa, não estando habilitado para redarguir pela força á Russia no caso da nova rejeição, como acaba de ter lugar.

A imprensa franceza tem igualmente clamado contra a resposta do principe Gorthschakoff, aconselhando o governo do imperador a conceder aos Polacos o direito de belligerantes que elles acabam de reclamar das potencias em um manifesto, publicado ha pouco nos jornaes de varios paizes, e que o proprio *Moniteur* acaba de dar tambem á publicidade.

Esta circumstancia, quando essa folha official se abstivera mesmo de fazer mensão de quaesquer actos do governo nacional secreto da Polonia, tem causado grande impressão no publico, que lhe dá já as proporções de um verdadeiro successo politico, e que o reputa como um preludio da politica adversa á Russia, que o imperador Napoleão vai seguir e que acabará por uma declaração de guerra na proxima primavera.

Nada por emquanto autorisa essa suggestão, quando é certo que os governos de Londres, de Paris e de Vienna, não tem até ao presente concordado nos meios de coagir a Russia ; mas póde presumir-se que em nome do direito que tem esses governos, elles buscarão usar contra o governo russo de toda a sua autoridade, para obriga-lo a cumprir o seu dever.

A concessão do direito de belligerantes reclamada pelos Polacos será talvez o primeiro expediente com que as tres potencias ameaçarão a Russia, afim de obriga-la a ceder ; e no caso da realisação desse passo, a retirada dos respectivos embaixadores terá provavelmente lugar.

Os jornaes inglezes estão todos de observação ácerca do que o imperador Napoleão fará nas presentes circumstancias, e quanto a mim, o que é ainda de maior importancia para o caso é a posição que nesta difficuldade vier a tomar o imperador da Austria. E' sobretudo pelo territorio austriaco que a Polonia seria accessivel para os alliados, e por conseguinte a politica que vier a seguir o gabinete de Vienna, nesta emergencia é que mais póde influir para que a guerra tenha ou deixe de ter lugar.

A' primeira vista o interesse do gabinete austriaco não parece estar em favorecer a independencia da Polonia, que é aquillo que os insurgentes reclamam, indo além do pedido das tres potencias ; mas ao mesmo tempo o imperador Francisco José parece hoje querer consolidar a sua influencia na Allemanha, e dahi talvez que esteja disposto a sacrificar a Gallicia, uma vez que por uma combinação qualquer venha a ser compensado, quem sabe, com parte do territorio da Prussia.

O imperador Alexandre tentou ha pouco, mas sem effeito desejado, a celebração de uma alliança entre a Russia, Prussia e Austria, para mutuamente se garantirem a possessão da Polonia. O grão-duque Constantino que para esse fim foi á Vienna, não logrou porém o seu intento, sendo-lhe respondido que o gabinete austriaco entrára com os de Londres e Paris em uma politica franca quanto á situação da Polonia, politica baseada todavia na letra dos tratados de 1815, que regulam a condição politica daquelle reino.

Deste modo tudo está na effervescencia quanto á marcha que virá a ser adoptada em relação áquelle infeliz povo ; o que continúa sob o mesmo pé é a luta entre as tropas imperiaes e os insurgentes, procurando aquelles aniquilar a revolta, afim de acabarem com o pretexto de que se servem as tres potencias para molestar a Russia.

O imperador Alexandre fará todo o esforço para supplantar o movimento durante o inverno, para que na primavera se não falle mais na insurreição polaca ; mas esta luta com energia, pela independencia nacional, e se conseguir das tres potencias o reconhecimento do direito de belligerantes redobrará de meios de aggressão, sendo provavel que venha a prolongar a contenda até aquelle prazo em que as grandes potencias terão já tomado uma resolução definitiva ácerca desse grande successo politico, que tão de perto ameaça a paz da Europa.

A Russia continúa entretanto seus armamentos, fortificando-se extraordinariamente em Cronstadt, Helsingfords e Bomarsund. Tem em construcção onze navios encouraçados, e reforça cada vez mais o seu exercito da Polonia e o da capital.

A Suecia e a Dinamarca armam tambem suas forças navaes, já receiosas de uma guerra contra a Russia no caso de uma conflagração geral, já pelo medo de que a confederação germanica venha a occupar o Holstein, como parece estar isso eminente.

São bem conhecidos os motivos por que a dieta de Francfort tem buscado forçar a Dinamarca a fazer concessões aos ducados allemães dessa monarchia ; são esses mesmos motivos que ora levaram essa dieta a insistir pelo mesmo fim, parecendo inevitavel uma luta entre a confederação e aquella monarchia.

Espera-se que no dia 1º de outubro proximo, a dieta autorisará a Saxe e o Hanover a occuparem o Holstein em nome da confederação.

A imprensa desta capital sustenta que a Inglaterra e a França mediaram junto da confederação propondo a revisão dessa polemica, e que fôra rogada para esse fim pelo gabinete de Compenhague. Será este o unico expediente que poderá evitar um conflicto entre confederação e a Dinamarca, que parece disposta á repellir a invasão do seu territorio.

O gabinete de Londres e o de Paris parecem haver accedido a essa solicitação.

O rei George da Grecia é aqui esperado no principio do proximo mez. S. M. hellenica acha-se presentemente em S. Petersburgo, onde foi para visitar o imperador Alexandre que é signatario do tratado que garante a independencia da Grecia.

Da capital da Russia virá a esta S. M. o rei George, seguindo depois para Paris onde deverá avistar-se com o imperador Napoleão.

Ainda não foi votada pela constituinte das sete ilhas a annexação desse territorio á Grecia ; mas isso será um facto consumado antes de haver entrado aquelle principe nos seus novos estados.

Uma fragata grega receberá em Toulon S. M., e só então deixará esse principe o incognito sob o qual tem viajado na Europa.

Acha-se na Europa, e brevemente partirá para Miramar residencia habitual do archiduque Maximiliano d'Austria, a commissão encarregada pela assembléa dos notaveis do Mexico de offerecer a coróa imperial aquelle principe.

Essa commissão é presidida pelo Sr. Gutierrez de Estrada, grande partidario pela monarchia naquelle estado e que já em outro tempo propozera a creação de um imperio no Mexico.

Esse cavalheiro e seus collegas tiveram a honra de serem recebidos pelo imperador Napoleão, a quem vieram apresentar por parte dos estados do Mexico o profundo reconhecimento que testemunham ao imperador pelo restabelecimento da ordem naquelle ponto do globo.

Apesar do que affirmou a *Europa*, jornal de Francfort, acerca da aceitação da coróa pelo archiduque Maximiliano, ninguem sabe positivamente com que condições terá lugar essa aceitação. Algumas folhas pretendem que uma das condições daquelle principe é a re-incorporação do Texas no territorio Mexicano, accrescentando que para esse fim já o imperador Napoleão se entendeu com os Estados-Confederados ; mas isto não parece verosimil, por que jámais a confederação se prestaria a um importante desmembramento, mesmo quando a França viesse a reconhecê-la de prompto.

Não tardará muitos dias sem que saibamos ao certo quaes são essas condições, pois que S. A. imperial terá de decidir-se logo que a commissão mexicana se lhe apresentar.

Mr. Mason, que era aqui agente diplomatico por parte dos confederados, acaba de retirar-se para Paris depois de haver solicitado em vão o reconhecimento daquella nacionalidade em projecto.

Demais consta que esse agente official se achava completamente em desaccôrdo com lord Russel acerca do tratamento que recebeu nos portos inglezes os corsarios da confederação.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 12 do corrente. O forte Sunter estava quasi totalmente destruido pelos federaes, mas havendo estes desembarcado forças para occupa-lo foram estas repellidas pelos separatistas que lhes mataram sessenta homens.

As forças federaes continuavam a bombardear Charleston e o forte Moultrie, tendo havido neste uma forte explosão que destruio parte da cidade deste nome.

O exercito de Potomac achava-se na mesma posição. O general Lee preparava-se entretanto para avançar, e isso obrigaria o general Meade a mudar o seu quartel general. Até aquella data nada havia occorrido de novo entre esses dous corpos belligerantes.

**LISBOA.**

**28 de setembro.**

Hoje pelas duas horas da tarde, deu á luz S. M. rainha o principe-real com a maior felicidade. Amanhãa é o *Te-Deum* em S. Domingos.

Este fausto acontecimento foi logo annunciado com as gyrandolas e salvas de 101 tiros como se tinha disposto.

É indizivel o jubilo e sincera satisfação de que se acha possuida a capital, e já por certo o paiz inteiro, (em virtude das transmissões telegraphicas) pelo venturoso successo que dando um herdeiro ao throno de Portugal aperta por vinculos mais indissoluveis o amôr do povo portuguez pela excelsa dynastia que a Providencia collocou á frente dos seus destinos.

Effectivamente, amigos redactores, em Portugal, como no Brasil, a familia do soberano faz causa commum com todas as familias do povo. As magoas e alegrias são mutuas ; a estima dos subditos é fortalecida por acções magnanimas que lhe servem de penhor. É por isso que a physionomia que hoje apresenta a capital, as manifestações de espontanea alacridade com que os cidadãos de todas classes e posições sociaes saudam o nascimento do filho do monarcha liberal que tantos titulos possue para mais entranhado affecto popular, é por isso, digo, que a significação festiva deste regosijo não simulado nem imposto, ás multidões, representa uma das mais esperançosas épocas da historia nacional.

O caminho que o chorado irmão do soberano deixára traçado na senda constitucional, segue-o com verdadeiro civismo, dando novos testemunhos de dedicação ao povo e á nação, o augusto herdeiro de seu immaculado nome, o Sr. D. Luiz I. Folga toda a familia portugueza por vêr que á Providencia apraz enflorar-lhe os espinhos da corôa, dando-nas alegrias intimas do rei mais caros motivos de felicidade e esperança para o povo que faz constituir uma de suas maiores glorias em prestar-lhe com as homenagens de subdito o amor de filho nos infortunios, e o de irmão nas prosperidades.

— Novidades politicas, não as procurem nesta carta, porque não as ha. As ferias parlamentares arrefecem a politica ; por outra parte o zelo e desvelado interesse com que os ministros, cada um em sua provincia governativa, cuidam das cousas da administração publica, fazem com que de dia para dia se tornem cada vez mais inconsistentes os despeitos dos emulos e invejosos. Feliz o povo cuja historia é menos accidentada. Feliz o governo cuja existencia politica tem menos que contar, direi tambem. Os escandalos e ruidosas murmurações que tornam as vezes celebre uma administração, fazendo-a lembrada para muitos annos na memoria popular, não ensombram, felizmente, a vida governamental da situação que está dirigindo os negocios publicos neste paiz. A phantasiada divergencia dos ministros entre si não se demonstra por facto algum ; todos elles, cavalheiros estimaveis tem dado sobejas provas do seu liberalismo. As medidas de geral interesse derivam-se do mutuo accordo que entre elles reina ; os planos de maior engrandecimento nacional projectam-se em commum com o geral assentimento do grande partido de que são representantes nos conselhos da corôa.

— Um dos jornaes de Lisboa, a *Gazeta de Portugal*, que mais justo conceito goza de imparcial,

MUTILADO

escreveu ha poucos dias um artigo em que se dá o verdadeiro colorido que apresenta o movimento progressivo do paiz.

Eis aqui alguns trechos dos mais importantes, cuja transcripção me hão de os seus leitores desculpar, mas que não julgo inutil nem ociosa pelo interesse que encerra e pela verdade que inspirou os seguintes periodos :

« No Porto é immenso o borborinho para correr ao caminho de ferro para o palacio de crystal, para crear bancos uns após outros, para projectar caminhos de ferro que estendam ás provincias do norte os beneficios de que principiam as do sul, para levantar estatuas, e para mil outras tentativas que denotam grande força de vida.

« Não é menor o tumultuar em Braga com os preparativos para a exposição agricola, com os planos de melhoramentos municipaes, com as discussões ácerca da estrada-rua, e com outros tantos projectos que requerem movimento e actividade.

« Em Guimarães nem as senhoras estão tranquillas, e emquanto os homens planeam e executam mercados, abrem ruas novas, aformozeam o theatro, e fomentam o engrandecimento da cidade da maneira que um dos nossos correspondentes tem indicado, fundam as damas um asylo, e com tal carinho o disvelam, que já as andam accusando de serem demasiadamente affectuosas. Tudo isto pede grande iniciativa e vigor.

« Nas cidades e villas de menor importancia em Vienna, em Valença, em Villa-Real, em Bragança, na Regoa, em Lamego, outros interesses, outras aspirações, outras necessidades trazem em lide tambem incessante os cidadãos mais esclarecidos e mais abastados de envolta com o povo que vai apreciando cada vez mais as vantagens da civilisação.

« A energia das nações manifesta-se desse modo.

« Em Viseu acontece outro tanto. Succede o mesmo na Covilha, em Coimbra, na Figueira e em Seiria. Não se demora nessas terras um viajante sem ouvir fallar das estradas da Beira, da caixa filial do Banco União, do caminho de ferro da Malhada á Figueira, das obras da barra deste porto, dos melhoramentos no Mondego, e das vantagens de passar a curta distancia de Seiria o caminho de ferro do norte. Ninguem é insensivel a estes progressos, e todos pensam em os aproveitar como bases de novas conquistas civilisadoras. Ahi tambem ha vida.

« O movimento que ha em Evora, em Beyte e em outras villas de Alemtejo, é visivel, e dá lugar a bem fundadas esperanças. A imprensa revela todos os dias o enthusiasmo desses povos ao receberem o beneficio das communicações acceleradas e a sua anciedade por obterem outros meios de desenvolver a natural riqueza daquelle solo. A apathia não procede assim.

« Dos confins do reino o Algarve os Traz os Montes, estendem os braços para a capital, e pedem o seu quinhão no melhoramento geral, e as ilhas e as colonias patenteam iguaes desejos, e a mesma tenacidade em manifesta-los. Em toda a parte fome e séde de perfeição e continuada energia em pedi-la aos poderes publicos.

« Ainda ha pouco o relatorio da commissão acerca dos expostos lançou na discussão um dos mais importantes problemas sociaes digno das cogitações dos estadistas, e muito a proposito para abrir campo ás informações experientes dos conhecedores das necessidades locaes.

« Nenhum fugiu da lice, e de um a outro canto do reino, responderam mil vozes á dos membros da commissão. Ninguem dormia. O paiz estava tranquillo, mas prompto para a hora em que o chamassem.

« E nem o interesse dos melhoramentos locaes, nem a abstração das questões philosophicas, poz em esquecimento o dever politico dos cidadãos. Não ha no reino a descrença e o scepticismo que muitos imaginam. As provas vão apparecendo.

« Desde que se foi aproximando a epoca das eleições municipaes, principiou logo a agitação legal nas provincias, e esse mesmo povo, que parecia não se apaixonar pelas questões politicas, e só aspirar ao progresso material, acudio diligente a combinar os planos da campanha eleitoral, e a preparar e exercicio dos seus direitos civicos. Não se falla em outra cousa nas provincias, e a propria capital não parece indifferente a este importante assumpto.

« Não ha apathia no reino. Mudou a natureza da agitação, e o principio constitucional e civilisador parece levar de vencida as ruins paixões de que o povo foi sempre desgraçado instrumento. A energia da turbulencia transformou-se na actividade do progresso.

« O povo tem juizo. »

No *Diario de Lisboa* de 16 deste mez vem publicado o decreto da demissão do barão de Moreira, ex-consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, concebido nos seguintes termos :

« Não podendo o barão de Moreira reassumir as funcções de consul geral da nação portugueza no Rio de Janeiro, para que fôra nomeado por decreto de 6 de julho de 1835 ; e tendo eu na devida consideração os valiosos serviços prestados pelo mesmo barão, a prol do throno legitimo e das liberdades patrias : hei por bem exonera-lo do referido cargo, reservando-me dar-lhe a justa remuneração dos referidos serviços, logo que tenha terminado a liquidação de suas contas, e se mostre inteiramente quites com o cofre do mencionado consulado geral.

O duque de Loulé, par do reino, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e das obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio da Ajuda, 25 de agosto de 1863.—Rei. —*Duque de Loulé.* »

No mesmo *Diario* vem o decreto que exonera o Sr. conselheiro Nazareth do lugar de consul geral interino, por ter pedido a mesma exoneração. Os termos lisongeiros em que tal documento é redigido são uma justa manifestação que o espirito publica approva pelos serviços relevantes que este dignissimo funccionario têm prestado ao paiz. Eis o decreto :

« Tomando em consideração as ponderosas razões e repetidas instancias que teu feito subir á minha real presença Antonio José Duarte Nazareth, pedindo a exoneração de consul geral interino no Rio de Janeiro, para que foi nomeado por decreto de 11 de junho do anno proximo passado : hei por bem exonera-lo do referido cargo, cujas funcções exerceu sempre com o maior decôro, zelo e intelligencia.

« O duque de Loulé, par do reino, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e das obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios.

« Palacio da Ajuda, 25 de agosto de 1863.—Rei. —*Duque de Loulé.*

No *Diario de Lisboa* de 20 deste mez encontra-se na parte official a seguinte correspondencia :

« Respondendo ao seu officio n. 60, cumpre-me levar ao seu conhecimento que, Sua Magestade el-rei, attendendo as reiteradas supplicas que Vmc. lhe dirigira ; houve por bem, por decreto de 25 do corrente, cuja cópia authentica Vmc. achará junta, exonera-lo do cargo de consul geral interino no Rio de Janeiro, para que havia sido nomeado, por decreto de 11 de junho do anno proximo passado, ficando o mesmo augusto senhor muito satisfeito pelo decoro, zelo e intelligencia com que o desempenhara.

Ao fazer a Vmc. esta communicação, tenho a participar-lhe que Sua Magestade houve igualmente por bem determinar que Vmc. faça a devida entrega do dito consulado geral ao vice-consul Antonio Emilio Machado Reis, que exercerá interinamente as funcções consulares, emquanto não fôr definitivamente provido o cargo de consul geral em pessoa que o mesmo augusto senhor se sirva designar ; o que nesta data participo ao mencionado vice-consul, para sua intelligencia e execução.

Deus guarde a Vmc.—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 27 de agosto de 1863 — *Duque de Loulé.*—Sr. Antonio José Duarte Nazareth. »

— « Sua Magestade el-rei, tendo na devida consideração os importantes serviços que V. S. ha prestado durante o tempo que exercera as funcções de consul geral interino de Portugal no Rio de Janeiro ; foi servido, annuindo a proposta que tive a honra de lhe fazer, conceder a V. S. o titulo do seu conselho.

O que com muita satisfação me cumpre communicar-lhe, previnindo-o de que nesta mesma data participo ao ministerio do reino esta soberana resolução para os effeitos convenientes.

Deus guarde a V. S.—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 27 de agosto de 1863.— *Duque de Loulé.*—Sr. Antonio José Duarte Nazareth. »

Escuso de lhes dizer que foi recebido com geral applauso este testemunho de consideração dado pelo governo portuguez ao nobre e intelligentissimo funccionario que occupou com tanta dignidade o importante cargo de consul geral de Portugal na corte desse imperio.

— Diz-se que a curveta a vapor *Sá da Bandeira* irá dentro em pouco, e mesmo antes da *Estephania*, ao Rio de Janeiro, donde deve passar a Angola, levando colonos para Mossamedes.

No *Diario* foi publicado o seguinte officio do digno commandante da curveta *Bartholomeu Dias*, datado do Rio de Janeiro :

« Illm. e Exm. Sr.—As delongas havidas nas arrematações para o fornecimento de carvão e mais generos, como tive a honra de communicar a V. Exc. em data de 23 de julho ultimo, fizeram com que só no dia 18 do corrente estivesse prompto a receber os colonos e partir para o meu destino ; mas tendo anteriormente solicitado, per intermedio do nosso ministro nesta côrte, a honra de ser recebido pelo imperador, afim de tomar as ultimas ordens de Suas Magestades e Altezas, bem como os meus officiaes, e dignando-se o mesmo augusto senhor designar o dia 22 pelas 6 horas (p. m.) para a referida recepção ; razão porque só na manhãa de 23 deverei largar este ancoradouro.

Tenho muita satisfação em communicar a V. Exc. que a curveta do meu commando deixa estas aguas sem ter havido a menor occurrencia desagradavel entre qualquer praça da guarnição e os habitantes da cidade, e bem assim sem que tivessem lugar as deserções tão frequentes nestes portos, e antes ao contrario sentaram praça uns oito portuguezes em boas circumstancias para o serviço, sendo maior o numero dos que o solicitaram, mas que foram regeitados por não convirem.

O marquez de Abrantes, presidente do ministerio e ministro dos negocios estrangeiros, acaba de honrar este navio com a sua visita.

Amanhãa devem embarcar os colonos que julgo em numero de mais de 60, e a quem proporcionarei as possiveis commodidades.

A guarnição goza perfeita saude.

Deus guarde a V. Exc.—Bordo da curveta *Bartholomeu Dias*, surta no Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1863.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal, ministro da marinha e ultramar.—*Antonio Sergio de Souza*, capitão de mar e guerra, commandante. »

Verificou-se a 23 no paço da Ajuda a recepção solemne do marquez Carracioli di Bella, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei da Italia, achando-se presentes a este acto os officiaes-mores da real camara, os ministros e conselheiros de estado, os ministros de estado honorarios e mais pessoas que costumam ser convidadas para taes solemnidades.

O marquez Carracioli di Bella, ao depositar nas reaes mãos de Sua Magestade a sua credencial, pronunciou um discurso a que el-rei se dignou responder.

A *Independencia Belga* referindo-se á visita dos parentes da rainha de Portugal, dizia ha poucos dias o seguinte :

« O parto da rainha de Portugal vai dar lugar em Lisboa a uma especie de conselho de familia ao qual assistirão el-rei D. Luiz, el-rei D. Fernando, o irmão segundo da rainha, o duque Amodeu de Aoste, sua irmãa e seu cunhado, a princeza Clotilde e o principe Napoleão, e finalmente seu primo, o principe de Carignan. Nesta reunião ha de tratar-se, além de outros objectos, de um projecto de casamento para o principe Umberto, herdeiro do throno da Italia. »

— Os accionistas do *Banco Mercantil Portuense* reuniram-se ha dias no edificio da *bolsa*

Foi apresentado o parecer da commissão, nomeada na sessão passada, sobre a proposta que fez a gerencia sobre a conveniencia de ser autorisada a tomar parte no emprestimo de mil e cem contos para estradas, que o governo tem de construir.

O parecer da commissão foi de theor seguinte :

« A commissão eleita e massembléa geral do *Banco Mercantil Portuense*, do dia 1º do corrente mez, para considerar a proposta da gerencia relativa a autorisação para entrar no emprestimo de mil e cem contos para obras publicas, que o governo se propõe fazer em virtude da carta de lei de 3 de julho deste anno, depois de considerar maduramente este assumpto, ouvir as explicações da gerencia, é de parecer que a mesma gerencia, deve ser autorisada a entrar no referido emprestimo, pela cifra que julgar conveniente e compativel com as forças do banco, negociando com as condições mais vantajosas que poder obter ; confiando a commissão inteiramente no zelo e intelligencia dos gerentes, já por tantas vezes provada (seguem-se as assignaturas).

O parecer foi plenamente approvado, ficando a gerencia autorisada para tomar parte no emprestimo como melhor lhe convier.

Foi tambem presente á assembléa uma proposta relativa á pendencia entre Eduardo Moser e o banco, ficando nomeada uma commissão encarregada de deliberar sobre o modo de determinar a mencionada pendencia arbitrando a quantia que se deve dar aquelle senhor, levantando-se a sessão sem mais incidente.

A questão Moser dura ha muito e versa sobre o seguinte :

O commerciante Eduardo Moser que foi o autor da formação do Banca Mercantil fez os estatutos deste banco, e tabellas dos seguros de vidas, que nos mesmos estatutos se comprehendem como uma das operações do banco (então ainda as companhias hespanholas não tinham aqui agencia) mas desde logo declarou aos installadores que queria uma gratificação de 7 contos por este seu trabalho que foi aproveitado. Porém depois de constituido o banco os accionistas acharam excessiva á gratificação pedida, e quizeram reduzi-la a 3 contos. O interessado não annuia, e como não pode chegar a um accordo, levou a questão á juizo aonde pende. Agora alguns accionistas intervieram para uma composição ; em que o interesado convem, e pela qual este deve receber 4 contos.

A proposta foi apresentada e discutida na penultima assembléa geral, mas sem resolução porque quando se tratava de resolver não havia numero. Na ultima assembléa tomou-se a resolução acima indicada.

— Foi concedida a segunda vida do titulo do conde da Graciosa ao filho do actual conde, Fernando de Mello Geraldes. Este moço formou-se ha pouco em direito na Universidade de Coimbra.

Ao conde de Murça foram conferidas as honras de official mór da casa real.

Diz-se que á Sra. D. Maria das Dores de Souza Coutinho, dama do paço, e filha do fallecido marquez de Santa Iria, vai ser dado o titulo de condessa de Souza Coutinho.

— Foram approvados os estatutos do asylo da infancia desvalida de Guimarães, denominado de «*Santa Estephania, amor de Deus e do proximo*».

— O Sr. Dr. Francisco de Castro Freire, digno presidente de direcção do asylo de mendicidade de Coimbra acaba de receber uma letra de 1:000 libras, que lhe foi remettida pela benemerita commissão encarregada no Rio de Janeiro de recolher o producto da subscripção promovida entre os nossos caridosos patricios, á favor daquelle estabelecimento. A mesma benemerita commissão promette mandar ainda o resto das sommas subscriptas.

— No dia 19 de tarde houve em uma das salas do paço municipal da cidade do Porto, uma reunião de varias pessoas, com o fim de promoverem a organisação d'uma companhia para a construcção de um caminho de ferro que seguindo desta cidade pelo littoral até á Povoa de Varzim siga d'alli por villa Nova de Famalicão á Guimarães e Braga.

Resolveu-se que a commissão, promotora da reunião fosse reforçada com as pessoas que julgasse necessarias e dos trabalhos convenientes.

A commissão promottora compõem-se dos Srs. Domingos Pinto de Faria, Antonio da Silva Moreira, Antonio Joaquim de Andrade Villares, Alberto de Souza Neves e Luiz Ferreira de Souza Cruz.

— Ha pouco tempo teve lugar a installação solemne do novo *Club de instrucção industrial portuense* fundado por esforços d'alguns cavalleiros daquella cidade. Depois de aberta a sessão foi lida aos associados presentes um projecto de estatutos os quaes depois de algumas alterações foram plenamente approvados.

Vão ser enviados ao governo de S. Magestade. O club teve por fim promover a instrucção entre os associados, já em palestras, já por meio da leitura. Cada um dos socios admittidos é obrigado a offerecer ao club um exemplar de qualquer obra de litteratura ou de sciencia satisfazendo depois a modica mensalidade de 250 réis.

— No dia 12 do corrente foi lançado ao mar em Glasgow, o novo barco a vapor *Maria Pia* da companhia portugueza *Luzitana*. É de helice e construido pelos afamados constructores Reid & C., tem a lotação de 500 tonelladas, e é de grande velocidade.

Espera-se que sahirá de Glascow até 15 de outubro. O vapor *Luzitania* quando regressar de Funchal, parte para Glascow aonde vai ser accrescentado com alguns metros de quilha. A tripulação do *Luzitania* passará então para o *D. Maria Pia*, que desta forma poderá fazer a sua viagem para Lisbôa. Como se vê a companhia *Luzitania* prospera a olhos vistos.

O Sr. conselheiro Joaquim Pedro Celestino Soares está officialmente encarregado de redigir um annuario da marinha portugueza, em que se comprehenda não só a mercante como a de guerra, illustrado com todos os dados estatisticos e noticiosos que possam importar ao assumpto.

Continúa a falta de agua na capital. O deposito das Amoreiras está quasi esgotado em consequencia do supprimento diario que se tem feito para os chafarizes da capital e as nascentes cada vez o brotam menos agua. Se não vierem chuvas, não sei onde isto irá parar.

— Vai ser creada pelo ministerio do reino uma *Medalha do Trabalho*. O Sr. Anselmo Braamcamp, ministro daquella repartição, faz coordenar o respectivo decreto regulamentar para ser em breve publicado.

Haverá tres sortes de medalhas : de ouro, de prata e de cobre ; a de ouro premiará os grandes industriaes ; a de prata os operarios que tiverem trabalhado durante trinta annos com distincção, bôa vontade e honradez ; a de cobre será para outros operarios de menos graduação que os antecedentes.

Os agraciados com a medalha de prata terão uma pensão annual de 25$000.

— Acha-se quasi concluido o monumento que se erige a Luiz de Camões, em Lisbôa, faltando collocar as estatuas que estão já muito adiantadas.

— No dia 13 abrio-se a linha ferrea das Vendas Novas á Evora, havendo um lauto jantar ao grande numero de pessôas que a empreza convidára para esta agradavel excursão.

A folha official conta o que se passou do seguinte modo :

« A locomotiva já chega a Evora. Foi hoje 13, o primeiro dia em que este poderoso motor de civilisação se fez annunciar áquella nobre cidade pelo seu sylvo magico. Foi mais uma festa que hoje se celebrou em holocausto aos nossos economicos interesses ; foi dia de jubilo para portuguezes, que não podem deixar de experimentar as mais patrioticas sensações sempre que conquistas desta ordem nos vão aproximando dos paizes mais florescentes da Europa.

Pouco depois das sete horas da manhãa largou da ponte dos vapores um barco da companhia da navegação do Tejo, conduzindo a seu bordo pessôas que tinham sido convidadas pelo Sr. Eduardo Price para assistirem ao acto solemne da abertura da linha ferrea de sueste, comprehendida entre as Vendas Novas e a cidade de Evora. Entre estas pessôas notavam-se o nobre presidente de ministros e ministro das obras publicas, o Sr. duque de Loulé ; o Sr. ministro da guerra visconde de Sá da Bandeira ; o Sr. conselheiro Thiago Horta ; conde de Mello e visconde de Soares Franco ; o secretario geral do ministerio das obras publicas Ernesto de Faria, e diversos empregados superiores do mesmo ministerio ; o Sr. conselheiro Lessa, o Sr. Sebastião do Canto, fiscal do governo nas linhas do sul e sueste ; o digno par do reino Joaquim Felippe de Soure ; os senhores deputados Sá Nogueira e Silveira da Motta ; o presidente da camara municipal de Lisbôa, barão de Santa Engracia ; o director da alfandega municipal, e diversos representantes da imprensa periodica.

Uma banda de musica marcial tambem fazia parte do sequito.

Tendo chegado o vapor á *gare* do caminho de ferro do sul, servio-se ahi um delicado almoço, depois do que entraram todas as pessôas presentes nas carruagens, partindo immediatamente o comboyo pela linha do sul para Vendas Novas. Aqui passaram os convidados para o comboyo da linha de sueste, seguindo este em direcção á Evora.

Ao chegar o comboyo ao conselho de Monte-mór esperava-o a vereação deste municipio com o seu estandarte, acompanhada de uma philarmonica e circumdada de immenso povo, que alegremente saudava a passagem da locomotiva. S. Exc. o Sr. presidente do conselho dignou-se sahir do comboyo para receber as homenagens que lhe desejava tributar a municipalidade a que nos referimos.

Junto á estação da Casa Branca, d'onde parte o ramal para Beja, tambem aguardava o comboyo numeroso concurso de povo, acompanhado de uma philarmonica das Alcaçovas.

D'aqui seguio o comboyo para Evora, e é difficil descrever o modo como elle foi recebido pelo magnanimo povo desta cidade.

Uma multidão enorme que enchia todo o vasto espaço da *gare* e suas immediações atroava os ares com seus vivas e phreneticas saudações.

A *gare* e o caminho que conduz ás portas de Evora achavam-se garbosamente embandeirados. Dous renques de vistosos mastros com bandeiras, flamulas, galhardetes, e escudos, tornavam este caminho um vistoso jardim.

Do rocio da cidade pela rua do Paço até a municipalidade continuava o embandeiramento quasi sem interrupção.

Nas janellas agrupava-se tudo o que Evora tem de mais elegante no sexo feminino. As senhoras eborenses deram sinceras manifestações de quanta sympathia lhes merecia esta civilisadora festa.

Voltemos á *gare*.

Aqui esperava o comboyo S. Em. o Sr. arcebispo acompanhado do respectivo cabido ; o Sr. governador civil e todos os empregados de sua repartição ; a camara municipal e diversos representantes de outras camaras do districto, e bem assim alguns administradores de conselho ; a officialidade do regimento de cavallaria n. 5 ; as autoridades judiciaes, de fazenda e obras publicas ; o presidente da sociedade artistica, e grande numero de cidadãos dos mais rsspeitaveis do municipio eborense.

Tambem estavam formados na *gare* os alumnos da real casa pia de Evora com a sua banda marcial.

Todos ficaram satisfeitos do aspecto de bom tratamento que apresentavam estas creanças.

A policia era feita por piquetes de infantaria n. 17 e cavallaria n. 5.

Poucos minutos depois da chegada do comboyo, dirigio-se o Sr. arcebispo, de cruz alçada, acompanhado do cabido e da camara municipal, com seu estandarte, ao extremo da estação, onde tendo-se aproximado a locomotiva *D. Luiz I*, lhe lançou a benção com as formalidades requeridas neste acto religioso.

Finda a ceremonia partio a comitiva para a cidade, onde a vereação mandou servir nos seus paços um profuso e delicadissimo *lunch* a todas as pessôas presentes.

A mais espontanea alegria reinava nos eborenses.

A cidade famosa pelas suas tradicções historicas, famosa pelos seus serviços civicos, não se mostrou menos enthusiasmada pelas modernas conquistas da civilisação.

Tudo trajava de gala. A' noite havia illuminação geral.

A's quatro horas, por entre os alegres sons das bandas marciaes. e no meio dos mais enthusiasticos vivas, partio o comboyo para o Barreiro, onde chegou pouco depois das seis horas. Seguio-se o jantar no fim do qual o Sr. presidente do conselho propoz um brinde a S. M. el-rei, a S. M. a rainha e a toda a real familia, o qual foi recebido com os mais calorosos vivas.

Tambem o foram com muito enthusiasmo os propostos a S. Exc., ao nobre visconde de Sá, á liberdade, á Italia, ao Sr. Eduardo Price, e á companhia de sueste ; ao fiscal do governo Sebastião do Canto, á imprensa e a diversos outros cavalheiros.

Tanto na linha do sul como na de sueste o comboyo correu sempre com a maior celeridade. Por muitas vezes esta excedeu a dous kilometros por minuto. Em ambas as linhas o serviço denuncia o mais excessivo zelo.

Na linha de sueste parece que os trabalhos de construcção não se acabaram ha dias, quasi se não percebe o correr dos wagons por sobre os *rails*.

A sala, na *gare* do Barreiro, onde foi servido o jantar, estava decorada não só com gosto artistico, mas mesmo com sumptuosidade.

Era perto das onze horas da noute quando desembarcavam no Terreiro do Paço as pessôas que assistiram a esta festa, todas satisfeitas, todas contentes pelo esperançoso futuro que a conclusão das nossas vias está promettendo a Portugal.»

— Diz-se que o Sr. Manoel de Jesus Coelho, editor do antigo jornal progressista *O Portuguez*, e editor que foi do antigo *Patriota*, será promovido do lugar que exerce na alfandega grande de Lisboa, ao de guarda-mór da mesma casa fiscal.

— A *Associação promotora da industria fabril* trata de promover uma grande exposição de productos da industria fabril e agricola da Hespanha e Portugal na primavera de 1865. O vasto edificio da Cordoaria, á Junqueira, entre Lisboa e Belem, tem sido indicado para o effeito, por ter as necessarias condições. Em 1865 as vias ferreas estarão muito adiantadas e o numero dos visitantes será, de certo, consideravel. Lisboa ganhará muito se a proposta for realisada.

— A commissão dos artistas de Lisboa, que foi por conta do estado visitar a exposição universal de Londres, apresentou o seu relatorio no ministerio das obras publicas. Por ordem do respectivo ministro, foi mandado para a imprensa nacional, afim de ser publicado completo no primeiro boletim do dito ministerio. A commissão solicitou a graça de serem *tirados* em separado alguns exemplares para distribui-los por diversas associações e estabelecimentos industriaes, e pelos delegados que elegeram os mesmos artistas. A pretenção foi deferida.

— Falleceu repentinamente no dia 17 o mui conhecido patriota Antonio Camillo Xavier de Quadros, que foi commandante de um corpo de artilharia da guarda nacional em 1836, e que tinha o seu nome vinculado á *Associação patriotica* do Poço de Borratem.

— Morreu tambem, victima de uma lesão, no coração, o distincto e joven escriptor Rodrigo Paganino. Era segundo official no ministerio das obras publicas, emprego que obtivera por concurso. Foi um dos fundadores do *Archivo Universal* e do *Jornal das Bellas-Artes*, collaborador assiduo em diversos periodicos politicos e litterarios, nacionaes e estrangeiros, autor dos *Contos do tio Joaquim*, e de varias outras publicações muito estimadas.

O Sr. Paganino tinha um talento facil, e muita vivacidade nos seus escriptos.

— Causou aqui sentimento a noticia da morte do celebre autor João Caetano dos Santos, cujo fallecimento nos foi annunciado pelo ultimo paquete.

— Assevera-se que a commissão do banco de Portugal encarregada de dar o seu parecer sobre a proposta do governo para a reforma da carta organica do mesmo banco, consultára no sentido de tornar tambem hypothecario o banco de Portugal, afim de que os seus privilegios não sejam cerceados.

— A direcção do *Banco Brasileiro e Portuguez* resolveu que os accionistas entrassem com uma prestação de £ 3 por acção. Os accionistas pelas acções distribuidas em Portugal pelos Srs. Rodrigo Pereira Felicio e João José dos Reis, deverão pagar esta prestação no dia 29 do corrente em Lisboa, ao *Banco de Portugal* e no Porto, ao *Banco União*.

— No dia 25 deste mez em sessão da *Associação Commercial do Porto* foram conferidos por unanimidade e com louvor os diplomas de socios honorarios da mesma associação aos Srs. João José dos Reis e Rodrigo Pereira Felicio. Esta resolução honra muito a assembléa, porque os agraciados são merecedores da distincção conferida.

— Está formado o conselho director da caixa filial do *Brasilian and Portugueze Bank*, no Porto, do seguinte modo :

Visconde de Pereira Machado (presidente).
Barão de Nova-Cintra.
Francisco Pinto Bessa
R. H. Noble.

A direcção do Rio de Janeiro, está formada, segundo constava hoje em Lisboa, dos Srs. João José dos Reis, Rodrigo Pereira Felicio, Thomaz March Ewbank, Jeronymo José de Mesquita.

— A commissão installadora da empreza do caminho de ferro para Braga, já nomeou a commissão central, e commissões filiaes nas principaes terras por onde o caminho tem de ir, segundo o traçado que adopta a companhia de cuja formação se trata.

Os nomes apresentados pela commissão, são sobeja garantia de que se vai tratar do negocio seriamente.

Cuida-se de fazer reservar o sylvo da locomotiva desde a capital do Minho, percorrendo povoações da beira-mar e do interior, as mais importantes da provincia. Em todas as povoações por onde a nova linha ferrea tem de passar, foi enthusiasticamente recebida a installação da companhia e causa verdadeiro jubilo soberano em Braga, Guimarães, Villa-Nová de Famalicão, Villa do Conde e Povoa os mais influentes cidadãos se promptificavam a tomar parte nos trabalhos que se vão encetar. Do Brasil concebem-se as mais fundadas esperanças de coadjuvação ; « d'alli sem duvida, diz uma das mais autorisadas folhas portuguezas, podemos contar que nenhum só filho do Minho deixará de subscrever para o progresso da sua terra natal, ao mesmo tempo que os seus capitaes hão de receber um lucro, não só pelo juro certo e garantido, como pela probabilidade de que a receita o exceda. »

Uma prova do que esse periodico assevera é que sem ainda poder ser conhecido o que se está passando com relação a esta empreza, receberam-se no Porto, cartas pelo ultimo paquete do Brasil, a ordenarem a inscripção de acções no caso de que fosse por diante uma empreza portugueza.

Não foi pessivel ainda coordenar as listas para a escolha das commissões filiaes do Brasil, do que se está occupando a commissão.

Eis as commissões que estão já funcionando :

*Grande commissão directora dos trabalhos.*

Visconde de Lagoaça.
Visconde de Pereira Machado.
Conde de Arrocheda.
Conde de Bretiandos.
Visconde de Pindella.
Visconde de Santa Luzia.
Barão da Nova Cintra.
João José dos Reis.
Rodrigo Pereira Felicio.
Joaquim Januario de Souza Torres e Almeida.
Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.
José Joaquim de Figueiredo Faria.
Bento de Freitas Soares.
Manoel Justino Marques Murta.
José Pereira do Loureiro.
Felix Las-Casas.
José Pinto de Araujo.
Manoel da Silva Santos.
Francisco Pinto Bessa.
José Francisco da Cruz Trovisqueira.
José Carvalho Sá de Miranda.
Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
Manoel Maria da Costa Leite.
Antonio Adrião da Rocha.
José Luciano Simões de Carvalho.
Joaquim Antonio da Silva Guimarães.
Manoel Dias de Freitas.
Custodio Velloso de Araujo.

*Commissão installadora.*

Domingos Pinto de Faria.
Antonio da Silva Moreira.
Alberto de Souza Neves.
Antonio Joaquim de Andrade Villares.
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

COMMISSÕES FILIAES.

*Braga.*

Conde de Britiandos.
João Borges Pacheco Pereira.
Henrique Freire.
Manoel de Magalhães.
Manoel Justino Marques Murta.
Francisco Manoel da Costa.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
João Evangelista de Souza Torres e Almeida.
João Joaquim de Carvalho Braga.
Miguel Pereira Raio.
Luiz José de Mattos.

*Guimarães.*

Conde de Arrochella.
Visconde de Pindella.
Antonio Alves Carneiro.
Luiz Cardoso Martins da Costa.
Manoel Izidoro da Costa Vaz Vieira.
João Baptista Sampaio.
Antonio José Ferreira Caldas.
Francisco Ribeiro Martins da Costa.
Pedro de Souza Guedes Aguiar.

*Villa Nova de Famalicão.*

José Francisco da Cruz Lrovisqueira.
Antonio Vicente de Carvalho Leal e Souza.
Bernardo José Monteiro Torres.
José Carvalho Sá de Miranda.
Bernardo José da Fonseca e Castro.
Antonio Luiz Machado Guimarães.
Mathias da Costa Araujo.

*Povoa de Varzim.*

José Joaquim de Figueirêdo Faria.
Francisco Fernandes de Castro.
José da Costa Boucinhas.
Gaspar Fernandes do Nascimento.
Manoel de Souza Guerra.
José Antonio Fernandes Campos.
Manoel Martins do Rio.

*Villa do Conde.*

Bento de Freitas Soares.
Bernardino da Costa Craveiro.
Manoel de Freitas Craveiro.
José Monteiro da Silva.

*Leça da Palmeira e Mathosinhos.*

José Pinto de Araujo.
Antonio Adrião da Rocha.
Antonio de Souza Maciel.
José Maria de Sá Pereira Ferraz.
Joaquim Luiz de Araujo.
Francisco Corrêa de Mattos.
João Gonçalves Corrêa.

— Affirma-se que Mr. Carré, engenheiro que foi da companhia do caminho de ferro do sul, e que com a mesma extincta companhia pleitea o pagamento de uma grande somma que diz lhe é devida, fôra a Paris a vêr se conseguia que o governo francez reclamasse do de Portugal a importancia em litigio. É de crêr que Mr. Carré não logrará bom exito nesta tentativa, porque a sua pretenção de reclamar do governo somma que elle não é obrigado a pagar, visto que nenhuma ingerencia tem em negocios particulares é desarrasoada e muito semelhante á de Mr. Lindoaes com a companhia União Mercantil.

— Falla-se no conselheiro Mauricio Leonardo Fernandes Rodrigues, director geral da contabilidade do thesouro publico para substituir o Sr. Martins, e o Sr. Carlos José Caldeira, irmão do ex-ministro da fazenda Casal Ribeiro, para occupar o lugar do conselheiro Mauricio. O Sr. Caldeira é chefe da repartição de estatistica no ministerio das obras publicas, e autor da *Viagem de Lisbôa á China, e da China á Lisbôa*, obra geralmente estimada. Os projectos e reformas apresentados pelo Sr. Casal Ribeiro, attribuem-se ao Sr. Carlos José Caldeira.

— Está muito adiantada a construcção das curvetas *Duque de Palmella* e *Duque da Terceira*. Em janeiro de 1864 serão lançadas ao mar.

— A camara municipal de Coimbra acaba de dirigir ao governo uma representação pedindo que se restitua áquella cidade a espada de D. Affonso Henriques e outros objectos que em 1834 foram para o Porto, onde se acham no museu de S. Lazaro.

— Diz-se que será indultado por occasião do nascimento do principe ou princeza real o Sr. Manoel Ignacio Alves Passos, emigrado em consequencia dos actos por elle praticados, por occasião da revolta de Braga. As verrinas que este cidadão escreveu no estrangeiro contra o governo, respondera este nobre e dignamente aconselhando a corôa o seu perdão.

— Baixou ordem do ministerio das obras publicas para que os operarios dependentes d'aquella repartição tenham feriado com vencimento no dia do feliz nascimento do successor do throno portuguez e nos 2 dias immediatos, bem como no dia em que ao principe ou princeza real for administrado o Sacramento do baptismo.

— Noticias sobre o congresso internacional de estatistica que teve ultimamente lugar em Berlin, dizem que a sua primeira reunião se verificou no dia 6 do corrente, havendo por essa occasião as festas que estavam determinodas no programma e a que deviam realisar-se em honra do mesmo congresso. No dia celebrou-se a primeira sessão ordinaria, e na tarde deste dia dignou-se S. M. el-rei da Prussia receber no palacio real os membros do congresso. A' sessão de 8, assistio S. A. R. o principe da Prussia.

Entre tantos homens illustres e representantes de todas as nações, as honras desta sessão pertenceram incontestavelmente ao conselheiro de estado Antonio José d'Avila. S. Exc. que obteve a palavra em primeiro lugar, começou por lêr um bem elaborado relatorio ácerca dos progressos que a estatistica tem feito em Portugal, desde o anno de 1853 até hoje.

Seria pouco mais ou menos uma hora da tarde, quando o presidente pedia licença para interromper o Sr. Avila, a fim de annunciar ao congresso que o principe real da Prussia ia apresentar-se á assembléa. Acto continuo S. A. R. entrou na tribuna, e depois dos membros do congresso terem occupado novamente os seus lugares, continuou o Sr. Avila a leitura do seu interessante relatorio, tendo de parar por differentes vezes, interrompido pelos applausos com que a assembléa acolhia, espontaneamente, diversos pontos deste importante trabalho, especialmente quando fez menção dos observatorios astronomico e meteorologico, estabelecidos por S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V e S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, e quando alludia áquelle augusto principe, que a morte arrebatou tão prematuramente ao amor dos seus subditos e á admiração da Europa. Nesta occasião o orador mostrou-se commovido pela recordação deste infausto acontecimento e a sua dôr foi partilhada por toda a assembléa.

Momentos depois usou novamente o Sr. Avila da palavra para fallar sobre a conveniencia de certas propostas do Dr. Engel. Aqui mostrou o Sr. Avila que quando se possue os dons oratorios que lhe são peculiares, mesmo nas materias mais avidas, n'uma sciencia de algarismos se póde ser eloquente. A justeza das suas observações, a clareza e facilidade da sua exposição, o accento convicente que dá sempre a um orador o conhecimento profundo da materia de que trata, revestido do brilho da sua eloquencia, arrancaram á assembléa os mais vivos apoiados, ouvindo-se murmurios de approvação até nas tribunas e galerias.

O Sr. Mathias de Carvalho (tambem representante de Portugal no congresso) igualmente orou com muita precisão e clareza sobre diversos pontos em discussão sendo o seu discurso tambem muito applaudido e apreciado por todos os presentes.

Depois de algumas funcções e solemnidades, os membros do congresso, no dia 13 do corrente, separaram-se.

— O Sr. J. F. Calas, vai publicar a traducção do *Manual telegraphico*. A traducção é augmentada com 12 tabôas contendo os desenhos dos apparelhos correspondentes as materias de que se trata, acompanhadas das taxas de transmissão da correspondencia em todos os paizes. E' um bom serviço do Sr. Calas ao publico, e especialmente aos empregados naquelle ramo de serviço.

— Foi assignado á 18 do corrente, o decreto concedendo a uma sociedade anonima constituir-se em banco financeiro, e sendo as suas operações as de creditos movel. Entre os concessionarios conta-se o visconde de Tanneberg e varios outros capitalistas francezes. O contrato entre os concessionarios e o governo foi lavrado no dia 19 no ministerio das obras publicas.

— Foi aposentado o barão de Porto de Flôres, presidente do tribunal de contas, por estar ha muito tempo inhabilitado de trabalhar. As duas vagaturas que ha no tribunal, diz-se que serão preenchidas pelos conselheiros Hermenegildo Augusto de Faria Blanco e Luiz Augusto Martins, o primeiro, procurador geral da corôa ; o segundo, secretario geral do ministerio da fazenda.

— Foi decretado para que o territorio pertencente á corôa portugueza na ilha de Timor forme uma provincia independente de Macáu e S. Thomé e Principe.

O governo da provincia de Timor será igual em consideração, ao das provincias de Macáu e de S. Thomé e Principe.

O governo da provincia de Timor sera organisado na fórma do decreto de 7 de dezembro de 1836 e mais legislação em vigor.

A povoação de Dilly é elevada a cathegoria de cidade. Será esta a capital da provincia e a séde do governo. A' provincia de Timor formará uma comarca judicial, que terá por cabeça a cidade de Dilly.

Haverá nesta comarca um juiz de direito, um delegado do procurador da corôa e fazenda, que será bacharel formado em direito, e um escrivão e um official de deligencias. O juiz de direito terá as mesmas attribuições que teem os dos estados da India. Esta comarca fica pertencendo ao districto judicial da relação de Gôa.

Quando se conheça necessario, o governo poderá nomear dous escrivães, e dous officiaes de deligencias.

Haverá na provincia uma junta de fazenda publica, organisada na fórma do disposto no decreto de 16 de janeiro de 1837, a qual se regerá provisoriamente pelos regulamentos do actual adjuncto de fazenda, e a sua contadoria será tambem provisoriamente a do mesmo adjuncto. A força do batalhão defensor que faz a respectiva guarnição, será elevada a 600 praças, para serem destribuidas e empregadas na provincia como convenha melhor ao serviço. O governador e mais empregados constantes da tabella junta ao respectivo decreto, que delle faz parte integrante, vencerão annualmente os ordenados que na mesma tabella vão declarados, todos em moeda do reino. O governador da provincia de Timor, ouvido o conselho do governo, proporá as providencias que parecerem necessarias ao mais util e cabal desempenho dos differentes ramos do serviço publico, attentas as circumstancias peculiares da provincia.

— Diz-se que o major do estado-maior do exercito, o Sr. Salvador Pinto da França, não está longe de ser nomeado governador de Cabo-Verde. Pertence á fracção *regeneradora*. A escolha é acertada, como tambem a do secretario geral que se indigita para aquella provincia, o Sr. João Isidoro Duarte Pereira, 2º official graduado do ministerio da marinha.

*L.*

P. S. Esquecia-me dizer-lhe que ha dias foram disparados varios tiros sobre a casa do Sr. Taborda, governador civil do districto de Aveiro. Felizmente nenhum lhe acertou. Julga-se que este attentado tem relação com malquerenças locaes.

O facto, de si insolito. não teve com tudo consequencias que alterassem a ordem.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor francez *Navarre*, com datas : de Hamburgo 20, de Londres 23, Paris 23, de Hespanha 25, do Porto 26 e de Lisboa 29 do passado.

N'outra parte encontrarão os leitores as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Londres e Lisboa. Dos jornaes colhemos o que segue :

Publicaram-se as respostas do principe de Gortschakoff ás tres potencias. Lamenta que não tenha havido harmonia ácerca da Polonia, e acrescenta que o imperador considerou o assumpto benevolamente para com a Polonia e com sentimentos conciliadores á respeito das demais potencias. Diz que as relações internacionaes estão reguladas segundo o direito publico, cuja violação só póde dar lugar á responsabilidade, e que, como a Russia observa esses principios com os estados, tem direito a que respeitem os seus ; e acrescenta que o governo russo jámais permittirá a discussão sobre as antigas provincias polacas, que estão fóra da estipulação de 1815.

A publicação das notas do principe de Gortschakoff veio mostrar de novo o pensamento politico do governo prussiano na questão polaca, que parece tomar uma nova attitude.

O manifesto do governo secreto de Varsovia produzio o seu effeito. Hoje parece acreditar-se que a França fazendo inserir no *Moniteur* este documento nas columnas do jornal official, quér revelar a intenção de considerar aquelle povo de heróes como belligerantes contra a Russia.

O governo de S. Petersburgo, que declara nas suas notas diplomaticas não admittir discussão acerca das antigas provincias polacas, que se acham fóra das estipulações contrahidas em 1815, ha de ser aquelle acto da França e talvez das demais potencias, se se verificar, como o primeiro passo, que o occidente dá para a independencia da Polonia.

A Russia tem-se preparado para as eventualidades, mas os Polacos que lutam com energia ha oito mezes, hão de saber tirar partido de um acto que os reconhece como nação que combate pelos seus direitos.

O *Daily News* orgão official do governo inglez indica o meio que julga mais legitimo, e ao mesmo tempo mais politico para as potencias declinarem a sua responsabilidade na questão polaca.

O orgão de lord John Russell declara que o interesse da civilisação consiste em reconhecer desde já aos Polacos o direito de belligerantes, e acrescenta : « A politica de assassinio de Mourawieff, « póde prolongar-se emquanto os Polacos não estiverem sob a protecção da lei internacional.»

Estas palavras do *Daily News* tem certa relação com o que avançou o grão-duque Constantino, quando deixou Varsovia.

« O czar, disse elle, deseja o bem da Polonia ; lamenta as medidas que o general Mourawieff tem sido obrigado a tomar, com quanto reconheça que são as unicas efficazes.»

O *Morning Post* publica sobre a questão polaca um notavel artigo, que vamos extractar :

« Emquanto o facho da insurreição se ateia evidentemente nas provincias internas do imperio russo, a questão polaca cessa gradualmente de se offerecer á Europa com o aspecto de uma questão diplomatica ou internacional.

« Operou-se uma grande mudança no caracter e alcance do movimento revolucionario que, nos oito mezes precedentes, temos observado com attenção, entre os subditos slavos do imperador da Russia.

« Ha talvez maiores perigos para o imperio russo do que quando se restringia ao reino da Polonia, mas as combinações que provavelmente se adoptaram para aquella parte dos estados do imperador, tornaram a insurreição quanto á actualidade uma questão russa, em vez de ser européa.

« A Europa nada tem com a condição interna do imperio russo propriamente dito. O seu direito de intervenção, que tem a sua origem no tratado de 1815, limita-se strictamente ao reino da Polonia, e temos motivos para pensar que o governo francez, assim como o russo, ficará, segundo toda a probabilidade, satisfeito, se se fizerem condições solidas aos desejos dos Polacos.

« Para a Russia, tinha-se tornado de uma grande necessidade desembaraçar-se de uma questão européa. Longe de se restringir á Polonia a revolução preparou-se nas novas provincias do imperio russo.

« Deve ter-se notado nos telegramas que publicamos, que rebentou com grande força na provincia de Ukrania.

« Annunciou-se que havia alli vinte mil camponezes em armas. Tinham tido dous encontros successivos com os Russos. Batidos no primeiro, tinham ficado victoriosos no segundo.

« Ao que parece, ficaram de posse de grandes armazens de armas, que servirão para equipar a sua nova legião de camponezes. O movimento revolucionario communica-se, pois, ao coração da Russia meridional.

« Por outro lado a insurreição parece fazer progressos na Lithuania, onde se diz que, os camponezes combatem as tropas imperiaes em condições pelo menos iguaes.

« São isto factos de alta significação para um governo que, até aqui, confiando cegamente na sua má administração, só tenha por cuidado impor aos vizinhos um protectorado officioso.

« A luta parece, pois, apresentar immensa importancia para o imperio russo na Europa. Para dar ao governo imperial o meio de fazer face a estes perigos, que tomam extensão, julgou-se necessario concentrar toda a sua força e actividade na desaffeição que todos os dias augmenta na Russia propriamente dita.

« A côrte de Russia sabia que nenhuma representação diplomatica, nenhuma intervenção estrangeira seria admissivel. Reconheceu-se que a mais desapiedada politica consistia, até certo ponto na moderação, e que seria, quanto ao presente, pelo menos, mais prudente pôr termo a uma disputa internacional, do que deixar uma questão externa e interna tomar proporções perigosas.

« Encontrou-se, pois, o governo russo, face á face com a questão de saber quaes eram, a respeito da Polonia, as condições que a libertariam da constante ameaça de uma intervenção européa, e podessem ao mesmo tempo desarmar a implacavel hostilidade dos Polacos.

« Segundo se deu a entender, concebeu por consequencia o pensamento de recorrer ao systema constitucional de 1815, quando não fosse uma distincção mais franca ainda entre o reino da Polonia e o imperio russo.

« Julgamos que a França, tão enthusiasticamente dedicada á causa polaca, ficará provavelmente satisfeita de ver retomar de boa fé a fórma do governo, que tinha sido garantida pelo tratado de Vienna, porque era sem duvida o que dava ás tres potencias o direito de intervenção.

« Mas n'outros pontos perfeitamente intelligentes, a Russia propoz que tornaria communs ao imperio russo certos privilegios constitucionaes, que se propunha dar á Polonia.

« A promulgação de constituições deve refrear a tendencia que impelle a insurreição dos outros pontos dos estados do czar. Além disso é um negocio de interesse municipal e não internacional.

« A adhesão da Russia ao proprio espirito das nossas condições, deve pôr termo á questão polaca, ou pelo menos addia-la pelos seis mezes proximos.

« Mas como o governo está em presença de perigos internos, que excederam a importancia de seus desaccordos internacionaes, tornou-se rigorosamente necessario dar satisfação aos Polacos, e ter deferencia para com as potencias contratantes do tratado de Vienna.

« É verdade que a Polonia, como parte do imperio russo, tem accrescentado pouco á sua segurança e influencia, e que os seus perigos no estrangeiro tem incessantemente augmentado. Não haveria, pois, para a Russia um sacrificio tão grande feito a sua ambição como se poderia suppôr ao primeiro golpe de vista ; quando elle consentisse a corôa polaca n'uma cabeça que não fosse a do czar, com tanto que o rei da Polonia fosse um membro da casa imperial.

« Tudo isto dependeria naturalmente em grande parte da escolha do principe.

« O duque de Leuchtemberg, que o governo russo estava outr'ora prompto a aceitar para o throno da Grecia, é um mancebo notavel pela sua moderação e intelligencia ; o seu nome seria talvez muito popular entre os Polacos, e o seu parentesco proximo com a familia imperial, asseguraria aos interesses da Russia o concurso da sua politica externa.

« Inclinamo-nos a crêr que não é de maneira alguma improvavel que se tenta pôr termo á revolução polaca dando a corôa ao principe que acabamos de apontar, e neste caso, temos a perspectiva e a esperança de um compromisso que, se se fizer de boa fé, assenta em bases liberaes, ha de ser uma solução das difficuldades de que a questão polaca tem estado cercada. »

O mesmo jornal n'outro artigo compara a phase actual da questão polaca com os acontecimentos que seguiram a guerra da Criméa.

« Os Polacos, diz o *Morning Post*, tomaram a sua Lombardia, e a Russia trata de fazer a sua paz de Villajranca, entregando-lhe o reino da Polonia, com a condição de que assim como a Austria conservou Veneza, lhe seja garantida para o futuro a Lithuania e a Volhynia.

« Falla-se de um convenio, lembrado pela Prussia, o qual seria sustentado por um partido poderoso na Russia ; esse convenio assenta nas seguintes bases :

1ª A Russia renunciaria completamente ao reino da Polonia ;

2ª A Polonia aceitaria uma parte da divida russa ;

3ª A Europa garantiria a Russia as provincias da Lithuania e da Ruthenia ;

Esta solução do *Morning Post* não parece ter o menor caracter de verdade. Aos Polacos conviria tanto estas condições como aos Italianos conveio a paz de Villafranca.

O rigor das autoridades russas augmenta todos os dias.

MUTILADO

Ha pouco foi ordenado pelo governo russo que se collocasse um porteiro em cada uma das casas para vigiar os habitantes; depois consta que se mandaram fechar por espaço de oito dias as portas de Varsovia, para que a policia podesse melhor fazer as suas pesquizas geraes.

Todas estas providencias e empenhos tem por fim descobrir o governo nacional provisorio, as suas officinas e depositos de armas.

Diz-se que o conde Ostrouski, ministro do interior, e o conselheiro de estado Enoch, sollicitaram do imperador uma licença para não tomarem parte sem presenciarem mesmo os excessos que se preparam.

Uma carta de Plock, publicada pelo *Jornal de Posen*, diz que na villa de Gostkoue, na propriedade da viuva de um coronel polaco, lançaram os Russos mão do abbade Kruszewski, chegado de Pultusk para assistir a um enfermo, e o fuzilaram na praça do castello sem julgamento; que tendo a viuva e seus filhos querido interceder a favor do ecclesiastico foram despojados dos seus factos e indignamente maltratados.

Foi tal a maneira por que os soldados trataram a proprietaria que se chegou a desesperar de se poder salvar. O pai da proprietaria, velho octagenario tambeu levou algumas bayonetadas. Muitos camponezes e outras pessoas tiveram a mesma sorte.

Na aldeia de Magnieszewa, um estrangeiro chamado Buiny, foi fuzilado, depois de ter assistido ás violencias que se praticaram na pessoa de sua esposa e filhos.

Na villa de Magneszewki foi expulso de sua casa Mr. Grodski, e massacrado a golpes de sabre e de bayoneta; saquearam-lhe a casa, deitando-lhe em seguida fogo.

Em Brausszk foi preso um facultativo por ter prestado os soccorros medicos aos insurgentes feridos. Suppõe-se que será mandado a S. Petersburgo, e são innumeras as violencias narradas na carta a que alludimos, e as que se encontram em todos os jornaes.

Diz-se que o governo russo deu ordem para a destruição das florestas marginaes do caminho de ferro de Varsovia a Vienna.

Em Varsovia foram atiradas seis bombas á Orsini, contra a carroagem Berg, o qual não ficou ferido. Ignora-se quem as lançou.

O jornal francez *La France* diz, que ha negociações entre a Inglaterra e a França para um accordo que possa fazer face a todas as eventualidades futuras.

O czar acompanhado pelo rei George chegou já á S. Peterburgo.

— Cartas de Berlin deixou dizem alli, apezar de a ninguem emprehender a dissolução da camara dos deputados, causou certa estranheza a precipitação com que o gabinete procede neste tão grave assumpto.

Affirma-se que semelhante medida era principalmente devida ao ministro da fazenda, o qual durante a ultima execução a Baden, insistio tenazmente acerca da urgente necessidade de organisar definitivamente a fazenda, chegando a declarar que era impossivel facilitar as sommas necessarias para a reorganisação da artilharia, cuja medida Mr. Rson deseja realisar o mais depressa possivel e sem esperar pela sancção das camaras.

Quanto a memoria que precede o decreto da dissolução todos censuram o paragrapho em que se mencionam as faltas da camara para com as prerogativas da corôa.

Todos concordam em que semelhantes insinuações não illudem ninguem, e estão pouco conformes com as idéas conciliatorias de que o governo faz alarde.

O governo ainda não fixou o dia em que devem ter lugar as eleições para os deputados da nova camara prussiana; mas segundo as correspondencias, parece que se verificarão nos ultimos dias de outubro, e que as camaras serão convocadas para 15 ou 20 de novembro.

A Russia vai pronunciar-se sobre a politica do governo.

O resultado daquelle acto de prerogativa popular, ha de mostrar se o paiz confirma os principios de liberdade sustentados pelos ultim s deputados, ou se abraça as idéas restrictivas defendidas pelo partido feudal.

Appareceu um folheto acerca do projecto de reforma austriaco; o autor diz-se que pertence aos circulos dos governo prussiano.

Este folheto conclue resumindo o minino das contra-propostas que a Prussia deverá apresentar ao projecto actual, que segundo a um anonymo autor consistem: § 1º em uma situação igual para as duas grandes potencias;

2º Alterar a presidencia do directorio federal de modo que não se cheguem a achar em minoria a respeito dos membros que representarem os estados secundarios. Isto é, que o directorio seja composto de tres ou quatro membros, quando muito;

3º Que a Austria e a Prussia sejam revestidas de um *veto* absoluto em questões de paz ou guerra;

4º Que as duas grandes potencias conservem a integridade perfeita de sua organisação militar que é o melhor baluarte para a segurança da Allemanha;

5º Uma representação nacional resultante de eleições directas, e que tenha por base o numero de habitantes do cada estado;

6º Que a reforma federal seja obra commum dos governos e da representação nacional allemãa;

Os periodicos feudaes affirmam que o rei nunca esteve mais identificado com o ministerio; que o rei hoje não tolerará, como nunca tolerou, as invasões da camara, e que se o chamamento que acaba de fazer do novo parlamento, lhe não apresentar deputados adictos, suspenderá a constituição.

Os mesmos periodicos accrescentam que o governo prussiano põe em atitude os meios de limitar a agitação eleitoral, e que fará uso desses meios.

Os periodicos democraticos affirmam porém que apesar da situação em que o systema de *inadvertencia* tem os periodicos, o que póde acontecer menos desfavoravel para a corôa, é que os eleitores elejam os mesmos deputados.

O que é notavel é que nem os periodicos feudaes, nem os democraticos julgam o rei resolvido a modificar a composição actual do corpo eleitoral.

O que ha de certo é que as eleições a respeito de todos os partidos terão o caracter de um protesto contra as decisões tomadas em Francfort, que a intenção do governo de dissolver a camara dos deputados foi provocar uma manifestação nacional e que a Austria começa a inquietar-se vivamente por causa das manobras de Mr. Bismark.

— Em Vienna tem-se fallado de modificação ministerial, e especialmente da sahida do gabinete de Mr. Rechberg. Diz-se que este ministro commetteu em Francfort algumas imprudencias, e até mesmo erros; Frederico o imperador não poderia passar agora sem Mr. Rechberg, e todos tomariam esta retirada como uma negativa da politica exposta em Francfort, e isto seria exigir muito. Mr. Schmerling é considerado como autor da nova politica allemãa, e não deixaria comprometter por uma modificação ministerial, o pequeno exito que alcançou.

A Inglaterra procura reconciliar o gabinete de Vienna com o de Berlin. Seria o triumpho de lord Russell, e de uma politica conciliadora, por que com a alliança das duas grandes potencias allemães, poderia impedir uma guerra européa. Mas estes esforços da Inglaterra pódem provocar a susceptibilidade do gabinete das Tulherias, e a Austria quer evitar quanto poder, comprometter a boa intelligencia com a França; isto explica os differentes boatos espalhados a proposito da entrevista do imperadór com a rainha Victoria, entrevista que é preciso não considerar como um facto isolado.

O *Morning-Post* diz que o gabinete austriaco tenciona propôr que de accôrdo com a Prussia se examine de novo se deve discutir o projecto, mas esta proposta da Austria, só se verificará depois de haver dado esta potencia conhecimento ao gabinete de Berlin, da ultima resolução da reunião dos soberanos em Francfort.

Segundo a opinião daquelle jornal não se deve nutrir esperanças de que o conde de Bismark se mostre agora mais propicio; o conde não vê com bons olhos a nova politica adoptada pelo governo austriaco, não só por que se afasta do systema que tem regido a Prussia, mas por que a Austria procura daquelle modo conquistar a influencia da Allemanha, que a Prussia queria para si.

— A viagem que o imperador Francisco José trata de fazer a Bresda, dá motivo a longas discussões em Vienna e Hungria.

Esta viagem é geralmente considerada como o signal de uma reconciliação entre o povo hungaro e o imperador, entendendo-se que esta reconciliação só se póde operar por meio de grandes modificações nos estatutos que regem naquelle ponto do dominio austriaco.

O *Jornal dos Debates* occupa-se deste assumpto. O jornal francez mostra que a Austria, sem mostrar inconstancia, não póde por um lado estar a estreitar os laços que a unem a confederação germanica, e por outro a procurar cada vez mais identificar-se com o systema actual do imperio, seguido no reino não germanico da Hungria.

Entretanto o *Jornal dos Debates* entende que se não deve censurar os receios e escrupulos do povo de Vienna, quando antecipadamente protesta contra qualquer facto em que não intervenha o Reichsratte e a dieta hungara.

« Se o imperador, diz o alludido jornal, quando mesmo seja para garantir os direitos legitimos da Hungria e produzir uma reconciliação definitiva, que é muito para desejar, obriga a modificar o estatuto sem consultar o Reichsrath, poderá este estatuto considerar-se vigente? Poderá dar-se o nome de constituição a uma lei fundamental alterada pela corôa a seu capricho, e de sua propria autoridade! »

Seja porém qual for o andamento e resultado desta nova questão, parece certo que se renovam as antigas queixas da Hungria, e isto não deixará de causar serios embaraços ao governo austriaco.

Corria em Verona o boato de que o gabinete austriaco se propunha proclamar uma amnystia geral á favor dos habitantes das provincias italianas.

Este acto veio precedido de reformas que de ha muito se esperam em Veneza. O governo de Vienna avança no caminho liberal.

Deve haver mui proximamente em Colonia uma grande festa pela inauguração da cathedral, cuja nave está emfim terminada. Restam é verdade a construir as torres para que o monumento fique completamente concluido, mas como até lá poderiam passar muitos seculos (a cathedral foi começada em 1248) e a nossa idade tem pressa de gosar, decidio-se a inauguração da cathedral, após o acabamento da nave. Por esta occasião o rei da Prussia assim como todos os soberanos da Allemanha foram convidados a reunir-se em Colonia, e como se julga que aceitarão o convite, diz-se que a tarefa do congresso de Francfort poderia deste modo ser recomeçado com todos os confederados e ser levado a bom exito.

— O almirantado britannico deu ordem para se activarem as construcções de alguns navios que se achavam nos estaleiros. O governo inglez pretende que cinco fragatas blindadas estejam concluidas para quando se abrir o parlamento, por isso que a constituição desses navios, e o systema que se seguio foi muito combatido nas duas camaras.

Lord Palmerston defendeu então as construcções e agora quer provar o que avançou com factos consumados.

Diz o *Daily News* que os dous navios couraçados que estão em Liverpool não eram autorisados a sahir daquelle porto emquanto durar o inquerito e até que se recebam novas instrucções. O *Morning-Post* crê que Mr. Laiard provará que os dous navios couraçados não são destinados aos confederados. Mr. Laiard recebeu autorisação para que um destes navios faça uma viagem de experiencia sob condição de regressar ao arsenal.

O *Morning-Post* tambem affirma que o governo britannico está resolvido a proceder á construcção de fortes para defesa dos seus portos.

O *Daily-News* diz que a Inglaterra reconhecerá brevemente o imperio do Mexico, porém que não seguirá a França n'uma alliança com os estados confederados, ou n'uma guerra contra o norte.

— O cardeal Antonelli retirou o *exequatur* ao consul italiano em Roma. O governo italiano retirou tambem o *exequatur* ao consul pontificio em Napoles, e assegura-se que fará o mesmo a todos os consules pontificios na Italia como represalias.

Affirma-se que os principaes chefes reaccionarios da Italia solicitaram e obtiveram um indulto do governo italiano. A munificencia régia perdoando-lhe os seus erros, e permittindo o regresso desses chefes aos dominios da Italia, attesta a grandeza de politica que dirige os destinos daquelle reino.

Se esta noticia se chega a confirmar, a acção, e principalmente as guerrilhas levam um golpe mortal na sua existencia.

O consul geral romano em Napoles Mr. de Mandato foi preso pela policia; tendo depois sido visitado na delegação de segurança de S. José por todos os agentes consulares estrangeiros, menos o consul de Inglaterra. Tres dos collegas de Mr. Mandato foram á casa do questor para se informarem dos motivos da prisão; o questor mostrou-lhes sete passaportes, sendo dous assignados pelo consul romano, e cinco pelo seu secretario entregues em segredo e sem o consentimento da repartição da policia a guerrilheiros e a conspiradores bourbonicos que se dirigiam a Londres.

Cartas de Roma referem um facto notavel occorrido naquella cidade, e que produzio viva sensação.

A commissão nacional romana fez apprehensão pelos seus agentes, n'uma typographia clandestina, onde se imprimia um jornal mazzinista intitulado *Roma ou Morte*, dirigido pelo partido de acção.

Este acto da autoridade prova que a commissão nacional é um governo occulto, e que faz melhor serviço pela sua policia particular do que o governo regular.

Todo o material de impressão, prensas, typos, etc., foram transportados para lugar seguro, sem que os gendarmes pontificios dessem a menor idéa de semelhante procedimento.

Os anniversarios da entrada de Garibaldi em Napoles, e da batalha de Arpromonte foram muito festejados em Napoles, tendo havido brilhantes manifestações, mas pacificas.

— N'uma reunião do conselho de ministros que houve em Paris, presidido pelo imperador, discutio-se a questão do emprestimo mexicano, decidindo-se que não sendo sufficiente a somma de 500 milhões, primitivamente fixada, se elevasse a 700 milhões.

Mr. Fould disse que ia apresentar um relatorio da situação financeira da França. E' inutil dizer que o ministro das finanças pinta a situação da fazenda do imperio sob as mais risonhas côres e n'uma prosperidade que nunca foi igualada.

A receita eleva-se a dous milhares de milhões.

Os Srs. La Tour d'Auvergne, de Grammont, e Adolphe Barrot, foram recebidos pelo imperador e receberam ordem para regressar promptamente aos seus postos diplomaticos em Roma, Vienna e Madrid.

Os jornaes francezes annunciam que o vice-almirante La Romiére substituirá o vice-almirante Raynaud no commando da estação naval das côrtes dos Estados-Unidos.

O numero de vasos desta estação vai ser consideravelmente augmentado. E' um facto importante no momento em que se diz que um conflicto serio está a ponto de surgir com os Estados-Unidos.

O *Moniteur* de 16 declara que o vapor *Florida* abrigado em Brest, não é um corsario, mas um navio da marinha militar dos confederados do sul, com os seus competentes officiaes em serviço regular.

— Entre as medidas que a Suecia tem adoptado, nota-se a creação e organisação de corpos de voluntarios. A inscripção foi rapida, e póde dizer-se que os voluntarios formam já um verdadeiro exercito de reserva, composto de vinte e quatro corpos, que corresponde ao numero das provincias em que está dividido o reino.

— Cartas de Tunes accusam notaveis melhoramentos n'aquelle paiz. O bey actual Mohamed Sodok, auxiliado pelo seu primeiro ministro, tem levado por diante as medidas do progresso iniciadas pelos seus predecessores.

As reformas moraes e materiaes tem tido um grande impulso, entre as medidas adoptadas figura uma constituição liberal.

As constituições tem-se desenvolvido pela segurança que ha na protecção official; a abertura de estradas e canaes, facilita as communicações no paiz.

O bey de Tunes resolveu tomar parte na empreza da abertura do Suez, que põe em communicação a Europa com Asia.

O exercito foi reorganisado, e para que esta medida não pesasse sobre o thesouro, e por consequencia sobre os seus subditos, Mohamed Sodok, resolveu envolver nella a herança dos antigos beys.

Vai pois a regencia de Tunes no caminho do progresso. Ultimamente foi mandado em Paris o general Rusten, encarregado de contrahir um emprestimo de 35 milhões.

O bey recebeu de Paris, Londres e Allemanha differentes propostas, e é sabido que o emprestimo se contratou com condições muito excepcionaes.

— Chegou a S. Nazaire a deputação que veio offerecer o throno do Mexico ao archiduque Maximiliano; e partio para Trieste.

Um telegramma de Francfort de 21 de setembro diz que o archiduque acceitou definitivamente o throno do Mexico.

Os generaes Forey e Saligny regressam em breve á França.

Pelo ultimo paquete inglez chegado de Vera-Cruz e Inglaterra constava que naquella cidade se preparava uma expedição para ir recuperar Tampico, cujos habitantes, maltratados pelos partidarios de Juarez, tinham mandado uma deputação ao commandante das forças navaes francezas, pedindo a sua protecção.

Esta expedição poz-se effectivamente em marcha no dia 3 de agosto, sendo commandada pelo coronel de infantaria Henrique.

A convenção do estado de Missuri pedio ao governo federal que se opposesse ao restabelecimento da influencia franceza no Mexico. Dizia-se que em consequencia disso ia partir para o Mexico um representante da confederação, cuja missão seria procurar uma alliança entre o sul e a nova monarchia, tendo por base o reconhecimento do archiduque Maximiliano como imperador, e o reconhecimento dos confederados como estado independente.

— Em New-York terminou o recrutamento. O 6º districto era o primeiro que devia apresentar o seu contingente, por isso que tendo alli grande partido as idéas republicanas, a autoridade quiz apresentar ao resto da cidade, com o seu procedimento, um exemplo de moderação, facilitando ao mesmo tempo o augmento das forças militares, para contrariar qualquer motim.

Era grande a concentração e movimento de tropas. Além dos regimentos de milicias, que se conservam em quarteis, e de dez mil homens da policia metropolitana, o governo de Washington mandou concentrar muitos outros regimentos de infantaria, artilharia e cavallaria, assim como de voluntarios de varios pontos.

A preferencia dada áquelles voluntarios sobre os dos estados de New-York e limitrophes explica-se pelo receio de que os soldados de New-York e immediações, pelos laços de parentesco com a povoação, se negassem ao serviço que delles se exigisse, se por ventura a ordem fosse alterada.

No entanto os sorteios verificaram-se na melhor ordem, e attribue-se este resultado ao apparato da força; em todas as praças da cidade estavam estabelecidos acampamentos militares, e os edificios publicos tinham sido destinados para quarteis.

A participação official do general Gilmou confirma a noticia da destruição do forte Sumpter depois de um bombardeamento de sete dias. O forte ficou reduzido á ruinas e nenhuma vantagem terra para defeza de Charleston.

As ultimas noticias de New-York alcançam á 12 de setembro e dizem que tinha cessado o bombardeamento de Charlestown. A bandeira confederada arvorou-se no forte Sumpter. Os confederados haviam montado canhões sobre as ruinas do forte. Os federaes tentando assalta-lo foram repellidos.

Oito navios bombardearam o forte Moultne.

Ao general Botler vai ser confiado o commando supremo da Coronina do Sul apenas Charlestown se tenha rendido.

Toda a parte septentrional de Tenesse excepto as immediações de Chatanaga foi evacuada pelos confederados.

Os confederados reuniam forças consideraveis ao norte do Rappahanock; pelo lado de baixo de Fredriksburgo. Para Mobile e Texas ia marchar uma forte expedição federal.

O norte tenta um novo emprestimo de 50 milhões de dollars.

A tomada de Wicksburgo e de Port-Hudson restabelecem a navegação do Mississipi.

Á Nova-Orleaus tinham já chegado muitos carregamentos de cereaes, mas as operações do commercio eram muito limitadas, e poucas esperanças havia de alcançar algodão, principalmente depois da ordem do governo do sul, que manda queimar tudo quanto estivesse a ponto de cahir em poder dos federaes.

Calcula-se em tres milhões de saccas o algodão que existe no sul, mas está sujeito as vicissitudes da guerra, receando-se que seja tudo incendiado se o exercito federal se approximar.

Em consequencia destas medidas suppõe-se que a colheita do proximo anno seja insignificante, por isso que os plantadores de certo destinarão áquelle cultivo uma pequena parte dos seus terrenos.

O presidente Davis reunio em Richmond todos os governadores dos estados confederados, os quaes se pronunciaram pela necessidade de armar os negros, resolvendo-se em seguida chamar ao serviço 400 mil destes homens de côr, concedendo-se-lhes liberdade e a concessão de prosperidades.

Diz-se que o presidente Davis dirigirá aos governadores dos differentes estados que formam a confederação do sul, uma circular em que expõe a situação do paiz, e demonstra que na guerra actual do sul tem alcançado vantagens iguaes ao norte.

Destas demonstrações deve induzir-se que a luta longe de diminuir, conserva-se ainda no mesmo estado de actividade.

Affirma-se que este documento já foi publicado, e que o fim do presidente Davis era refutar os argumentos apresentados por Mr Seward na sua circular,

A convenção republicana de Nova-York resolveu offerecer aos confederados propostas de paz, pedindo, porém, a continuação da politica do governo federal. Esta resolução fez com que o presidente Lincoln dirigisse uma carta á convenção em que declara que é impossivel contrahir qualquer compromisso com os insurgentes, accrescentando ao mesmo tempo que espera alcançar a paz por meio das armas, por isso que do contrario se não poderia manter a união sôb a influencia de qualquer compromisso,

Noticias de New-York dizem que se prepara uma expedição para operar no golpho do Mexico.

O *Daily News* publica uma carta de um Inglez residente nos estados do sul, e que regressou á Inglaterra, na qual se queixa de haver sido preso, e de ter soffrido outras violencias, por se ter negado a servir no exercito confederado. Reclama o apoio do governo britannico para obter indemnisação do governo de Richmond.

— De Lisbôa sabemos que no dia 28 de setembro pelas 1 hora e meia da tarde S. M. a rainha D. Maria Pia de Saboya dera á luz um principe com a maior felicidade. Regosijos espontaneos por parte do povo, e as solemnidades officiaes do estylo, ficavam celebrando o nascimento do herdeiro da corôa portugueza.

Entrava em Lisbôa á sahida do paquete a esquadrilha italiana conduzindo os principes de Carignan e Napoleão, a princeza Clotilde, principe Umberto e duque de Aoste, parentes mui proximos da Sra. D. Maria Pia, para assistirem ao baptisado do principe real. O Sr. D. Fernando, estava na bahia de Biscaia e era esperado á todos os momentos.

Ináugurara-se o caminho de ferro das Vendas Novas para Evora. O de leste fazia já caminhos diarios para Elvas e Badajoz.

O *Diario de Lisbôa*, folha official, publicara o decreto da demissão do barão de Moreira, e o que á pedido do Sr. Nazareth o exonera do cargo de consul geral interino (de Portugal) no Rio de Janeiro.

Fora concedida a carta de conselho ao Sr. Nazareth em testemunho de consideração pelos serviços relevantes que prestou neste posto consular.

Ia adiantada a formação da empreza do caminho de ferro do Porto á Braga.

Formara-se o conselho director filial do *Banco Brasileiro e Portuguez* no Porto.

A corveta *Sá da Bandeira*, estava a partir para o Rio de Janeiro, d'onde partiria para a Africa Occidental, conduzindo colonos.

Tratava-se em Lisbôa de se promover uma exposição agricola, hespanhola e portugueza na primavera de 1865.

— Á ultima data, nosso correspondente de Lisbôa, dá-nos os seguintes telegrammas:

« Madrid, 26, 10 h. e 28 m. — Paris 26. — É inexacto que Mr. Drouyn de L'huys tenha sido demittido.

« Veracruz, 5 — Forey mandou sahir do Mexico o ministro do Perú, por ser um agente de Juarez. »

---

Ao obsequio de um amigo devemos a recepção do *Correio Mercantil*, do Rio, de 3 do corrente, contendo as noticias seguintes:

— Foram nomeados:

Segundo pharmaceutico da armada o Sr. Marcolino da Silva Britto;

Capellão alferes do exercito o Rvd. João da Costa Pereira;

Juiz municipal e orphãos do Rio Claro, no Rio de Janeiro, o Dr. Miguel de Cerqueira Lima;

Tenente-coronel commandante do quinto batalhão de infantaria da guarda nacional de S. Paulo, o Dr. Francisco Xavier Paes de Barros;

Capitão cirurgião mór do commando superior da Victoria, Espirito Santo e Serra, do Espirito Santo o Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles;

Dito quartel-mestre do commando superior de Pirahy e S. João do Principe, do Rio de Janeiro, o tenente Joaquim Gomes de Souza Netto;

Commandante da canhoneira *Araguary*, o primeiro tenente Antonio Luiz Von Hoonholtz; e

Membro da commissão de limites entre o Brasil e o Perú, o primeiro tenente Miguel Vieira Ferreira.

— Foram reformados:

O primeiro cirurgião da armada primeiro tenente Dr. Francisco Antonio Vieira, no mesmo posto, vencendo onze vigessimas quintas partes do respectivo soldo, por acharse incapaz por molestia;

O tenente de estado maior de segunda classe José Feliciano Bueno Mamoré, na conformidade do paragrapho primeiro do artigo 9º da lei numero 648 de 18 de agosto de 1862, por soffrêr molestia incuravel; e

O capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da Campanha e Itajubá, de Minas-Geraes, Antonio da Silva Reis Brandão, no posto de major.

— Foi exonerado de primeiro promotor da côrte, o Dr. Luiz José de Carvalho Mello e Mattos.

— Declarou-se de nenhum effeito a nomeação do Dr. Francisco de Salles Pereira Pacheco, para juiz municipal e orphãos do Rio Claro no Rio de Janeiro,

— Foi removido o juiz de direito Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, de chefe de policia de Sergipe para igual cargo no Rio de Janeiro.

— Mandou-se agregar ao primeiro corpo de cavallaria da guarda nacional do Paraná, o major avulso Bento Florencio Munhóes.

Acceitou-se a desistencia feita pelo partidor de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, Eduardo Antonio de Castro.

— Julgou-se de nenhum effeito o decreto de 21 de agosto de 1856, que deu á Alexandre de Freitas Dias a serventia vitalicia de escrivão dos orphãos de S. Sebastião, em S. Paulo.

— Fez-se mercê, á João Marcondes de Oliveira Cabral, da serventia de partidor do juizo municipal e de orphãos de Pindamonhagaba, em S. Paulo.

— Foram perdoados:

A' Antonio da Silva Pamplona, a pena de prisão perpetua com trabalho, que lhe foi imposta pelo jury de Cuiabá em Matto-Grosso; e

A' José Joaquim de Sant'Anna, a pena de galés perpetua que lhe foi imposta pelo mesmo jury.

— Foi commutada em tres mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a pena de seis mezes e multa correspondente, que foi imposta á Antonio Ferreira Duarte, pelo delegado de policia de Santos.

— As noticias de *Minas* dizem achar-se concluida a eleição de deputados geraes nos cincos primeiros districtos da provincia, vencendo nos primeiro, segundo, terceiro e quarto, os liberaes, e no quinto os conservadores. No setimo estavam mais votados, os Srs. Drs. Affonso Celas de Assis Figueirêdo e Henrique Limpo de Abreu.

— Em *S. Paulo* achavam-se eleitos:

Pelo primeiro districto — Drs. J. da Silva Carrão e Antonio F. de Paula Souza, e conselheiro José Bonifacio de A. e Silva.

Pelo terceiro — Dr. Antonio da Costa Pinto, barão de S. João do rio Claro e Dr. Joaquim Octavio Nébias.

— Houveram as seguintes transacções no dia 2:

Cambio sobre Londres a 27 1/2 e 27 3/8 d. por 1$000; tomando o Banco do Brasil libras sterlinas 120,000 á 27 1/4, e o governo libras sterlinas 50,000 a 27 3/8.

As apolices geraes de 6 por cento vendera[illegible] á 90, 91 1/2, 92 1/2 e 93 por cento, [illegible] do Banco do Brasil á 50$000 de [illegible]os.

[illegible] Chegára ao Rio, no dia 2, procedente de Maceió o brigue *Invencivel*

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

Entrou hontem em julgamento perante o jury o processo instaurado pelo subdelegado de Afogados ao preto Luiz, escravo dos herdeiros de Sebastião Antonio do Rego Barros, que em abril de 1855 dera duas facadas na pessoa de outro preto de igual nome, escravo de Ignacio da Luz, das quaes lhe sobreveio á morte depois de onze dias.

Absolvido perante o jury em 14 de dezembro de 1861, appellou dessa decisão o Dr. promotor publico pela incurialidade dos quesitos então propostos, que em seu juizo peiavam a liberdade do jury. Tomando conhecimento dessa appellação e julgando-a procedente em vista dos seus fundamentos, o tribunal da relação por accordão do ultimo mez mandou submetter a causa á novo julgamento.

Ouvidos os debates, nos quaes se allegou por parte da defeza não só que os autos não convenciam haver sido a morte consequencia inevitavel e necessaria do ferimento, como que este fôra o resultado de legitima defeza na repulsão do aggressor que penetrára á noite em casa alheia, fora dos casos em que lei a permitte, e preenchidas todas as mais solemnidades legaes, foi publicada a sentença pela qual o Dr. juiz de direito, tendo attenção ás respostas do jury e julgando ao réo incurso no grão medio do art. 194 do cod. crim., o condemna a soffrer a pena de 50 açoutes na qual commuta por ser o réo escravo a de 6 annos de prisão com trabalho, qual era cabivel no caso, se o réo não fosse escravo.

Foi advogado da defeza o Sr. Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

— Amanhãa reune-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

— O vapor inglez *Oneuda*, é que deve trazer a mala da Europa no fim do corrente mez, partindo de Southampton a 9.

— Está annunciado para o dia 16 do corrente, um escolhido espectaculo, no theatro de Santa Isabel, em solemnisação do anniversario do natalicio de S. M. F. a rainha de Portugal a Sr.ª D. Maria Pia de Saboya.

Corações verdadeiramente portuguezes que sabem aquilatar por natural inspiração, toda a grandeza dos sentimentos de patriotismo — a primeira virtude do cidadão — não podem deixar de pulsar de sincero enthusiasmo, sempre que se trata de commemorar qualquer feito immorredouro da sua historia.

E tanto mais esse espectaculo vem a proposito quanto acaba de chegar a feliz noticia do nascimento de um herdeiro a corôa portugueza, certamente herdeiro, não só da direcção do povo portuguez, se não de todos os predicados e excelsas virtudes de seus augustos progenitores.

Por associação de idéas, hoje que o Brasil e Portugal já se acham de tal modo identificados, que se póde dizer que formam uma só nação, em consequencia dos élos de religião, costumes e crenças, que os ligam entre si, esse dia quasi que não lembra uma éra exclusivamente portugueza, mas igualmente brasileira.

E' pois de esperar que esse espectaculo seja plenamente concorrido por portuguezes e brasileiros, visto ser elle uma especie de festim, em que tudo é prazer, fraternidade e amor, além de ser propriamente um festim de irmãos que se prezam

— Informam-nos que hontem, ás 9 horas e meia da noite, foi invadida uma casa em a rua das Cruzes, para se tirar um preso, *ad libitum* de uma patrulha, que debalde procurou o subdelegado do respectivo, e que, vendo-se ridicularisada por alguns urbanos, á quem pedio soccorro, deliberou á assim proceder apezar de infringir uma lei sagrada. Esperamos da autoridade competente providencias para que se não repitam scenas destas, que põem em alarma a população.

— Achavam-se a carga: para Pernambuco a barca franceza *Sphère*, no Havre, e os brigues *Recife* (inglez) e *Phenix* (francez), em Marselha, devendo partir á 10 do corrente o primeiro: para o Ceará achava-se a carga, no Havre, a barca franceza *Conte Roger*.

— O vapor francez *Bearn*, chegado hontem da Europa, conduzio á seu bordo 228 passageiros, sendo: 21 para Pernambuco, 9 para a Bahia, 120 para o Rio de Janeiro, 24 para Montevidéo e 54 para Buenos-Ayres.

— Da lista da 13ª loteria, em favor do conservatorio de musica da côrte, que correu a 2 do corrente, extractamos os seguintes numeros premiados:

| | |
|---|---|
| N. 309 | 1:000$ |
| » 578 | 2:000$ |
| » 1162 | 1:000$ |
| » 1165 | 1:000$ |
| » 1543 | 10:000$ |
| » 1836 | 1:000$ |
| » 2119 | 4:000$ |
| » 2705 | 20:000$ |
| » 3117 | 1:000$ |
| » 5789 | 1:000$ |

— O vapor brasileiro, que devia partir do Rio á 7 do corrente, era o *Princeza de Joinville*.

— O preço do algodão e assucar, na Europa, era o seguinte:

Algodão — em Londres 22 1/2 d á 24 1/2 o da Bahia, 23 d. a 26 o de Pernambuco e 23 1/2 d. a 26 o do Maranhão; em Hamburgo 26 schill. o do Ceará; em Lisboa a 420 rs. fortes o do Pará e Maranhão.

Assucar — em Londres 17/6 a 19/6 o mascavado, 20/0 a 20/6 o louro e 21/6 a 25/0 o branco de Pernambuco, 17/0 a 19/6 o mascavado, 20/0 o louro e 21/6 a 25/0 o branco de Maceió; em Hamburgo 13 3/4 a 14 3/4 o mascavado e 17 a 18 o branco de Pernambuco; e em Lisboa 1$850 a 2$250 o branco, 1$650 a 1$750 o somenos e 1$250 a 1$500 o mascavado de Pernambuco, 1$100 a 1$350 o mascavado e 1$600 a 1$900 o branco do Maranhão, e 1$300 a 1$400 o bruto do Pará.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 13 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, José Maria, portuguez, Theotonio Alves Ferreira, pardo, ambos por ebrios e insultos, Rosa Maria Joaquina, parda, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel José Martins, pardo, por briga, os crioulos Agostinho e Sebastião, escravos, este de Joaquim José Mendes, por infracção de posturas, e aquelle de Joaquim de Brito, por fugido.

A' ordem do de S. José, Miguel João, branco, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Bôa-Vista, Vicente Malenty, austriaco, e João Pedro Ferreira, ambos por briga.

A' ordem do da Varzea, Manoel Ferreira da Annunciação, pardo, para averiguações.

O chefe da 2ª secção.
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de outubro de 1863.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 357 | presos |
| Entraram | 10 | » |
| Sahiram | 9 | » |
| Existem | 358 | » |
| A saber: | | |
| Nacionaes | 252 | » |
| Estrangeiros | 31 | » |
| Mulheres | 10 | » |
| Estrangeiras | 3 | » |
| Escravos | 59 | » |
| Escravas | 3 | » |
| | 358 | |

Alimentados á custa dos cofres publicos . . 140

Movimento da enfermaria do dia 13 de outubro de 1863.

Tiveram alta:
José Ignacio de Oliveira.
Candido Pereira da Silva.
Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco de Souza Ferraz.
Theotonio Ferreira da Silva.

— Passageiros do vapor *Bearn*, vindo da Europa: Ignacio Pereira do Valle, Bernardo Pereira do Valle Porto, Antonio Fernandes Duarte de Almeida, João do Rego Lima Junior, barão de Arary, 2 sobrinhas e 1 criado, Frei Serafim de Catania, José Joaquim Monteiro de Barros, Candido Cavalcanti de Albuquerque, Guiseppe Giffone, Vinsenzo de Cecio, Marinho Elias Ignacio dos Santos, Jean Mercier, Juan Alsine, Giocondo Fiscina e 1 filho, Beagio Antonio, Nicolão Fiscina, Beagio Fiscina e 1 filho, Jean Etchegoyen.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, sahido para a Ilha de Fernando: Manoel S. dos Santos Neves, 3 escravos do coronel Leal, D. Francisca Candida de Jesus e 2 menores, Perpetua de tal, padre José Lopes Dias de Carvalho, José da Silva Lovo Junior, 120 praças, 40 presos, José da Silva Campello, Dr. Livinio de Bastos Varella e Anna Maria do Espirito Santo.

— OBITUARIO DO DIA 13 DE OUTUBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Recife, repentinamente.

Maria Bonifacia do Rosario, Africa, 40 annos, solteiro, Santo Antonio, paralysia.

Joaquim Theodoro Alves, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista, gangrena.

Luiz, Pernambuco, 3 mezes, S. José, tetano.

Joaquim, Pernambuco, 16 dias, Boa-Vista, hemorrhagia umbelical.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista, convulsões.

### UM POUCO DE TUDO.

Extratamos o seguinte do *Album Litterario*:

A FLOR E A VIRGEM.

A flôr, é o esmalte dos prados.
A virgem, é o enlevo do mundo.
A flôr, é o sorriso da natureza.
A virgem, é o sorriso do Creador.
A flôr, é o symbolo da innocencia.
A virgem, é a imagem da candura.
A flôr, ama as borboletas do prado.
A virgem, ama os archanjos do céu.
A flôr, tem os suspiros da brisa.
A virgem, tem os cantos do poeta.
A flôr, é o attractivo dos sentidos.
A virgem, é o encanto do coração.
A flôr, cobre-se com o manto da belleza.
A virgem, cinge o amiculo da formosura.
A flôr, tem o orvalho da madrugada.
A virgem, tem o pranto do amor.
A flôr, encanta pela sua fórma.
A virgem, seduz por suas acções.
A flôr, tem a innocencia da virgem.
A virgem, tem a innocencia da flôr.
A virgem, é uma flôr do céu, e a flôr é uma virgem da terra.

Ambas tem a sua adolescencia, ambas gosam dos seus amores, ambas sentem os seus martyrios, ambas nutrem-se de esperanças.

Olham para o mesmo céu, nomoram-se das mesmas nuvens, banham-se na mesma luz, miram-se no espelho dos lagos, geram a alegria aonde existem, inspiram os poetas, arrebatam os corações, e afinal, descem para o tumulo, onde se occulta tudo quanto recebeu das mãos do Creador, esse sopro celeste, á que chamamos vida!

SAUDADE.

. . . . . . . . . . . . . . . . .
Saudade! gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho!
*(Garrett.)*

O que sente a mimosa florinha, pendendo tristemente para a terra? — saudade.

O que diz a brisa que passa gemendo, por entre os ramos do cypreste funerario? — saudade.

O que falla o ribeiro no dôce murmurio de suas aguas crystalinas? — saudade.

O que sente a rolinha, quando á sombra da larangeira, entôa seu triste canto? — saudade.

O que sente o sol, depondo seu diadema de luz, e cahindo desmaiado nos braços do crepusculo? — saudade.

O que significa a coroa de goivos, collocada sobre o frio marmore do cemiterio? — saudade.

O que exprime a lua, quando enrola seu manto estellifero, e foge á occultar-se no seio das nuvens? — saudade.

O que diz a cruz solitaria, que se levanta com os braços abertos á beira do caminho? — saudade.

O que sente o orvalho matutino escorregando da avelludada folhinha da rosa? — saudade.

O que diz o lugubre dobre do campanario, carpindo o passamento de um ente que voou da terra? — saudade.

O que sente a modesta violeta, reclinada n'um berço de folhas verdes? — saudade.

O que diz a onda, que lambendo as areias da praia, vai beijar a mimosa conchinha? — saudade.

O que sente a virgem, com os olhos fitos no céu, á contemplar a vespertina estrella? — saudade?

O que exprime brando suspiro que foge do coração, com a lembrança de uma ventura que passou? — saudade.

O que sente o poeta, avistando a rocha de encontro a qual, se despedaçou a sua lyra? — saudade.

O que diz o infeliz proscripto, ouvindo fallar nas bellezas de sua patria? — saudade.

O que sente ó menino, vendo o seu barquinho lutar com a corrente, e afinal desapparecer ao longe? — saudade.

O que traduz uma lagrima que arrebenta dos olhos, ao pronunciar um nome que nos é charo? — saudade.

O que sente a natureza vendo a arvore abandonar seu manto de verdores, a flôr desbotar o colorido, o passaro calar o canto? — saudade.

O que exprime com mais eloquencia, o estado de nossa alma, nos martyrios de uma separação? — saudade.

O que sente o velho, volvendo os olhos para o passado e deparando com a fria lage de um tumulo? — saudade.

O que sentem aquelles que tiveram as bençãos de uma mãi, os abraços de uma irmãa, o amor de uma virgem, os cuidados de um amigo, a luz de uma estrella, o aroma de uma flôr, a doçura de um olhar, o suspiro de um coração, o pensamento de uma alma? — Ai! saudade e saudade que nunca morre!!...

* *

« Este anno *endiabrado* e seus terrores
Não podem consentir que um só momento,
Libe dôce prazer meu pensamento
Nesta grata illusão de meus amores:

Em casa tres milhões de expositores,
Mais esta ordenação, mais este assento,
E na rua é preciso andar attento,
Para não se esbarrar co'os taes doutores.

Cem mil *asneiras* dessa gente antiga
É força consultar, temos lição;
Para todos porém vou dando figa;

Tem direito tambem meu coração,
E se amor e civil não fazem liga
Não quero ser doutor, não quero não!

---

Lê-se no *Jornal das Familias* a seguinte poesia:

Vi-te a janella: tinhas, chara Eulina,
A face divina, requebrado o olhar.
Vi-te tão bella, que, d'amor sujeito,
Julguei teu peito brandamente arfar.

Teu pensamento, ó meu anjo, errava,
Acompanhava vaporosa idéa.
Eu vi-te, Eulina, contemplando a lua
Que a face nua pelos céus vagueia.

N'um mundo ethereo, ó gentil, moravas!
Já tu choravas, já te estavas rindo!...
Nas phantasias de tua alma pura
Dubia ventura devisei surgindo.

Depois, ó virgem, uma voz divina,
Bella, argentina, eu ouvi cantando.
Ai! quem me dera que do canto a nota
Não fosse ignota, e só por mim vibrando.

Oh! que ventura, que prazer superno,
Que gozo eterno, minha chara Eulina,
Amar teus risos, receber teu pranto,
E ouvir o canto de tua voz divina.

---

A *Nação* escreve:

Um telegramma annuncia o incendio do antigo serralho de Constantinopla, que em menos de duas horas foi reduzido a cinzas.

Era habitado pelas sultanas do fallecido sultão Abdul-Medjid. O fogo principiou no aposento occupado por uma dellas.

Um uso extravagante exige que ninguem e em caso nenhum, possa penetrar n'um harem da familia imperial sem um *hatt* do sultão.

O palacio ardeu e as portas continuavam fechadas. Esperava-se o *hatt* para as abrir.

Fuad-Pachá que acudio ao lugar do sinistro, ao primeiro signal de fogo, querendo entrar foi repellido pelos eunucos de espada em punho e teve de os mandar carregar por uma companhia de zuavos, para os obrigar a ceder. Porém durante este tempo o incendio tomou proporções taes que todos os esforços tentados para o atalhar foram inuteis.

O proprio sultão andava no meio dos trabalhadores, e parecia muito affectuado do desastre. Apenas se salvaram os moradores do palacio e uma insignificante parte da mobilia.

Tudo o mais foi destruido, incluindo a famosa bibliotheca de Top Capou, que era a mais affamada da capital.

A perda total é avaliada em 200 mil libras (900 contos de réis.)

* * *

No dia 22 de julho principiou um incendio nos armazens da companhia commercial em Regla, que só acabou no dia 24.

Das pessoas que acudiram ficaram feridas 12, algumas gravemente.

Apezar dos promptos soccorros o fogo consumio mais de sessenta mil caixas de assucar.

Estes armazens não estavam no seguro.

Salvou-se toda a escripturação da companhia.

Ainda se não pode saber a origem do incendio.

Os prejuizos calculam-se proximamente em..... 1:618$153 pesos fortes.

* * *

A Hespanha tem, relativamente á população, mais escolas e mais discipulos que a França.

A França tem 38 milhões de habitantes e 34,000 escolas frequentadas por 2,900,000 alumnos.

A Hespanha tem 24,353 escolas, sendo 20,198 publicas e 4,155 particulares, para 16 milhões de habitantes.

Estas escolas são frequentadas por 729,495 alumnos e 372,034 alumnas, isto é, 28 alumnos e 15 alumnas para cada 100 habitantes de 1 á 15 annos.

Isto acontece n'um paiz aonde a liberdade não exclue o catholicismo.

## COMMUNICADOS.

Havendo nós provocado a discussão acerca do fundamento da ordem de S. Exc. Revm. prohibindo que as senhoras entrem de chapéos nas igrejas; e não nos satisfazendo a resposta, que á dias foi publicada, cabe-nos o dever de voltarmos de novo á carga, para que o objecto seja bem illucidado.

O primeiro argumento da resposta justificativa do acto de S. Exc. Revm., é, que entre nós não ha rasão plausivel para tal innovação, que fere o sentimento geral.

Nesta parte, vemos uma aspera censura dirigida ás autoridades eclesiasticas dos lugares, aonde é permittido o uso das senhoras entrarem de chapéos nas igrejas, as quaes não se sentem feridas, mas antes se mostram indifferentes á vista de um acto, que se diz, revelar falta de decóro nos templos.

Nós pensamos de um modo contrario. O uso tem admittido, que os chapéos das senhoras sejam considerados simples adornos, e que não tenham a mesma significação, que os dos homens: e tanto é assim, que, ainda adiante das pessoas de maior consideração, as senhoras se não descobrem. Não equivalendo pois os chapéos nas cabeças das senhoras uma falta de respeito; não ha irreverencia alguma em que ellas os não tirem nas igrejas.

É esta, sem duvida, a rasão, que tem inspirado no espirito das autoridades eclesiasticas, que permittem tal uso.

De mais a prohibição dos chapéos traz uma quebra no cumprimento do preceito da igreja; pois se esta recommenda, que as senhoras entrem *velato capite* nas igrejas; admittido o costume dellas tirarem os chapéos, ellas ficarão descobertas, o que é rigorosamente prohibido; e então a ordem de S. Exc. Revm. produz um mal maior, porque não sendo o preceito da igreja cumprido em todo o seu rigor, indo as senhoras com véos; é melhor irem com chapéus.

E se por *velato capite* só se deve entender cabeça coberta com véo, qual a rasão, porque em alguns templos desta provincia, se prohibe o véo, e se exige um enorme lenço para cobertura das cabeças das senhoras.

Não foi pois a moda quem sanccionou tal uso; foi sim, a bem cabida consideração, de que os chapéos das senhoras são simples enfeites, com que ellas se cobrem; e que o não tira-los, não significa falta de decóro, ou respeito: do contrario, as autoridades eclesiasticas, aonde este uso é permittido, não consenteriam que elle se generalisasse, porque ellas tem bastante zelo, pelo engrandecimento, e brilhantismo da sublime religião catholica.

Deste modo fazemos a devida justiça aos chefes da igreja, que foram comprehendidos nesta infundada censura.

O argumento das *carreirinhas*, sendo explicativo do primeiro; com a refutação, que acabamos de fazer a este, deu uma carreirinha, e foi-se...e por tanto passemos a analysar o resto do communicado.

Quér o defensor da ordem de S. Exc. Revm., que esta seja mais ampla; que se não consinta, que em certos actos solemnes, as senhoras se apresentem *trajadas com a maior garridice, com a mais provocadora faceirice, cabeças á fivelêta, como se costuma dizer, vendendo affectos, e tentações.*

Que calumnia, meu bom catholico; que offensa ás senhoras que não se desenfeitam para irem aos templos!!! Em que aviltamento julga S. S. que está o sexo bello e amavel, e que é tanto mais bello e amavel, quanto maior é seu pudor e honestidade, que já vai aos templos mercadejar affectos, e tentações?!!!

MUTILADO ILEGÍVEL

Quér S. S. que as senhoras, que capricham,por naturesa, em se mostrarem bellas, procurem tornarem-se feias, para frequentarem os templos?

Se S. S. se vê tentado pela bellesa das senhoras nas igrejas; não olhe para ellas; ou queixe-se de sua fraquesa, mas não diga, que ellas são mercadejar affectos e tentações.

Como bom christão deve S. S. pedir perdão as senhoras, que não são culpadas, de que S. S. não possa resistir as tentações da bellesa.

As mulheres quando mercadejam affectos, e tentações degradam-se, e ninguem mais as adora: ellas vão enfeitadas aos templos, porque assim vão á toda a parte; e nunca se persuadiram, que deveriam tirar seus adornos, para irem ao templo do Senhor; pois pensam, e muito bem, que Deus recebe as orações e supplicas, que nascem da alma, sem levar em conta as vestes, que cobrem o corpo da supplicante.

Assim temos respondido á nosso adversario; e não tendo este mostrado a rasão fundamental, que deu lugar a ordem de S. Exc. Revm., porque a defesa foi futil; continuaremos em nossa opinião, até que melhores argumentos nos convençam do contrario. Concluindo, diremos, que se fossemos do conselho de S. Exc. Revm. teriamos de chamar sua attenção para objectos de muito maior utilidade e importancia para nossa religião, do que para este tão insignificante, que deu origem a ordem, cujo fundamento temos procurado achar.

Recife, 9 de outubro de 1863.

*O 1º bom catholico.*

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

**Pastilhas vermifugas de Kemp,**

São sem duvida alguma, infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e destróem esses encommodos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção. Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira a mais satisfactoria. Em virtude de se acharem isentas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou encommodo de qualidade alguma e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e deixam no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios, em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces. Acham-se admiravelmente acondicionadas em frasquinhos de crystal e é uma das preparações a mais popular do dia.

A' venda em todas as boticas do mundo.

## COMMERCIO.

## NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

EM 13 DE OUTUBRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes e a 10 por cento até o de 6 mezes.

**Alfandega**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . . | 176:464$752 |
| Idem do dia 13. . . . . . . . . . | 14:636$621 |
| | 191:101$373 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 124 | |
| » » com generos | 337 | |
| | | 461 |
| Volumes sahidos com fazendas | 103 | |
| » » com generos | 525 | |
| | | 628 |

Descarregam no dia 14 de outubro

Barca ingleza—*Envoy*—carvão.

Patacho inglez—*Oward*—farinha.

Barca ingleza—*Vesion*—carvão.

Barca dinamarqueza—*August Aurora*—farinha.

Patacho nacional—*Palma*—farinha e mais generos.

Barca franceza—*Reoul*—mercadorias.

**Importação.**

Brigue nacional *Maria Isabel*, vindo do Rio-Grande do Sul, entrado em 13 do corrente, consignado á Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

7,808 arrobas de charque, 100 arrobas de sêbo, 150 ditas de graxa em bexigas, 30 barricas sêbo coado, 50 couros verdes, 24 saccos cevada, 7 barris tainhas e 201 arrobas de sêbo em pães; á ordem.

Patacho nacional *Palma*, entrado de New-York, em 12 do corrente, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1 fogão de ferro, 1 barrica, 1 cano, 80 volumes aduellas, 53 ditos arcos, 16 barricas tampos, 6 barris carne de vacca, 4 ditos linguas, 6 volumes cadeiras, 5 ditos candeeiros e pertences, 1 caixa rodas, 154 ditas drogas, 200 barris banha de porco, 2 volumes presuntos, 1 caixa mercadorias, 1 embrulho papel; aos consignatarios.

40 caixas ostras; a Phipps Brothers & C.

3 volumes diversas mercadorias: a A. W. Osborne.

3 volumes machinas 4 caixas 8 pacotes e 4 rodas, ditas, 200 volumes objectos para carro, 1 caixa e 6 volumes carros, 2 caixas arreios, 1 barra de ferro, 100 peças de esteiras, 3 caixas drogas, 17 ditas palhitos de denie, 960 barricas farinha de trigo, 300 saccos farinha; a ordem.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . . | 12:108$991 |
| Idem do dia 13. . . . . . . . . . | 1:035$585 |
| | 13:144$576 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . . | 16:166$485 |
| Idem do dia 13. . . . . . . . . . | 1:692$438 |
| | 17:858$923 |

**Hamburgo, 20 de setembro.**

*Relatorio commercial.*

O andamento dos negocios foi satisfactorio durante a quinzena passada, e além de transacções animadas para o consumo, tambem se realisaram vendas por especulação. Café. —A noticia de haver sido o resultado do leilão hollandez um pouco além da taxa não deixou de exercer uma influencia animadôra: e as qualidades mais finas, que servem para supprir o café de Java foram bastante procuradas.

Venderam-se 32 mil saccas de café, das quaes 14 mil saccas do Rio e de Santos á 7—8 1/8 schillings, e entraram cerca de 18 mil saccas do Rio de Janeiro, Santos e Bahia.

Cotamos o café regular ordinario do Rio: 7 5/16—7 7/16 schillings.

Assucar. — Na ultima semana o mercado mostrou-se bastante animado, mas os preços de algumas qualidades baixaram um pouco. Não temos de notar vendas de assucar brasileiro.

Tabaco.—Venderam-se 357 ballas de tabaco brasileiro, em primeira mão, e em leilão 233 ballas de tabaco da Bahia avariado á 4 1/16—7 7/8 schillings. Restam em ser 7,000 ballas da Bahia.

Algodão. — Em consequencia das favoraveis noticias de Liverpool, os preços subiram mas não se pôde desenvolver negocio de importancia por falta de genero; venderam-se 40 ballas de algodão do Ceará a 26 schillings.

Couros.—Os couros continuam procurados; venderam-se 5,000 do Rio de Janeiro fluctuantes, e cerca de 23 mil do Rio Grande do Sul.

Cacáo.—Frouxo, sem mudança nos preços.

Jacarandá.—Sem novidade.

*Navios partidos para o Brasil desde 5 do corrente.*

*Union*, para a Bahia.

*Willink*, para o Rio de Janeiro e Santos.

*Imperiense*, para o Rio de Janeiro.

*Navios á carga para o Brasil.*

Para a Bahia, *Scottish-maid*.

Para o Rio de Janeiro, *Mozart, Proteus, Schon, Unda, Fortuna.*

Para o Rio Grande do Sul, *Helene, Nicoline.*

Para Santa Catharina, *Stadt Basel.*

*Cambios.*

Sobre Londres, 3 m. data 13 marcos 3 1/2 schillings banco por libras sterlinas.

Prazo curto, 13 marcos 5 1/2.

Sobre Paris, 3 m. data, 191 1/4 francos por 100 marcos banco.

Prazo curto, 189 1/2 francos por 100 marcos banco.

Sobre Lisboa, 3 m. data, 46 1/2 schillings banco por mil réis

Desconto, 3 1/4 3 3/4.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 13.*

Bordeaux e portos intermedios—18 dias, vapor francez *Bearn*, de 1270 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 118.

Rio Grande do Sul—16 dias, brigue nacional *Maria Isabel*, de 230 toneladas, capitão Manoel Homem de Almeida, equipagem 12, carga 9000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

New-York—45 dias, brigue hamburguez *Margaritha*, de 170 toneladas, capitão Oestman, equipagem 9, carga 1210 barricas com farinha de trigo, e outros generos; a Johnston Pater & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Ilha de Fernando—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Rio de Janeiro pelo Assù—Brigue nacional *Guilhermina*, capitão José Manoel Vianna, em lastro.

Portos do sul—Vapor francez *Bearn*, commandante A. de la Noé.

## EDITAES.

O Dr. Agostinho Ermilino de Leão, cavalheiro da ordem de Christo e juiz municipal do termo de Olinda por S. M. Imperial e constitucional, que Deus guarde, etc.

Faz saber que pelo juiz de direito da comarca, Dr. José Nicolão Riqueira Costa, lhe foi communicado haver designado o dia 15 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a segunda sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos, e que tendo procedido o sorteio dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão de conformidade com os arts. 326 e 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Pedro Martyr.

Francisco das Chagas Pacheco.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Manoel Joaquim Paz Sarmento.
Theotonio Jesuino de Oliveira Roselles.
Pedro Simão da Silva Braga.
Fracisco das Chagas Salgueiro.
José Antonio da Rocha.
Candido Eustaquio Cesar de Mello.
Dr. José Cardoso de Queiróz Fonseca.
João Francisco da Lapa.
Miguel Carlos de Farias.
Cosme Felix Corréa de Mello.
Martins José da Lapa.
Alexandre José Dornellas.
Braz Machado Pimentel.
[illegible]
Vicente Nunes de Paula.
José Elias de Vasconcellos.

Freguezia do Curato da Sé.

José Figueira Curado.
João Xavier de Mello.
Hemeterio José Velloso da Silveira.
Melquiedes Antonio de Almeida.
Antonio Noberto de Souza Lealdade.
Manoel José de Santiago.
Miguel Joaquim Barbosa Fonseca de Carvalho.
José Marcolino da Fonseca Manguinho.
João Nunes da Silva.
Jacintho Soares Botelho.
Manoel João de Miranda.
Marcolino Dias de Araujo.
Jacintho Affonso Botelho.
Joaquim Corréa Lima Vanderley.
João Baptista da Silva Manguinho.
Antonio de Alemão Cisneiro.

Freguezia de Nossa Senhora do O'.

Alexandrino Ayres da Paixão Beringuel.
Francisco de Paula Theodoro Barata.
Manoel Victor de Lima Freire.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
Laurindo Carneiro de Vasconcellos.
Theodorio Ferreira de Andrade.
Joaquim Estanislão Cavalcante de Albuquerque.
Carlos Martins de Almeida.
José Antonio de Souza.
Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
Paulo Manoel Lopes.
Francisco Camello Pessoa Cavalcante.
Manoel Antonio de Torres.
Felix Alves de Oliveira.

A todos os quaes e a cada um de por si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na indicada casa, em a sala das sessões do jury, tanto nos referidos dia e hora, como nos mais dias seguintes: em quanto durar a sessão sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandou passar o presente edital que será lido e afixado nos lugares mais publicos, como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Olinda, 2 de outubro de 1863.

Eu Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, escrivão interino do jury o subscrevi.

*Agostinho Ermelindo de Leão.*

## DECLARAÇÕES.

**Santa Casa da Misericordia do Recife.**

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda convidar aos parentes e interessados dos orphãos abaixo declarados para apresentarem ditos orphãos nos respectivos collegios afim de serem nelles admittidos no dia 15 do corrente mez em diante.

Collegio de orphãos.

Eurico filho de Florinda Isabel Knot.
Argeu filho de Joaquina Maria da Conceição.
Manoel e Francisco filhos de Thereza Febronia Esteves.
João Samuel da Costa e Francisco de Paula Costa filhos de Candida Maria de Miranda.
Joaquim e Agripino filhos de Maria Francisca de Lelis Branco.

Collegio de orphãas.

Flora e Maria filhas de Florinda Isabel Knot.
Maria sobrinha de Francisco Ribeiro da Silva.
Umbelina filha de Maria Joaquina de Albuquerque.
Maria Experidiana de Barcellos filha de Maria Joaquina Bezerra.
Maria Argemira Lacerda e Idalina Francisca de Lacerda filhas de Anna Francisca Paes Barreto.
Josepha filha de Joanna Maria da Conceição.
Olimpia filha de Rita Quiteria de Oliveira.
Maria Catharina de Senna neta de Luiza Ferreira do Rosario.
Maria filha de Maria Magdalena.
Minervina e Donina filhas de Antonia Cherubina de Azevedo.
Antonia e Paulina filhas de Alexandrina Maria da Conceição.
Pergentina pupilla de Hermenegilda Vieira Machado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de outubro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

**Juizo dos feitos da fazenda.**

Quinta-feira 15 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia irá á praça o seguinte:

O escravo Demetrio, crioulo de 48 annos de idade pouco mais ou menos, avaliado por 400$000.

Gregorio, de nação, com 55 annos, pouco mais ou menos com principio de frialdade, avaliado por 300$000.

Justina, crioula, com 30 annos de idade (soffr de asthma), avaliada por 300$000.

Os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial, escrivão Miranda, contra Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque.

Um carro de 4 rodas pintado de verde, avaliado por 400$000.

Um dito de 4 ditas, n. 44, com todos seus aparelhos, e em bom estado, avaliado em 600$000.

Os quaes foram penhorados por execução da mesma fazenda, escrivão Bandeira, contra Augusto Ficher.

A renda annual da casa terrea n. 62, na rua de S. Miguel, freguezia dos Affogados, avaliada por 72$000.

Penhorada pela mesma fazenda a Marcolino das Virgens Ramos, escrivão Miranda.

Idem da casa terrea na rua do Burgos n. 4, avaliada por 96$000.

Penhorada á José Joaquim Pereira, escrivão Miranda.

Idem do primeiro andar do sobrado na travessa da Senzalla-Velha n. 4, avaliada por 120$000.

Penhorada á Francisco de Miranda Leal Seve, escrivão Miranda.

Recife, 12 de outubro de 1863.

O secretario da fazenda provincial,
*João Firmino Corrêa d'Araujo.*

**Arrematação.**

No dia 14 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista, irá á praça os seguintes moveis: 2 mesas de amarello, 2 mochos, 1 mesa pequena de pinho, 2 facas usadas, 1 relogio de cima de mesa, 1 mesa de jantar de amarello, 1 tocador, cujos bens foram penhorados a João Vicente.

**Santa Casa de Misericordia do Recife.**

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda declarar que no dia 19 do corrente mez será franqueada ao publico a visita do hospital Pedro II, das 10 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de outubro de 1863.

O escrivão,
*A. F. Cavalcante Cousseiro.*

— O procurador da camara municipal desta cidade manda publicar a relação abaixo, que lhe foi remettida pela mesma camara, dos senhores que tendo deixado de comparecer as sessões do jury, foram multados pelo Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara presidente do mesmo jury, e pede a cada um dos mesmos senhores que se dignem recolher ao cofre municipal a importancia em que foram multados, evitando assim que se proceda executivamente.

Camara municipal do Recife, 2 de outubro de 1863.

O procurador,
*Jorge Victor Ferreira Lopes.*

6 de junho de 1863.

| | |
|---|---|
| José Gonçalves da Porcincula. . . . | 300$000 |
| José Lopes Guimarães. . . . . . . | 300$000 |
| José Pires Campello de Almeida. . . | 300$000 |
| Mariano de Sá Albuquerque. . . . . | 300$000 |
| Francisco Antonio de Sá Barreto. . . | 300$000 |
| Joaquim Pedro Carneiro Campello. . . | 300$000 |
| Dr. Manoel Figueirôa de Faria. . . | 300$000 |
| Manoel da Vera Cruz. . . . . . . | 300$000 |
| José Ignacio de Lira. . . . . . . | 300$000 |
| Manoel Carneiro Leão. . . . . . . | 300$000 |
| Antonio Francisco das Neves. . . . . | 300$000 |
| Antonio de Albuquerque Mello. . . . | 300$000 |
| Francisco Pereira d'Arruda Camara . | 300$000 |
| 16 de julho. | |
| Nereu de Sá Albuquerque. . . . . . | 280$000 |
| José Pedro Vellozo da Silveira Junior. | 280$000 |
| Antonio de Albuquerque Mello. . . . | 260$000 |
| José Joaquim de Sá Leitão. . . . . | 260$000 |
| Antonio Francisco Lisbôa Esteves. . | 200$000 |
| Joaquim Lucio Monteiro da Franca . . | 200$000 |
| Joaquim Mileto Maris. . . . . . . | 200$000 |
| Dr. Manoel Figueirôa de Faria. . . | 200$000 |
| Francisco Lopes Guimarães. . . . . | 200$000 |
| Antonio Ferreira d'Annunciação. . . . | 160$000 |

**Arrematação.**

No dia 14 do corrente mez, finda a au[illegible] do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escriv[illegible] dista, será vendida em hasta publica, a qu[illegible] is der, uma casa terrea mei-agua n. 33 com s[illegible]lo, na rua de Hortas desta cidade, avaliada em 500$, a qual casa foi penhorada a André de Abreu Porto e sua mulher, na execução que lhe move a santa casa da misericordia desta cidade: pede-se a quem tiver direito ao solo da mesma casa, que compareça na occasião da praça, ou annuncie por este *Diario*.

**Caixa filial em Pernambuco.**

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

**Arrematação.**

Quarta-feira 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Athayde, serão vendidas a quem mais der as seguintes pedras: sendo 5 hombreiras com 50 palmos, avaliadas em 30$; 1 dita com 7 palmos por 4$200; 1 dita de 9 palmos por 4$500; 5 ditas com 50 palmos por 30$; 10 cordões com 80 palmos por 24$; 2 ditos com 14 palmos por 4$400; 39 cepos com 88 palmos por 9$350; 5 ditos com 10 palmos por 2$520: vão á praça á requerimento de João Rodrigues da Silva Vaile, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho. Os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

— No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ser arrematada a casa terrea n. 17, sita na rua do Jasmim, por execução de José Alves Barbosa contra D. Engracia do Amparo Santa Rosa, para pagamento da hypotheca feita em dita casa, escrivão Santos.

## THEATRO DE S. ISABEL.

**EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.**

**Recita livre da assignatura.**

A FAVOR DO ITALIANO

*Pietro Clementini.*

**Quarta-feira, 14 de outubro de 1863.**

Representar-se-ha a muito applaudida comedia em tres actos,

## A PORTA FALSA.

O Sr. Pietro Clementini executará no seu armonico as seguintes peças:

Dueto da opera — TROVADOR.
Valsas com variações do — CARNAVAL DE VENEZA.
Quarteto da opera — I PURITÁNI.
Marcha militar
Cavatina da opera — ERNANI.

Dará fim ao espectaculo com a scena-comica do Sr. Penante,

**NESTE C[illegible]SO EU NÃO ME CASO.**

DISTRIBUIÇAO DAS PEÇAS DE MUSICA

No intervallo do primeiro acto:
Dueto da opera Trovador
Valsas com variações do Carnaval.
No intervallo do segundo
Quarteto da opera I Puritani
Marcha militar.
No intervallo do terceiro
Cavatina da opera Ernani.

Uma banda marcial tocará durante os intervallos para mais brilhantismo do espectaculo.

O beneficiado espera dos philantropicos Pernambucanos toda a coadjuvação.

Começará ás 8 horas.

Prepara-se para subir á scena no dia 16 do corrente, o muito desejado drama em 4 actos *29 Honra e Gloria*, para solemnisar o anniversario natalicio de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria Pia de Saboia.

O programma será annunciado quinta-feira; os senhores assignantes tem a preferencia aos seus camarotes e cadeiras, podendo desde já mandar ao escriptorio do theatro, que lhe serão entregues, assim como o resto dos bilhetes achar-se á venda.

## AVISOS MARITIMOS.

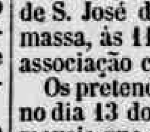
**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**Ao Pará.**

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por já ter prompta uma parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

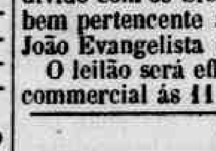


O palhabote *Garibaldi* segue para a Bahia nestes dias, tem a maior parte do carregamento prompto, trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

**Para o Rio de Janeiro**

o brigue nacional *Imperial Pedro*, de primeira classe, segue preste para alli, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Victal José da Motta.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**



Dos portos do norte é esperado até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade a escuna *Ernestina*, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

## LEILÕES.

**LEILÃO DE Uma casa de campo com grande sitio em S. José do Manguinho.**

**HOJE.**

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da casa grande e sitio na estrada de S. José do Manguinho percentencente a mesma massa, ás 11 horas do dia acima dito á porta da associação commercial.

Os pretendentes poderão examinar a dita casa no dia 13 do corrente, por occasião do leilão de moveis que alli deverá ter lugar conforme acha-se annunciado.

**LEILÃO DE Uma casa de pedra e cal e grande sitio com muitas arvores.**

**HOJE.**

O agente Pinto fará leilão com autorisação e a requerimento de D. Maria Francisca da Conceição e Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da casa de campo e sitio na Capunga, que divide com os Srs. Antonio Roberto e Jacobina, bem pertencente a viuva e herdeiros do finado João Evangelista da Costa e Silva.

O leilão será effectuado á porta da associação commercial ás 11 horas do dia 14 do corrente.

**LEILÃO DE 10 caixas com palitos de dentes em massos.**

HOJE

**Quarta-feira 14 de outubro á 1 hora em ponto.**

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de 10 caixas com palitos de dentes em maços ultimamente despachados, os quaes se tornam recommendados pelo aperfeiçoamento com que foram acabados, isto á 1 hora da tarde do dia acima dito á porta do armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

**LEILÃO**

HOJE

**Na rua da Cadeia armazem n. 53, ás 11 horas.**

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar dos objectos seguintes: um guarda vestido de amarello de raiz obra nova e bem acabada e uma mesa elastica de 5 taboas, cadeiras, par de apparadores de mogno e 6 cadeiras, 3 tocadores de dito, 3 mesas redondas de amarello e mais camas, cadeiras, quadros, pares de consolos, com tampo e sem tampo de pedra, tem de jacaranda e de amarello, um porta licor de vidro lapidado de côr, 4 pares de lanternas de vidro, relogios para cima de mesa, ricas figuras e outros artigos que serão expostos aos concurrentes e nessa occasião irá um faqueiro de prata obra do Porto.

**LEILAO DE Uma casa terrea e sotão em Fóra de Portas n. 55.**

**Quinta-feira 15 do corrente.**

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma casa terrea sita á rua do Pilar em Fóra de Portas n. 55, de tijolo, com porta e 2 janellas, com 26 palmos de frente e 75 de fundo, tem sala na frente, com 2 quartos, corredor ao lado e no mesmo porta para o sotão, no qual tem 4 quartos, sala atraz para jantar com um quarto, cosinha muito grande e fóra, quintal murado por ambos os lados e com 2 quartos, cacimba e no fundo para o lado da maré tem um telheiro em toda a largura da casa prompto a repartir-se e onde se póde fazer uma pequena casa, é foreira. Os Srs. pretendentes podem examina-la a qualquer hora.

Nesta mesma occasião irão a leilão os seguintes escravos:

1 mulato perito alfaiate 40 annos.
1 negra crioula boa engommadeira e cosinha com 20 annos.
1 dita cosinheira e engommadeira bonita figura 24 annos.
1 mulatinha bonita figura 13 annos.
1 escrava cosinha e engomma, 30 annos.
1 mulatinho de 8 annos, e tudo será vendido em leilão quinta-feira 15 do corrente pelas 11 horas da manhãa, na porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo, defronte da associação commercial.

**LEILAO DE Uma caixa com chapéos de sol.**

**Quinta-feira 15 de outubro.**

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de uma caixa com 13 duzias de chapéos de sol de panno, isto em continuação ao leilão de calçados no armazem da rua da Cruz n. 38.

**LEILÃO DE 6 caixas com calçados.**

**Quinta-feira 15 de outubro.**

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de 4 caixas com 50 pares cada uma de calçado inglez para homem e 2 caixas com botinas gaspeadas lisas e enfeitadas para homens, senhoras e meninas, ás 11 horas do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 38.

**LEILÃO DE Diversos objectos.**

**Quinta-feira 15 do corrente.**

O agente Olympio em seu novo armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de varios objectos de marcineiria, crystaes etc., etc., terá principio as 11 1/2 horas da manhãa.

**LEILÃO**

**Sexta-feira 16 do corrente na rua da Cadeia n. 53 ás 11 horas.**

**DE Um escravo pardo official de sapateiro.**

Pelo agente Euzebio á requerimento de interessado e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara do civel, se venderá o escravo pardo de nome Francisco, idade cerca de 40 annos, officio de sapateiro, pelo maior preço que se achar para pagamento de divida, e nessa occasião se

Apresentará para trocar-se por dinheiro duas excellentes collecções de via sagra que é digna de se possuir, em quadros grandes, pintados a oleo, pelo melhor autor de Londres, são apropriados aos templos ou mesmo a alguma familia piedosa, aos santos exercicios da via sacra pelo tempo da proxima quaresma.

## AVISOS DIVERSOS.

**Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.**

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 12 de outubro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

**LOTERIA.**

Sexta feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respetiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas: rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel: rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira; rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto. Os premios de.... 5:000$000 até 10$000 rs., serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

SOCIEDADE

**UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA**

Por ordem do Sr. presidente convido os senhores socios effectivos para uma reunião da assembléa geral no dia sexta-feira 16 do corrente, pelas 7 horas da tarde, afim de tratar de negocios de alta monta, assim como do art. 12 § 3.º dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 12 de outubro de 1863.

Balthazar José dos Reis.
1.º secretario.

— Se alguma pessoa quizer encarregar-se de um pequeno concerto na coberta de uma casa no Pôço da Panella, tendo por paga o aluguel da mesma casa, dos tres mezes que se seguem da festa, dirija-se á casa n. 24 da rua do Rosario da Boa-Vista.

— Fazem-se capas, batinas, barretes, chamarras e capas viatorias: no becco Largo n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua da Senzala Velha, padaria n. 96.

**Aluguel**

Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Offerece-se uma crioula forra para ama de casa de moço solteiro: no pateo do Paraizo n. 13.

— O abaixo assignado, tendo parte na casa sita na rua de Santa Cecilia n. 7, e promovendo de presente uma acção judiciaria, na qual se acha ella envolvida, vem disto scientificar ao publico para que ninguem entre em negocio com dita casa.

Manoel Benedicto do Espirito Santo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

— Aluga-se um sitio no lugar do Arraial, com boa casa de pedra e cal, terras para plantações, pasto para vaccas, e arvoredos de fructo: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos: na rua da Moeda defronte do n. 1, taberna.

— Na rua do Rangel, loja n. 58, tem uma pessoa livre para ama de casa, para lavar, engommar, coser e cozinhar.

**MUDANÇA**

O abaixo assignado com officina de ferreiro e serralheiro, estabelecido na rua do Brum n. 15, faz sciente ao respeitavel publico que mudou-se para a mesma rua n. 76.

João Carlos Frederico Klanguvald.

— Pede-se á pessoa que hontem levou por engano, da sala do jury de sentença, um chapéo de sol novo, queira leva-lo á loja de alfaiate do Sr. Felix Venancio de Cantalice, o qual está autorisado para o receber.

— João de Siqueira Ferrão e Ferrão & Maia fazem publico aos seus devedores que teem dado ao seu advogado Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, poderes illimitados para receber amigavel e judicialmente os seus creditos.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 12.

— Offerece-se um moço com habilitações para ensinar particularmente prime.ras letras e o latim, em qualquer parte offerecida: na rua Direita n. 43, loja.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 10, precisar de uma pessoa para tomar conta de uma taberna, e entrando com dinheiro, dar sociedade, póde-se dirigir á rua do Livramento n. [illegible] loja de calçado, que se dirá quem faz este [illegible].

**Loja de marmore.**

**Lino de Faria**

devidamente autorisado pelss Srs. administradores da massa fallida de Faria & C. com approvação do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, convida pelo presente annuncio a todos os Srs. devedores da dita firma extincta, a solverem seus debitos com a maior brevidade, dirigindo-se para esse fim á casa do annunciante, 2º andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento do Sr. Felix alfaiate. O annunciante, não tratando de cobrar dividas suas, caso em que poderia ter contemplação para com alguns dos Srs. devedores, a quem estima e é grato, mas sim tendo de dar prompto e inteiro cumprimento ao mandato, que recebeu dos ditos Srs. administradores, que particularmente le recommendaram, que accionasse a todos aquelles que não quizessem amigavelmente pagar, julga dever prevenir disso os mesmos devedores, de quem espera desculpa se o forçarem a propor acção em juizo contra elles. Reife 25 de setembro de 1863.

— Antonio Fernandes Pereira, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

—Aluga-se para se passar a festa uma boa casa na povoação do Monteiro, com 2 grandes salas, 4 quartos, cosinha fóra, 2 quintaes murados com portão com sahida para o rio, quarto para escravos e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua do Hospicio casa terrea n. 58.

— Aluga-se uma casa na travessa da Trempe para o Mondego, muito fresca, com grandes commodos para familia, assim como a loja na rua de Hortas na esquina que bota para a rua de Aguas-Verdes, comprehendendo uma boa armação para taberna ou outro qualquer negocio, de maneira que o pretendente só tem de entrar com os generos, bem localisada, e preço commodo: quem pretender, dirija-se ao mesmo sobrado acima, terceiro andar, ou na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa pequena, sita na rua dos Prazeres n. 8, freguezia da Boa-Vista: para tratar na rua do Queimado, primeiro andar do sobrado numero 8.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender fazendas, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Quem precisar e quizer alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia, dirija-se á rua dos Guararapes n. 18, primeiro andar.

**Advocacia.**

O bacharel José Ladislão Pereira da Silva tem o seu escriptorio na rua do Queimado n. 3, primeiro andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

**Aviso.**

Aluga-se uma casa na praia de S. Francisco, defronte da capellinha, com sala e quarto na frente, tres quartos, sala atraz e cozinha fóra, e banhos salgados, propria para o passamento da festa: no aterro do Varadouro casa n. 1 de 4 faces, achará com quem tratar.

**Casas para alugar-se.**

No caes d'Apollo n. 17 sobrado de dous andares, a rua de Santo Amaro, a loja do sobrado n. 14; na travessa do Pocinho n. 69, armazem proprio para qualquer estabelecimento: todas as casas teem bastantes commodos, e alugam-se por barato preço: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se de 1:000$ a juros com hypotheca em uma casa terrea em muito boa rua desta cidade: quem o tiver, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 9, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 17 na rua do Queimado, com sufficientes commodos para familia, tendo cano de esgoto e despejo: a tratar na loja do mesmo.

— Alugam-se em Apipucos tres boas moradas de casas proprias para passar a festa por serem muito frescas, perto do banho, e terem boas vistas: para tratar, na rua do Imperador n. 43.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 160, com bons commodos para familia, grande quintal com telheiro e portão para um grande terreno com cambôa: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

**Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.**

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-to em qualquer ausencia

**PÃO DE CENTEIO.**

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

**Na rua do Queimado n. 1**

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

— Aluga-se uma preta perfeita engommadeira, cozinheira e costureira: quem precisar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia, declaro que ninguem poderá fazer negocio de qualquer natureza com o Sr. Caetano Telles de Menezes, morador em Miroeira, terras do engenho Paulista, sobre os escravos abaixo nomeados e cujas idades são pouco mais ou menos as que passo a mencionar, a saber: Petronilla crioula, 30 annos; Vicente 15 ditos; Eleutherio 10 ditos e Antonio 6 ditos, todos pardos, por quanto estes escravos estão hypothecados ao annunciante por escriptura nas notas do tabellião de Olinda, Felippe do Nascimento de Faria, lavrada a 14 de maio de 1862. O abaixo assignado protesta desde já ir com todo rigor da lei contra quem fizer qualquer negocio em opposição a quanto acima fica declarado. Páo Amarello 9 de outubro de 1863.—Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.

— Ainda está por alugar o sitio da estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim, com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos e feitor, estribaria para cavallos e para vaccas, casa de fazer farinha, com forno e todos os seus pertences, cacimba com bomba, e horta para planta de hortaliças, sitio muito grande com muitos arvoredos de fructo, terreno para plantar, além deste, terreno apropriado para ter 6 vaccas de leite, e pasto para estas; alem de tudo isto tem mais duas grandes baixas de capim, que só estas dão para pagar o aluguel do dito sitio, isto com o devido trato; cujo sitio foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira, o qual se arrenda por annos: quem pretender, alli se póde dirigir para vêr, pois a chave está em mão da pessoa que lá está á tomar conta: a tratar na rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

**— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca fam̃ilia e paga-se bem: a tratar á rua da Ca[d]eia do Recife n. 21, loja.**

— Precisa-se de uma ama escrava para tratar de uma menina de um anno: no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

— Lemos & C. fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data compraram ao Sr. Antonio José de Arantes a taberna sita no largo do Paraizo n. 30, livre e desembaraçada: se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, dirija-se á mesma taberna, no praso de tres dias. Recife 10 de outubro de 1863.

**Engommadeira.**

Na rua da Cruz n. 5, primeiro andar, precisa-se de uma boa engommadeira para casa de pequena familia: quem estiver no caso de servir alli achará com quem tratar.

MUTILADO ILEGÍVEL

**Monte Pio Popular Pernambucano.**

Por ordem do Sr. director terá lugar domingo, 18 do corrente, uma sessão da assembléa geral para a eleição da nova direcção; os senhores socios effectivos são convidados a comparecerem as 8 horas do dia na rua Direita n. 5, segundo andar, entrada pela rua da Penha.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 14 de outubro de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

— **Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia e paga-se bem: a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 21, loja.**

— **Os escrivães dos protestos de letras mudaram o seu cartorio para a rua do Imperador no andar terreo onde reside o solicitador Albuquerque Mello.**

— Aluga-se uma boa casa terrea na estrada do Pombal, com commodos para regular familia, grande quintal, metade murado e metade cercado, pequeno jardim na frente, cacimba com duas bombas e boa agua e tanque, o lugar é o mais sadio possivel, e seu aluguel é barato: a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

— Aluga-se a sala da frente do 1.º andar do sobrado da rua do Queimado n. 15, propria para qualquer escriptorio: na mesma rua, botica numero 15.

— Gerolano Bruno, italiano, vai para fóra da provincia.

— Aluga-se por commodo preço a loja do sobrado da rua Augusta n. 94, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba: quem pretender, dirija-se ao mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 64, com bastantes commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se uma boa sala com 1 quarto, esteirada e forrada de papel, na rua da Cruz do Recife: quem precisar, dirija-se á rua da Lingoeta n. 3, taberna.

— João Cavalcanti Pessoa de Albuquerque, tendo arrematado o imposto da aferição dos pesos e medidas do municipio de Olinda, faz sciente ás pessoas que tiver de aferir os pesos e medidas de seus estabelecimentos, que dirijam-se para tal fim á rua do Cabral da dita cidade, casa n. 4, do dia 15 do corrente mez em diante, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Quer-se saber se nesta praça haverá pessoa que compre algodão em caroço, e qual a differença de preço em cada arroba, do de caroço para o descaroçado e ensaccado: a resposta o annunciante pede que seja dada neste mesmo jornal.

Um interessado.

— O bacharel Antero Manoel Medeiros Furtado tem o seu escriptorio de advogado na rua do Queimado n. 10, onde póde ser procurado nos dias uteis das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e nos casos extraordinarios, em casa de sua residencia, no Corredor do Bispo n. 16. Encarrega-se de causas e commissões commerciaes para o interior da provincia, e fóra desta. Em sua ausencia fica pessoa habilitada em seu escriptorio, que, sob sua responsabilidade, fará as suas vezes.

— Aluga-se uma casa terrea em Beberibe, no lugar Porto da Madeira, ao pé do rio, propria para passar a festa, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com a dona, a viuva Joanna Baptista de Jesus.

— A pessoa que annunciou precisar de socio para taberna, dirija carta com as iniciaes F. L. á praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se a casa terrea na rua travessa do Calabouço, por detraz da rua Nova n. 24: a fallar na rua da Penha n. 5.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Nova n. 67: a fallar na loja do café junto ao mesmo sobrado.

## ATTENÇÃO

Precisa-se tomar a juros a quantia de 4 a 5:000$ dando-se hypotheca em 560 palmos de terrenos: quem quizer fazer este negocio indique a sua morada em uma carta fechada, deixando-a na livraria do Sr. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, pondo na subscripta as iniciaes *A. B.*

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo preto, Luiz, que representa 30 e tantos annos de idade, crioulo, baixo e cheio do corpo, pés largos, andar vagoroso, olhos vesgos e pequenos, cabeça chata, bocca saliente, com falta de dentes, costuma embriagar-se: quem o pegar, leve-o ao armazem do caes do Ramos n. 6, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia: quem tiver, dirija-se á rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um homem que esteja no caso de assentar praça por outro: na rua da Guia numero 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Aluga-se a casa da rua dos Patos n. 6: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Offerece-se uma mulher com bastante leite para criar: no becco dos Ferreiros no segundo portão.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pedro Paulo dos Santos, na rua da Praia, armazem de Antonio Pinto de Azevedo sobre a renda das casas da preta Benedicta Maria da Conceição, de que o mesmo senhor não ignora.

**Caso virgem!!!**

Na noite do dia 11 para 12 do corrente roubaram de bordo da barca ingleza *Seraphina*, atracada ao trapiche da alfandega, os objectos seguintes:

1 relogio de prata patente inglez com a firma D. J. James no lugar em que se dá corda, com trancelim de seda preto e uma chave de ouro; 1 paletot e 1 calça de casemira cinzenta, levando a calça suspensorios, tudo quasi novo; 1 paletot de panno preto; 1 camisa de flanella de cor; 1 dita de dita branca; 3 bonets; 1 dito escocez; 1 dito preto; 1 chapéo de feltro preto com a cópa redonda; 1 par de botas de cano de bezerro; 1 dito de botinas dito; 1 dito de sapatões dito; 1 dito de calças de casemira parda; 1 chapéo de sol de alpaca preta; 1 paletot de oleado; 3 camisas brancas; 1 dita de riscado; 1 par de calças de flanella de cor, 1 dito de ditas de dita branca; 1 carteira de escrever para cima de mesa; 1 par de suspensorios; 1/2 libra de fumo: Pede-se a todas as pessoas a quem forem offerecidos estes objectos, ou tiverem noticias, que se dirijam á rua do Vigario n. 3, casa de Johnston, Pater & C., que serão generosamente recompensados, e promette-se guardar segredo.

— C. W. M. Donald, ex-capitão da escuna americana *Mennié*, retira-se para a Europa no vapor *Magdalena*.

— Precisa-se alugar um escravo que seja moço para serviço de casa: na rua da Senzalla Nova n. 26.

— **Precisa-se fallar ao Sr. Botini, nesta typographia.**

**Publicação litteraria**

**CULPA E ARREPENDIMENTO**

**Drama de costumes, original portuguez em 4 actos**

POR

JOAQUIM GERARDO DE BASTOS.

Este drama, em um volume nitidamente impresso, acha-se á venda em Santo Antonio, na rua do Crespo n. 2, livraria Economica, e no Recife na rua da Cruz n. 52, livraria do Sr. José Barbosa de Mello, e rua da Cadeia loja do Sr. Cardoso Ayres; preço 2$.

Os Srs. assignantes, que ainda não tiverem recebido os seus exemplares, poderão procura-los em qualquer das indicadas lojas.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, pintada e ladrilhada de novo, e commodos para grande familia: a tratar na rua Velha com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou na rua da Cadeia n. 12.

## *Ao publico religioso*

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29, a vera effigie do virtuoso Fr. Sebastião, representando-o vivo e revestido de seus habitos talares. Os Rvms. padres missionarios da Congregação de Nossa Senhora da Penha são unanimes em attestar a fidelidade da effigie daquelle distincto religioso. Os preços são modicos e ao alcance de todos.

## ALMANAK.

**Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, ó da freguezia e comarca a que pertencerem.**

**Attenção!**

Precisa-se de pretas para vender bolos sovados, paga-se bem: na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— O proprietario da typographia denominada —Republicana Federativa Universal—presando a honra e a dignidade mais que a riqueza e a propria vida, titulos que tanto o ennobrecem no espaço de mais de quarenta annos, vem manifestar ao respeitavel publico que, si—*Dona Liga*—periodico liberal jocoserio, imprime-se em sua typographia, é porque nada escreve contra a vida privada de qualquer individuo ou familia, tem responsavel por suas doutrinas, e além disto os authegraphos lhe são apresentados antes de sua composição.

Todos os partidos, qualquer que seja sua denominação, que não provocarem directamente, e por factos, chamando o povo ás armas, pódem manifestar seus principios politicos e religiosos, com toda a coragem e dedicação de nobres lidadores, sendo que, guardadas estas conveniencias, nenhum motivo terá para oppôr-se a sua publicação.—O bacharel *João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.*

— Precisa-se de uma ama de capacidade para serviço de casa de pouca familia: no pateo do Collegio loja de barbeiro n. 4.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Precisa-se alugar uma sala independente para moço solteiro: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Compra-se uma burra ou cofre de ferro usado: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, ou só a armação, a praso ou a dinheiro: no pateo do Terço n. 12.

— Aluga-se o primeiro andar com grande sotão da casa da rua da Senzala Velha n. 34, reedificada e pintada de novo: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

## AVISO.

Francisco José Alves Guimarães, Joaquim Olintho Bastos e Demetrio Accacio d'Araujo Bastos, membros da firma social de GUIMARÃES & BASTOS, avisam ao publico e a seus freguezes e amigos, que transferiram o seu estabelecimento de fazendas denominado Loja da Boa Fé da casa da rua do Queimado n. 22 para a casa da mesma rua n. 46, onde encontrarão os freguezes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e de roupas feitas.

Participam tambem que estabeleceram uma officina de alfaiate, a qual está sendo dirigida por um habil mestre, pelo que estão promptos a mandar aprompţar qualquer obra de alfaiate, por medida e a contento do freguez.

Esperam, pois, os mesmos que continuarão a merecer a preferencia, que até hoje os seus freguezes e amigos lhes têm dado.

— Perdeu-se no sabbado, do sitio do Sr. Brito, até no largo que foi viveiro, um cachorrinho de raça ingleza com os signaes seguintes: pelo preto e corrido, tendo sobre os olhos dous pontos amarellos, e um risco tambem amarello na parte superior das mãos e pés, que acompanha até as patas, terá um palmo de comprido e meio de alto, orelhas e cauda cortadas, sobre a cabeça tem uma pequena falta de cabello, levou no pescoço uma fita encarnada com um guizo de metal: quem o achou ou delle der noticia, dirija-se ao sitio acima, ou na rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

— **Ainda se está a espera do Sr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmento, nesta typographia.**

**Armazens para alugar.**

Alugam-se os dous grandes armazens da rua do Apollo n. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcos, e proprios para um grande estabelecimento de assucar ou outro qualquer negocio por ter excellente porto de embarque; a tratar com Antonio Alves Barbosa, na rua de Guararapes n. 28.

— Aluga-se a casa n. 5 da rua do Hospicio: a tratar na rua do Encantamento n. 13.

## COMPRAS.

— Compra-se uma preta que tenha boas qualidades e que saiba bem cozinhar e engommar: na rua da Concordia n. 8, refinação.

**Compra-se uma parelha de cavallos de bom tamanho e já ensinados para andar em carro: trata-se no armazem n. 52 da rua da Cadêa.**

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— **Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.**

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, que tenha parido nestes seis mezes e conserve bom leite: na rua da Aurora n. 50.

## VENDAS.

— Vende-se um cavallo novo com todos os andares, muito manso e proprio para senhora: a tratar na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Vende-se a armação da loja da rua do Queimado n. 22: a tratar com Jezuino Barroso de Mello, na rua da Cruz n. 20, ou á rua da Concordia numero 40.

— Vende-se uma morada de casa terrea, nova, com bons commodos para familia e negocio, no largo da feira na povoação dos Montes, mais conhecido por Trombeta, freguezia d'Agua-Preta, onde presentemente mora José Martins da Cruz: a tratar no Recife, pateo do Paraizo n. 10.

## CHAMAMOS

**Attenção do respeitavel publico**

**Para a grande pechincha**

**Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.**

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

## PECHINCHA

Cambraias muito finas a 220 rs. o covado, chitas francezas matisadas a 320 rs. o covado: na rua do Queimado n. 23.

**Até 1:000$000.**

Vende-se uma casinha ultimamente acabada, em chãos proprios, e rendendo 12$ mensaes, é em rua publica e do lado da sombra, e póde servir para qualquer negocio por ser de quina: trata-se na Boa-Vista, rua dos Prazeres n. 38, oleria de José Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma taberna na povoação do Barro, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com Domingos da Silva Pinto.

— Vende-se um ornamento completo e com todos os seus pertences, casula, estola, manipeito, alva, cordão, amito, calix, pedra, missal, estante e mais pertences do altar: na rua de S. Francisco n. 3, tudo por preço commodo.

— Vende-se a propriedade da rua da Imperatzis n. 29, com 40 palmos de frente e confina no caes do Capibaribe, com boas edificações: a tratar na rua da Cruz n. 22.

## VIDROS A 11,000.

Na rua da Imperatriz n. 65, loja de funileiro vendem-se caixas de vidros em perfeito estado de todos os tamanhos pelo barato preço de 11$ a caixa.

— Vendem-se duas escravas, uma cabra e outra mulata de 15 annos, a primeira cozinha o diario de uma casa de familia, e a segunda lava bem roupa, engomma, cose e faz grade para labyrintho, o melhor possivel: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, sita na rua das Crioulas n. 7, na Capunga: quem a pretender, dirija-se á rua do Torres (Recife) n. 36, primeiro andar.

**Attenção**

**Farinha de mandioca.**

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

## INSTALLAÇÃO.

A BOA FÉ.

*Rua do Queimado n. 22.*

Este estabelecimento tendo passado a novo proprietario, este resolveu fazer a sua installação, expondo ao respeitavel publico desta capital um grande e muito bello sortimento de

**Chales**

de finissimo gaze de seda, ditos de tamatare de gostos chinezes os mais lindos possiveis, e ditos finalmente denominados mexicanos, de muito bellos padrões, sendo todos esses chales muito recommendaveis para a presente estação, e sobre tudo pelo seu diminutissimo preço que é de 4$ cada um.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:

Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

## *Assucar do Monteiro*

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

**Massa phosphorica**

para matar ratos e baratas a preço de 500 rs. cada pote, cujo effeito é prompto e infallivel: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

## *Aos Srs de engenho*

**No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.**

**Farinha de mandioca**

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

**Taixas de ferro.**

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

## 200 *rs.*

Vendem-se fatias de bolo sovado, excellentes para chá, pelo diminuto preço acima: na padaria da rua da Matriz.

## ESTOPA DA TERRA

Vende-sena rua Direita n. 91 a 1$600 a arroba.

**Cal de Lisboa**

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## GAZ.

Em latas grandes a 10$ e 11$ de 5 galões, latas de galão a 2$200 e 2$500, e garrafas cheias a 440 rs.: na loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65.

## NOVO RIVAL

**LOJA DE MIUDEZAS**

**RUA DO QUEIMADO N. 16.**

| | |
|---|---|
| Peças de trança preta, lisa e de caracol a | 60 |
| Peças de trança de caracol, branca e mesclada a | 80 |
| Peças de trança branca para debrum a 160 e | 320 |
| Peças com 10 varas de labyrintho largo a | 1$000 |
| Peças com 15 varas de franja branca e estreita a | 1$000 |
| Peças com 15 varas de franja de cortinados a | 3$000 |
| Peças com 12 varas de fita de velludo lavrado a | 1$200 |
| Peças com 10 varas de franjas de seda a | 3$000 |
| Peças com 10 varas de bicco e rendas 800 e | 1$200 |
| Peças com 20 varas de bicco adamascado a | 2$400 |
| Peças com 10 varas de bicco preto a 1$ e | 1$400 |
| Peças com 22 varas de galão branco a | 1$600 |
| Varas de labyrintho de largura de um palmo | 500 |
| Varas de bicco preto de largura de um palmo a | 500 |
| Fitas e cordão para enfiar espartilho a | 80 |
| Enfiadores pretos para borseguins a | 120 |
| Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a | 4$000 |
| Ricas fivelas de pedrinhas para cinto a | 1$600 |
| Ricos passadores de cornalina para gravata a | 500 |
| Luvas brancas de pellica a | 1$500 |
| Ditas de pellica de côr com toque a | 800 |
| Ditas de Escossia e de montaria a 300 e | 500 |
| Brincos á balão pretos de côr a | 300 |
| Brincos e rosêtas pretas a 160 e | 240 |
| Pares de grampos á balão a | 800 |
| Caixinhas e cartões de colchetes a 40, 60 e | 80 |
| Agulhas de fundo dourado de n. 16 até 15 a | 100 |
| Agulhas da Victoria de n. 6 até 15 a | 100 |
| Cartas de alfinetes a | 100 |
| Oitavas de retroz preto e de côres a | 160 |
| Massos de palitos superfinos lixados a | 280 |
| Massos com 100 creioens de pedra a | 320 |
| Duzias de caixas de phosphoros a | 160 |
| Resma de papel almasso pautado a 3$ e | 3$600 |
| Resma de papel almasso a 2$800 e | 3$600 |
| Resma de papel de peso pautado a | 3$600 |
| Pacotes com papel pequenos de côres a | 700 |
| Caixinhas de pennas a 800, 1$200 e | 1$600 |
| Caixinhas de obreia de massa e de colla a 80 e | 120 |
| Lapis azues e encarnados a | 120 |
| Duzias de lapis ordinarios a | 100 |
| Escovas para dentes a 160, 320 e | 480 |
| Ditas para roupa e cabello a | 720 |
| Oculos diversos a 500, 800 e | 1$000 |
| Duzia de colheres de metal do principe para chá | 2$000 |
| Sapatos de trança para homem a | 1$800 |
| Duzias de canudos de pomada do reino a | 260 |
| Duzias de botões dourados e prateados a | 400 |
| Duzia de botões de vidro e esmaltado a | 320 |
| Duzia de botões pretos de duraque a | 60 |
| Grósa de botões de louça pintados a | 120 |
| Tesouras diversas a 60, 120 e | 200 |
| Ditas finissimas para unhas e costuras a | 600 |
| Bonitas caixinhas vasias para costuras e para guardar joias e luvas, etc. a 240, 360 e | 480 |
| Caixinhas de lacre a 200 e | 400 |
| Lunetas a | 500 |
| Frascos de oleo Philocome | 900 |
| Frascos de extracto de sandalo a | 1$000 |
| Frascos de banha franceza a 300, 800 e | 1$000 |
| Frascos de banha fina transparente a | 900 |
| Frascos de oleo de babosa legitimo a | 500 |

**A 200 rs. o covado.**

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

## O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

**Enfeites**

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Flores**

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Cintos**

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Bandeijas**

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

**Pomada real**

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Sabonetes de familia**

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Delicadas tesourinhas**

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

**Rua da Senzalla n. 42.**

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

*Rolão francez a $200 a meia libra.*

E' chegado pelo ultimo vapor de Bordeaux aquella excellente pitada a 1$200 a meia libra ou 2 hectogrammas: em casa de Manoel & C. rua Nova n. 23.

**Farinha de mandioca**

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

## VENDE-SE

uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Vende-se a taberna da rua de S. Miguel dos Afogados n. 68, pertencente a João Baptista da Rocha, com poucos fundos: quem a pretender póde dirigir-se á mesma, ou á rua Direita n. 95 nesta praça.

— Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas com 15 duzias de potes a 32$ a barrica, e champanha por barato preço: na rua do Trapiche n. 19, no escriptorio de Eduardo Fenton.

**Lãas com 8 palmos de largura.**

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

## GRANDE EXPOSIÇÃO

**de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.**

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

**Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.**

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.**

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva.

**Lãazinhas a 200 rs. o covado.**

**Só o Pavão.**

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

## GRANDE PECHINCHA

**a 200 rs. na loja do Pavão.**

**Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.**

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

**Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.**

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

**O Pavão vende chales**

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8$, e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

**As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.**

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

**Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.**

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

**Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.**

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

**Madapolão infestado a 4$000**

**Só o Pavão.**

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

**Ricos vestidos brancos.**

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

## ADMIREM AS PECHINCHAS,

**na loja do Pavão.**

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs.

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

**Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.**

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**Para luto vende-se na loja do Pavão.**

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.**

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Carnaúba.**

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**Os cortinados do Pavão.**

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.**

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.**

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

**Pastilhas Vermifugas DE KEMP.**

*Os meninos ás pedem á gritos, porque* ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

**Pastilhas Vermifugas de Kemp**

A PAR DA SUA

**Composição exclusivamente Vegetal.**

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

**Pastilhas de Kemp**

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

**LOMBRIGAS.**

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

## O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

*Camisinhas para senhoras.*

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Cirigolinhas.*

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

*Pentes de concha.*

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Redes com lacinhos de fita.*

Lindas redes pretas e de côres com um lindo tacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Ligas.*

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Luvas de Jouvin.*

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

*Entremeios e babadinhos.*

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Fivelas para cinto.*

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**O GALLO CANTA.**

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

**Sitio para vender.**

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2, defronte do sitio do Maduro em chãos proprios com casa de vivenda de pedra e cal, muito fresca, com bôa baixa para capim e horta por ter agua todo o anno de nascença, com muitos e bons arvoredos de fructo; á tratar-se na rua dos Guararapes n. 28.

MUTILADO

# O PROGRESSISTA.

## GRANDE ARMAZEM

AE

## MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

**bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a [illegible]

Ch[illegible] dos melhores fab[ricantes da Ba]hia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.


O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente: encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.


# PROGRESSO

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

**TODOS OS VAPORDS**

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

**ESTABELECIMENTO.**

BARATO Á DINHEIRO

**COMPLETO**

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

**ESTABELECIMENTO.**

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira [illegible] a [illegible] garrafa e 8,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 $ a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a [illegible]

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

## AOS SENHORES LOGISTAS

*Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.*

**MANUEL & C.**

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofu[las], o lymphatismo, a pallidez e mollesa das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, en casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Diniz, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

## NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.**

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

**Sedinhas da Arara a 560 rs.**

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

**Outra pechincha na Arara a 240 rs.**

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Arara vende as camisas para senhoras.**

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Redinhas da Arara para senhoras.**

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

**Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.**

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

**Arara vende roupa feita.**

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.**

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.**

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Lenços de seda da Arara a 800 rs.**

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500.**

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

**Casimiras da Arara.**

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$[illegible] o covado; na loja da Arara.

**Balões de arcos americanos a 3$000.**

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

## GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz. de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

AGENCIA

DA

## FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

**Rua da Senzalla nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

**Aos senhores consummidores de gaz.**

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

## AVISO

Na rua da Cadeia do Recife n. 29 ha canoas de amarello para vender, muito proprias para pescaria e para abrir, por preço commodo.

**Delicado mimo.**

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

— Na rua da Praia n. 27 vende-se gaz de primeira qualidade a preço commodo; no mesmo lugar se recompensará generosamente a quem der noticia ou entregar uma cabra (bicho) môxo, lavrada de preto pela barriga, bastante magra e não pequena.

**Vinho puro.**

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

## AVISO.

Acha-se fugido desde o dia 10 de setembro Claudio, escravo de José Lopes Vianna, de idade 26 annos, cabra, escuro, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, anda um pouco apressado, finge saber ler, anda sempre calçado e bem trajado, já foi contramestre de alfaiate da loja do Sr. Jorge, levou chapéo do Chile de cópa alta e paletot de casemira mesclada, e pelo seu porte parece liberto; consta que levou em sua companhia uma mulher, e anda com o nome de Silva; já foi visto por Santo Antão, Agua Preta e Paço de Camaragibe: roga-se a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo de o pegar e levar á Boa-Vista, nos Coelhos, casa n. 5, defronte do Hospital Pedro II, ou na rua do Crespo, sobrado n. 10, que serão generosamente gratificados.

— Fugio á 20 do mez findo, João, Angola, bem ladino, representa ter 35 annos, estatura e corpo regular, tem olhos papudos, e o signal mais visivel é ter uns calombos no rosto sahidos de uma a outra orelha e por debaixo do queixo, que por essa causa costuma andar com lenço amarrado nos queixos: qualquer pessoa que o pegar, leve-o ao seu senhor D. S. Campos, na rua do Imperador n. 28, que será gratificado.

MUTILADO

# GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

## ARMAZEM PROGRESSIVO

*9 — Largo do Carmo — 9*

DE

DUARTE & C.

*Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em* PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um.

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas à 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

**MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA**

---

### Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

### Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

### Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

### Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

### Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade dellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

### Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

### Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

### Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

### Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

### Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

### Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Tranceiins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de balêa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

### Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

### Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

### Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

### Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

---

### Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

### Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

### Palitos do gaz.

Vendem-se continuadamente no deposito geral, travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em porções e a retalho, por modico preço.

### Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

### Vende-se

alcatrão ou verniz do gaz, pelo preço do gazometro: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

### Vende-se

chumbo para caça a 160 rs. a libra, estôpa de linho a 80 rs. a libra: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

---

## ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

## SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 35$ e | 30$000 | Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e . . . . | 2$500 |
| Sobrecasacas idem, 30$ e . . | 25$000 | Seroulas de brim de linho, 2$400 e . . . . . . | 2$000 |
| Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . . . . | 10$000 | Ditas de algodão, 1$600 e. . | 1$400 |
| Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e . . . . . | 7$000 | Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . . . | 2$500 |
| Ditos de alpaca, 5$ e. . . . | 3$500 | Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e . . . . . | 1$600 |
| Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e . . . . . . . | 3$500 | Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . . . | 8$500 |
| Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. . | 3$000 | Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e | 2$000 |
| Ditos branco de linho, 6$, 5$ e | 4$000 | Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e . . . . . | 4$500 |
| Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e . . . . . | 5$000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda. . . . . . | 640 |
| Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e. . . . . | 7$000 | Sortimento completo de gravatas. | $ |
| Ditas de côres, 9$, 8$ e. . . | 7$000 | Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e . . . . . . | 6$000 |
| Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e. . . . . | 4$000 | Atoalhado adamascado de linho vara . . . . . . | 1$280 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e | 4$000 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . . | 4$000 |
| Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . | 2$500 | Lençoes de linho. . . . . | 3$000 |
| Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e . . . . . | 2$500 | Cobertas de chita chineza. . . | 2$000 |
| Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e . . . . . . | 7$000 | Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa. . . . . | 600 |
| Ditos de casemira preta, 5$ e | 4$000 | Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e. . . . . . | 70$000 |
| Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e . . . . . . . . | 3$500 | Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e | 30$000 |
| Ditos de setim preto. . . . | 5$000 | Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes. | $ |
| Ditos de ditos e seda branco, 6$ e . . . . . . . | 5$000 | | |
| Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e | 4$000 | | |

## LIQUIDAÇÃO!!

NO

## ARMAZEM CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

Avisa-se ao respeitavel publico que mudou-se do seu estabelecimento de molhados denominado conservativo em consequencia de percisar concerto, que obrigou-se a juntar os generos e por ser grande quantidade, está resolvido a vender por menos de 20 a 30 % do que em outra qualquer parte garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Garrafões com vinho Figueira mandado vir por conta propria por 2$000.
Vinho em pipa, Figueira, Lisboa, Porto de 320 a 500 rs. a garrafa.
Batatas novas a 40 rs. a libra e a 1,200 rs. a arroba ou caixa.
Chá do melhor que ha no mercado a 2,800, 2,5000 e 2,000 rs. a libra.
Manteiga franceza de muito boa qualidade a 500 rs. em barril e 560 rs. a libra.
Idem ingleza perfeitamente superior a 720 e 800 rs. a libra.
Tijollo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Bolachinhas inglezas a 2,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Velas de espermacete, Aracaty e composição a 360, 440 e 630 rs. a libra.
Palitos do gaz sem avaria a 200 rs. o maço e 2,300 rs. a groza.
Milho alpista muito limpo a 160 rs. a libra, e arroba 5,000 rs.

Alem destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los, vende-se a dinheiro.

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

---

## GOES & BASTOS.

## RUA DO QUEIMADO N. 46

## GRANDE SORTIMENTO

DE

## FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

## CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

**Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.**

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

*Villaça Irmão & C.*

## FUNDIÇÃO

DE

## FERRO E BRONZE

DE

## FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

**Rua do Brum, N. 82.**

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.e

MUTILADO

# LITTERATURA.

## O homem fossil.

*(Conclusão.)*

O Sr. Boucher de Perthes extrahiu das cavernas de Amiens e de Albeville fragmentos de silex talhados pela mão do homem: machados, facas, flexas, etc. Estes objectos existiam em um deposito intacto, isto é, não remechido posteriormente á sua deposição: esta condição do deposito acha-se hoje plenamente demonstrada.

O eminente paleonthologista o Sr. Eduardo Lartst diz:

« Este terreno tem sido visitado por muitos sabios de diversos paizes da Europa e nenhum disse que tinha sido remechido. Os bancos diluviannos de Menchecourt e de Monlin-Quignon ao pé de Abbeville, os de Saint-Acheul e de Saint-Roch ao pé de Amiens tem sido rigorosamente explorados e escropulosamente descriptos por geologos eminentes, por homens que tem gasto annos da sua vida no estudo especial das formações desta edade, e *todos* têm declarado que por toda a parte estes bancos diluvianos se mostram virgens, e nas suas condições normaes de formação. »

O Sr. Prestwich, depois de ir examinar com os seus proprios olhos o deposito de Abbeville por tres vezes, apresentou em 1859 á sociedade geologica de Londres uma memoria sobre os objectos de industria humana achados nesta localidade na qual diz:

« A não existencia do homem sobre a terra durante as ultimas mudanças geologicas e a extincção dos mamouthes e outros mamiferos colossaes, era quasi considerada como uma cousa evidente e um facto estabelecido. Mas agora este artigo de fé na sciencia deve ser corrigido, e eis aqui estão os instrumentos encontrados produzidos pela mão do homem e descobertos no seio da terra. »

E conclue assim:

1° Os instrumentos de silex são obras do homem.

2.° Foram achados em terrenos virgens.

3.° Estão juntos a restos das raças extinctas.

4.° A época em que todos estes seres viveram era uma das ultimas épocas geologicas anteriores ao tempo em que a superficie da terra recebeu a sua configuração actual.

Em agosto do mesmo anno o joven e illustre palleonthologista, o Sr. Alberto Gaudry, foi visitar Amiens e Abbeville em commissão: tendo estudado as condições do deposito e reconhecido que não se acha remechido, e ter extrahido delle por suas proprias mãos nove machados que estavam misturados com ossos fosseis, fez uma memoria á academia das sciencias, que leu na sessão de 3 de outubro de 1859 que concluiu:

1.° Os nossos paes foram contemporaneos de rhinocens trichoninus do Hypopotamus major, do Cleplles primigenius, e do Cervus somonensis, de um grande boi, etc., especies hoje todas extinctas.

2.° Que o terreno chamado diluviano pelos geologos tem sido formado (pelo menos em parte) depois da apparição do homem sobre a terra, pelo grande cataclismo, cuja existencia se acha commemorada nas tradições do genero humano.

Ainda neste mesmo anno o Sr. George Pouchet, de Ruen, autor de uma obra sobre as raças humanas, visitou os bancos de Amiens, d'onde extrahiu um machado, depois de ter reconhecido por uma verificação minuciosa o estado virgem do deposito, verificação que elle publicou em uma memoria dirigida ao instituto em 7 de outubro de 1859, em que diz com respeito aos instrumentos de silex:

« Tenho reconhecido que a maior parte destes instrumentos têm em si mesmos caracteres, que, além do testemunho dos que os têm achado, attestam a sua existencia nos depositos diluviaes. Estes caracteres são dentrites e sobretudo uma camada de carbonato de cal deposta por sublimação, e que quando existe se encontra sobre a sua face inferior. Estes dentrites e incrustações calcareas identicas acham-se sobre os calhaus rolados e os fragmentos de silex que compõem em grande parte o terreno. »

Depois de todas estas provas as descobertas do Sr. Boucher de Perthes mereceram o maior interesse e as suas idéas alcançaram o melhor exito; mas o seu triumpho completo estava reservado para o Sr. Eduardo Lartet.

Este palleonthologista publicou em 1861 uma memoria sobre a existencia do homem e dos grandes mamiferos fosseis, em que descreve as bellas descobertas que fez na vertente norte da montanha de Fajoles ao pé de Aurignac (Hante-Garonne) onde examinou e estudou a mais curiosa e interessante estação humana: encontrou nas cavernas de Aurignac, ossos e dentes humanos, e objectos de industria humana conjunctamente com um grande numero de ossos de mamiferos carniceiros e hervisosos.

| CARNICEIROS. | HERVISOSOS. |
|---|---|
| Ursus spelœns. | Eelephas primigenius. |
| Ursus (arctos?) | Rhinoceros tichorinus. |
| Melas taxus. | Equus caballus. |
| Putorius vulgaris. | Equus (asinus?) |
| Felix catusferus. | Sus scropha. |
| Hyæna spelma. | Magaceras bibernicus. |
| Canis lupus. | Cervus capreolus. |
| Canis vulpes. | Cervus tarandus. |
| | Byzon europeus. |

Estes ossos encontrados ás centenas estavam todos quebrados e fragmentados do mesmo modo — alguns parcialmente carbonisados, outros somente modificados por um aquecimento pouco intenso, mas a maior parte parecia não ter soffrido a acção do fogo: muitos destes ultimos apresentavam impressões profundas dos dentes d'um carniceiro.

Juntamente com os ossos humanos e dos mamiferos encontrou o Sr. Lartet fragmentos de carvão e crepolites de hyenna: o carvão mostra evidentemente que o homem frequentava estes lugares, e os crepolites fazem suppôr que a hyenna ia ás cavernas na ausencia do homem nutrir-se do resto dos seus alimentos.

Além da fragmentação dos ossos denotando que foram quebrados com o fim de lhe extrahir a medulla ou tutano (1) acha-se na sua superficie sulsos e incisões, que indicam terem sido produzidos pelo gume de um instrumento empregado para os descarnar.

A caverna de Aurignac forneceu tambem ao Sr. Lartet um grande numero de objectos de industria humana: pedaços de silex talhados em fórma de facas, pedras de silex talhadas em facetas multiplas, e que foram consideradas pelos archeologistas como projecteis, e muitos outros instrumentos e objeetos de diversas fórmas, entre os quaes se encontrou um dente canino do urso das cavernas (ursus spelœus) ainda novo, cuja corôa estava completamente privada do esmalte: tinha as suas extremidades adelgaçadas e com uma goteira na sua parte concava, parecendo imitar uma cabeça de ave: encontrou tambem no meio de cinzas laminas separadas de molares do elephante (elephaprimigenius) privadas do esmalte, e o mars fim parece ter sido muito alterado pela acção do fogo.

O que o Sr. Lartet considera muito notavel nesta interessante estação humana é a falta de restos do cão, que exprime assim: —« apezar de toda a attenção que empreguei no exame do despojo dos ossos provenientes de Aurignac e as outras provas circumstanciaes desta estação, não consegui encontrar o menor indicio da presença do cão, o campanheiro habitual do homem caçador em todos os climas e em todos os gráus de barbie. »

O Sr. Lartet considera o deposito de Aurignac como um lugar de sepultura humana (2) contemporanea do ursus spelæus, da hyenna spelœa, do felix spelœa, do rhinoreros tichorinus, do elephas primigenius e de muitas outras especies hoje extinctas.

A presença do ursus spelœus em Aurignac faz remontar a data desta estação á edade do grande urso das cavernas, isto é, á uma época anterior ao diluvio propriamente dito.

« O estado fragmentar dos ossos de certos animaes, o seu modo de fractura, a impressão encontrada dos dentes da hyena sobre ossos necessariamente quebrados no estado fresco, a distribuição destes ossos e a sua consagração significativa permittem concluir, que a reunião dos animaes e a localisação dos restos encontrados são devidos á intervenção propria e exclusiva do homem. » — *Lartet.*

Depois das importantes descobertas do Sr. Lartet, os Srs. Rames Garrigou e Filhol publicaram o anno passado uma interessante memoria, que tem por titulo *O homem fossil das cavernas de Lombrive e de Lherme* na qual descrevem estas cavernas, onde encontraram numerosos restos humanos fosseis juntamente com ossos de varias especies, e particularmente do ursus spelœus (3) (na caverna de Lherm), assim como encontraram em diversas cavernas objectos de industria humana.

Na caverna de Lombrive encontraram um craneo humano perfeitamente conservado e acompanhado de varios ossos, que elles suppõem pertencerem ao mesmo individuo. Os Srs Rames Garrigou e Filhol observaram com o maior cuidado as camadas em que fizeram as suas pesquisas, e nunca lhes offereceram o menor vestigio de alteração.

Tendo adduzido as diversas descobertas e argumentos, com que se tem demonstrado a existencia do homem antediluvianno, occupar-nos-hemos em seguida das hypotheses e argumentos com que se tem pretendido combater esta doutrina, tentando mostrar que são sem fundamento e inadmissiveis.

III

Diversas hypotheses teem sido apresentadas contra a opinião da existencia do homem fossil: estas hypotheses são a das sepulturas posteriores, a das innundações locaes, occasionando a introducção dos restos humanos em lugares onde muito antes haviam sido depostos os restos dos mammiferos extinctos, e finalmente a da existencia destes mammiferos depois do diluvio, e por tanto a sua contemporaneidade com a especie humana na época recente.

Os sectarios da hypothese das sepulturas posteriores, admittem que as cavernas em que se teem encontrado restos humanos eram sepulturas, mas muito posteriores ao diluvio e que os ossos dos animaes com que se acham misturados já ahi existiam, ou foram levados por causas accidentaes, ou mesmo pelo homem. Esta hypothese é inconciliavel com os factos; mas admittindo-a por um momento seria necessario dar a razão porque os esqueletos humanos não se acham completos, e porque em umas cavernas se encontram só craneos, e em outras só ossos humanos, achando-se constantemente com estes restos craneos de animaes mais frageis do que os craneos humanos, e em perfeito estado de conservação: a este respeito podemos citar uma autoridade insuspeita.

O Sr. Pictet que em 1853 não estava ainda plenamente convencido da existencia do homem fossil, dizia a respeito das descobertas de Schemerling «nunca se encontraram na Belgica esqueletos humanos inteiros; os ossos estão dispersos com os dos ursos: este facto é inexplicavel na hypothese das sepulturas posteriores, e parece indicar um transporte commum.» *Pictet, tratado de Paleonthologia,* (1° vol. 1853.)

Nesta hypothese tambem ficaria por explicar a existencia promiscua nas cavernas dos ossos humanos com os dos grandes mammiferos, seria necessario admittir o remechimento e a mistura dos depositos de differentes épocas contra a opinião segura e mui autorisada do Sr. Eduardo Lartet, Alberto Gaudry e muitos outros geologos, que teem estudado estes depositos e concordam em os considerar como intactos e virgens: não é possivel duvidar de que os ossos humanos se encontram ás vezes em cavernas completamente cobertas pelos depositos diluviaes, e quebrados como os dos outros animaes, uns e outros no mesmo gráu de fossilisação e de decomposição com a mesma friabilidade e a mesma côr, e por conseguinte debaixo de todos os aspectos nas mesmas condições geologicas chymicas e physicas, o que tudo prova que os seres humanos a quem taes restos pertenceram foram contemporaneos nas especies extinctas, cujos restos com elles se acham, e enterrados nas mesmas condições e pelas mesmas cousas.

Forçados a abandonar a hypothese das sepulturas posteriores recorreram á das innundações locaes, suppondo que por estas foram os ossos humanos introduzidos nas cavernas onde já existiam os restos das especies extinctas: mas esta hyothese é tão inconsistente com a maior parte dos factos observados como a precedente.

Se os ossos humanos tivessem sido levados ás cavernas por innundações locaes em tempos modernos e muito posteriores a aquelles em que ahi haviam sido enterrados os restos das especies extinctas, esses ossos não poderiam apresentar a mesma composição chymica dos ossos da hyena e de outros animaes das cavernas (4) porque sendo esse estado de decomposição, o resultado de acções moleculares effectuadas durante muitos milhares de seculos, para que a alteração seja a mesma em uns e outros, é necessario que todos tenham sido expostos aos mesmos agentes: em segundo lugar nenhum paleonthologista cahiria no erro de considerar como fosseis os restos humanos, se elles tivessem sido transportados ás cavernas por innundações locaes e de recente data, nem semelhante modo de transporte é admissivel para os casos em que os depositos, em que taes restos se acham, mostram evidentemente que tem estado ao abrigo de semelhantes innundações, como succede por exemplo a respeito do deposito de Aurignac, o qual segundo o testemunho do Sr. Lartet «acha-se inteiramente ao abrigo das aguas selvagens, e torrenciaes do paiz» d'onde podemos com segurança concluir que esta hypothese das innundações locaes, posteriores ao cataclismo que sepultou nas cavernas ou em outro de depositos os restos dos mammiferos extinctos, é insufficiente para explicar a existencia dos ossos e vestigios da industria do homem, com esses restos.

Resta-nos tratar a hypothese com que ainda alguns tentam combater a existencia do homem fossil ou antedeluviano: admittindo que as especies de grandes mammiferos não foram completamente extinctas com o diluvio não é para admirar, dizem elles, que alguns individuos dessas especies se achem sepultados com os restos do homem nos depositos post-diluviaes em que estes se acham.

Recorrendo a uma tal hypothese confessa-se implicitamente a contemporaneadade da existencia e a simultaneadade do enterramento dos restos do homem com os das especies de mammiferos hoje extinctas; a questão fica pois reduzida a terminar se a época em que estes seres viveram com o homem sobre a terra foi anterior ou posterior ao diluvio.

Os sectarios desta opinião acham facilmenta admissivel que estes mammiferos percam o direito adquirido á sua alta antiguidade para os fazerem contemporaneos do homem sobre a terra, reputado muito mais moderno; pelo contrario teem como difficil ou mesmo absurdo admittir, apezar dos factos que o attestam, que a especie humana existisse antes da época diluviana e fosse espectadora dessa catastrophe, sendo assim para elles mais razoavel tomar, como recentes, especies, alguma das quaes tem sido consideradas por eminentes palleonthologistas como caracteristicas dos ultimos depositos terciarios, do que fazer remontar a existencia do homem á época que precedeu o diluvio: mas nesta hypothese seria necessario admittir um cataclismo recente, ou posterior ao diluvio, para explicar a existencia nos depositos em que os restos do homem se acham com os das especies extinctas; a melhoria de tal cataclismo devia conservar-se nas tradições e na historia como ficou a do diluvio, e o sólo deveria tambem apresentar-nos as provas da existencia desse cataclismo recente, se elle tivesse existido: não acontece porém assim, todos concordam que o ultimo cataclismo foi o produzido pelo diluvio: esta terceira hypothese é por tanto inadmissivel na presença dos factos observados e das razões adduzidas: é inadmissivel tambem porque a sciencia tem estabelecido como facto positivo e sem contestação que os grandes mammiferos foram anti-diluvianos e extinctos pelo diluvio.

Parece-nos pois bem estabelecido que o homem existiu antes do diluvio e que por conseguinte as antigas doutrinas scientificas a este respeito devem ser modificadas de accordo com os novos progressos da sciencia: o que d'aqui por diante se vae tornar um facto scientifico era ainda ha muito pouco tempo uma opinião despresada por aquelles que fecharam os olhos e ouvidos á evidencia dos factos e dos argumentos para não prejudicar as antigas doutrinas ou antes preconceitos com o que causavam embaraços á sciencia crendo que lhe prestavam um serviço: « a incredulidade desdenhosa, diz Alexandre de Humbold, é tão funesta ás sciencias como uma grande facilidade em admittir factos incompletamente observados.

IV

Tendo mostrado, ao que nos parece, com evidencia que o homem existiu antes do diluvio com os mamniferos collossaes cujas especies foram extinctas por este cataclismo, occupar-nos-hemos agora dos objectos da sua industria, achado com os seus ossos e os destes mammiferos, com o fim de apurar o pouco que se sabe a respeito da raça humana que os fabricou e delles fez uso.

As materias empregadas no fabrico destes instrumentos são o silex, os ossos e os dentes: o exame destes objectos mostra que a raça humana contemporanea dos grandes mammiferos antidiluvianos tinha já uma certa industria; o Sr. Eduardo Dzor no *Boletim da Sociedade das Sciencias Naturaes de Neuchstel,* (tomo v, 1861), diz: « Não se póde deixar de vêr uma intenção muito notavel, e a intervenção da vontade e da mão do homem nestes fragmentos de silex que revestem fórmas que esta substancia não apresenta naturalmente. Com effeito silex não se encontra na natureza senão em massa mais ou menos arredondadas; para lhe dar as fórmas dos machados de Abbeville era necessario talha-los com muito cuidado e dirigir bem as pancadas com que pouco e pouco podia chegar-se a dar a esta substancia dura e quebradiça as fórmas que se pretendia obter.»

Pelo que diz respeito aos objectos de osso e marfim, o Sr. Lartet, com o fim de reconhecer quaes eram os instrumentos empregados pelos homens antidiluvianos no seu fabrico fez experiencias servindo-se de machados de silex com o gume tosco, e chegou a obter identicos na fórma e no aspecto da sua superficie.

Pelo que diz respeito aos usos a que taes objectos se destinavam, parece que alguns eram intrumentos de defeza ou de ataque: a este grupo pertencem os fragmentos de silex de facetas multiplas que pelos archeologistas tem sido considerados como projectis, (5) outros parecem ter dos destinados á caça; alguns talvez a cóser pelles e a assentar-lhes as costuras, emfim a maior parte serviam para a divisão dos alimentos mui poucos como objectos de ornato.

Não deixaria de ser curioso investigar quaes eram os caracteres da raça antedeluviana, dos homens que fabricaram e fizeram uso de todos estes instrumentos; mas infelizmente faltam por ora na sciencia os elementos necessarios para estas investigações.

Pelo estudo dos Ethenographos do norte que ha muito tempo começaram as suas investigações sobre as origens dos differentes povos, tem-se admittido a existencia de raças distinctas pela fórma dos craneos e principalmente pelas proporções diametraes destes; admitte-se tambem que a successão destas raças está em relação com a materia empregada no fabrico das armas e outros productos de uma industria sempre progressiva: chamam-se edades ás épocas em que viveram estas raças, e estabelecem-se tres, que são a edade da pedra, correspondente aos abhorigenes ou habitantes primittivos; a edade de bronze, correspondente aos celtas; e a edade do ferro, correspondente aos germanos: admittida esta classificação é facil reconhecer que a raça humana por quem foram fabricados os instrumentos de silex pertence a esta primeira edade.

Segundo o Sr. Nilson á primeira edade ou da pedra, corresponde a raça dos abborigenes caracterisada por um craneo cujo diametro antro-posterior era pouco mais ou menos egual ao diametro transversal, tendo bossas parietaes preminentes e o occipital largo e achatado, e que em virtude destes caracteres foi denominada raça brachiocephalica. As armas e utencilios desta raça eram de pedra e osso destinado principalmente para a caça e pesca: as sepulturas eram construidas de grandes pedras toscas com uma entrada longa e estreita voltada para o sul; nestas sepulturas acham-se algumas vezes esqueletos de cães, que provavelmente serviam de companheiros de caça aos abborrigenes.

Esta raça é a mais antiga das tres estabelecidas na classificação referida. mas pertenceriam a esta raça os homens antediluvianos ou constituiriam uma raça distincta e anterior a esta? Esta questão está ainda por resolver.

O unico caracter que o Sr. Lartet descobriu nos ossos do homem de Aurignac foi que pareciam ter pertencido a homens de mediana estatura, circumstancia comprovada pelos restos achados pelo Sr. Christol na caverna de Pondres, pelo Sr. Foatane na gruta superior da montanha de Ker, em Massa, e pelo Sr. Vibraye na bancada inferior da gruta d'Arey.

E' o mais a que póde chegar-se segundo cremos a respeito do homem antediluviano.

XAVIER DE ALMEIDA.

*(Revolução de Setembro.)*

(1) Os viajantes referem que os povos, que vivem principalmente dos productos da caça, o tutano dos ossos dos herbivoros é muito apreciado, e algumas vezes reservado para os chefes, Nos Lapouios e Groelandezes o tutano recentemente extrahido e ainda quente é uma das iguarias mais apreciadas, que se offerece aos estrangeiros e aos empregados do governo. — Morlot, estudos geologico-archeologicos na Dinamarca e na Suissa.—1860.

(2) A caverna de Aurignac, quando foi descoberta por um obreiro por nome Bonnemaison, apresentou logo na sua abertura uma enorme quantidade de ossos e alguns craneos humanos

(3) A respeito da caverna de Lombrine, dizem os Srs. Rames Garrigon e Filhol: « Os ossos humanos, tendo pertencido a individuos de ambos os sexos, e de todas as edades desde a primeira infancia até a decrepitude, estão quebrados e confundidos com os dos carniceiros e herbivosos. »

(4) O Sr. Delesse fez um estudo chimico dos ossos de Aurignac: as analyses respectivas que executou demonstraram que os ossos da renne, do rhynoceronte, etc., conservavam precisamente a mesma proporção de asote que os do homem, provenientes desse mesmo jazigo.

Os Srs. Rames Garrigou e Filhol fizeram tambem uma analyse chymica, dos ossos da caverna de Lombrive, em que dozaram o asote directamente e concluiram haver identidade na proporção de asote retido pelos ossos do homem e dos animaes provenientes do mesmo jazigo.

(5) O uso destas armas parece ter continuado por muito tempo: o Sr. Morlot nos seus estudos geologico-archeologicos na Dinamarca e na Suissa diz que estes fragmentos de silex com facetas multiplas se encontram nas turfeiras da Dinamarca assim como em Wesen na Suissa, e que tambem em Hallein na Austria se observam destes fragmentos mas conjunctamente com machados de bronze o que necessariamente os faz referir a edade do bronze.

## O suffragio universal.

Uma obra de M. Stuart Mill sobre *o governo representativo* tem occupado, ha algum tempo, o publico inglez. Nesta obra, que uma recente traducção torna accessivel aos leitores francezes (1), o eminente publicista consagrou ao voto universal paginas para as quaes seria pouca toda a nossa attenção, ainda mesmo impugnando-as sobre alguns pontos.

Nenhum pensamento hostil á esta importante instituição excita a M. Mill, Da mesma sorte, no exame que tivermos de fazer das suas theorias, e nos argumentos que lhes oppomos, só entrará um unico designio, o de indagar como a instituição cuja pratica M. Stuart julga admissivel na Inglaterra poderia no que ella tem de melhor desenvolver-se na França.

Longe de querer ser mencionado entre os detractores desta nova fórma da intervenção do povo nos negocios do paiz, pelo contrario parece-nos que seria difficil admittir as tendencias restrictas do livro de M, Mill, o qual comtudo nos dá mais de uma lição proveitosa.

O voto universal, base da nossa actual constituição politica, ás vezes tem irritado a uns, e quasi sempre tambem tem imposto asperamente silencio a outros; mas é evidente para todos que é sómente em si mesma que esta poderosa fórma eleitoral achará os meios de reformar os excessos ou as fraquezas inseparaveis de toda a combinação humana. Tendo passado por uma experiencia de quinze annos, espaço de tempo predestinado entre nós para que as cousas e os homens tomem uma nova côr ou direcção, o voto universal mostrou em differentes occasiões uma tendencia notavel para modificar-se livrando-se da uniformidade confusa de sua fundação primitiva.

Approximando-se de alguma sorte daquillo que se poderia chamar um periodo de formação secundaria, parece que o poder eleitoral procura distinguir os seus diversos elementos, e revela um pendor para classificar-se antes por grupos do que para deixar-se confundir por massas n'uma cêga e muda obediencia.

Todos teem presente á memoria muitas circumstancias solemnes em que certas partes da nossa constituição foram proclamadas perfectiveis, e em que a Inglaterra nos designou como um modelo a imitar na indagação dos melhoramentos rasoaveis. Não devemos como bons cidadãos obedecer a taes convites, sobretudo agora que um illustre publicista inglez nos quereria tomar um emprestimo politico propondo no seu paiz o voto universal com algumas modificações?

Não ha certamente ensejo mais opportuno para indagar quaes as luzes que derramam sobre um dos graves problemas da actualidade as theorias que são produzidas na Inglaterra e as numerosissimas applicações que, como é publico, succedem-se em França.

O livro de M. Mill é em seu todo uma obra notavel e capital cuja importancia e utilidade é desnecessario demonstrar; porém a questão especial do voto universal na França que principalmente mais nos preoccupa hoje. Portanto seja-nos permittido não insistir sobre a applicação das idéas do autor ao seu paiz, tanto mais quanto não passam do concebimento de um systema. Elle corre sem o menor obstaculo n'uma região puramente especulativa, em quanto caminhamos, não sem algum trabalho, sobre um terreno positivo, cheio de antigas e novas difficuldades; das doçuras das theorias, passamos ás amarguras da pratica, e não gosamos commodamente, como na Inglaterra, do previlegio de pertencer a um paiz onde até hoje tudo se póde dizer sem nada abatar.

M. Mill pensa que a perfeição, o ideal do governo em sua accepção generica, é o governo representativo, é o voto universal; mas parece que elle não está muito certo de que o governo representativo e livre possa marchar facilmente com o voto universal tal qual é hoje praticado. Com effeito, póde-se ser universalmente representado sem que a representação chegue a governar: onde está então o governo representativo? Além do que o douto publicista propõe muitas combinações novas, cujo fim é achar os meios mais completos de representar nas assembléas a totalidade dos cidadãos, a minoria assim como a maioria. Para conseguir isso, elle recommenda o systema complicado que propunha, ha muitos annos, um sabio economista inglez, M. Hare; depois exclue do supposto voto universal todos aquelles que não sabem lêr, escrever e contar, os que não pagam impostos, e finalmente aquelle que nos cinco annos mais proximos recebeu algum soccorro da assistencia publica. Exigindo uma serie de exames sobre cosmographia, historia, arithemetica e regra de tres, este systema restricto estabeleceu uma especie de bacharelado eleitoral que dá aos mais habeis um direito de voto plural e graduado segundo o seu merito litterario. Nesta combinação de voto progressivo, o eleitor homem de lettras, cotado *ad valorem*, teria pessoalmente muitas vezes a fazer valer no escrutinio, em quanto o voto singular seria reservado aos que sómente soubessem lêr, escrever e contar até á regra de tres.

O voto plural não é na Inglaterra uma perfeita novidade: Desde muito tempo ha ali este costume a respeito da administração das parochias e taxa dos pobres; mas este modo de votação offenderia extraordinariamente o nosso gosto pela egualdade. Sob qualquer pretexto que fosse, não supportariamos que o nosso visinho botasse por si só dez chapas na urna eleitoral, entretanto que nella apenas depositariamos uma.

Na França já foi sondada a opinião ácerca deste objecto, e aquelles que timida e modestamente mostraram desejos de que os eleitores soubessem lêr e escrever a chapa pela qual dispõe dos seus destinos e dos nossos, tiveram o epitheto de aristocratas e retrogados. Que se tema uma aristocracia de alphabeto, isto admira a um inglez — *For shame*! diria elle. É que na outra banda do Mancha ha o raciocinio da egualdade philosophica, e não o nosso instincto francez da egualdade pura, servido com o leite. O pobre soccorrido e o analphabeto (2) fazem entre nós bellissimas maiorias, e, como tomaram uma posição politica certamente inexpugnavel, talvez convenha que elles sejam representados, ao menos para nos dar a conhecer seus erros, suas ameaças, sua inferioridade intellectual ou superioridade numerica. O eleitor ignorante apanhado em massa é um fundador de governo ou de anarchia como outro qualquer; por causa das nossas desabridas vicissitudes politicas, a ignorancia tem direito de voto entre nós, e deve-se ou contar com ella, ou respeitar o seu poder. Já não é possivel cuidar em estabelecer que a educação universal deva preceder ao voto universal; o cidadão litterato que não póde recomeçar a sua educação não tem nenhum desejo de cedêr a outras gerações os seus direitos e as suas esperanças.

O voto plural está muito fóra dos nossos costumes francezes, e por isso não insistiremos mais sobre este ponto. Que o leitor demore-se de preferencia no mais novo e mais interessante capitulo do livro de M. Stuart Mill, naquelle que é consagrado á defesa dos direitos desconhecidos das minorias. Na verdade, seria digna de todo o louvor a indagação dos melhores meios para vir em soccorro das minorias, que presentemente soffressem uma forte desforra do abuso de poder que, por sua vez, tambem já praticaram. « A idéa pura da democracia, é o governo do povo egualmente representado pelo povo.» Este principio é tão incontestavel quanto altamente liberal: sómente o systema (3) apresentado por M. Mill e seus amigos nos parece difficilmente praticavel.

Tem-se fallado muito de machinismo em relação ao governo, mas no caso presente talvez fosse preciso quaiificar como relojoaria politica, e da mais fina, a combinação eleitoral proposta.

Engenhoso e novo acerca de votos e eleições, o livro nos parece tornar-se muito audaz quando defende seriamente a idéa de fazer votar as mulheres, victimas do que o autor chama «accidente do sexo». A acção que a mulher exerce no dominio das questões moraes e politicas quasi nada presta-se ás novas classificações que se queria estabelecer.

Para tão sómente fallar da França, deste paiz que conheceu o que se chamava outr'ora bôa sociedade, assim na côrte como na cidade, as mulheres não votavam, mas reinavam, e reinavam muitas vezes sobre os primeiros homens. O lar das familias e os salões eram o seu imperio; que se ganharia afastando-as delles? Indulgentes ou sevéras pelos enlevos do coração, ellas davam mais vezes o espectaculo de altas virtudes do que o de elegantes fraquezas. Tudo não era futil n'um mundo onde se cuidava em agradar, e frequentemente as fraquezas de espirito ou de caracter eram sustentadas ou animadas por delicadas e generosas influencias.

O commercio das mulheres, tomado antigamente como o fomento e o receio uteis da vida occupada, não era-o menos como trazendo ás horas de folga ou de descanço um encanto e consolações favoraveis ao movimento do espirito; porque as francezas teem-se distinguido na arte de conversação, e nas assembléas que presidiam se esboçava muitas vezes a discussão dos mais graves interesses.

Havia então reuniões variadas em que reinavam muita independencia de linguagem e grande egualdade. Qualquer que fosse o nome ou a fortuna, não era nem apreciado nem obsequiado senão em proporção do merito e agrado pessoaes, por uma fórma de voto universal que, é preciso dizê-lo, não estava isento de preferencias e erros, como outro qualquer. Era uma especie de republica da elegancia, do talento, do espirito ou da belleza, republica de gente polida, que se conservara até depois da renascença. Em summa, ainda mesmo deixando de parte a hypothese da introducção official das mulheres na vida politica, póde-se duvidar de que se chegue a estabelecer proximamente na Inglaterra o systema do voto universal sem uma completa inversão.

Quanto a nosso paiz, é por politica que M. Mill se occupa muito com o voto universal da America e pouco com o da França? Acharia elle que nós não temhamos realisado « o ideal do governo representativo, cuja perfeição, como elle pensa, é o voto universal? »

Qualquer que seja a este respeito o pensamento de M. Mill, não nos parece crivel que esta grande instituição não produza com o valor do tempo alguma liberdade em todos os paizes que souberem comprehende-la e pratica-la.

Como é preciso comprehender e praticar o voto universal?

Tal é a questão que suscita o publicista inglez, e o que o impressiona assim como a todos os espiritos sérios no exercicio do voto universal, é a amalgama dos elementos sociaes de um paiz, todos excellentes, mas confundidos. Quando todo o mundo sem excepção vota indistinctamente, isto é muito lisongeiro; porém sê-lo-hia ainda mais se todo o mundo fosse representado efficazmente ou ao menos distinctamente, segundo a sua posição, a sua personalidade ou o seu interesse.

Na França, por exemplo, o que se teme não é o povo, é a multidão, força cega e irresponsavel. A multidão eleitoral, assim como o vulgo agglomerado, contém perigos e uma incapacidade evidentes, e nem uma nem outro não constituem o estado normal e necessario de uma democracia regular. Que sejamos uma democracia, ninguem duvidaria disto; mas tambem ninguem negaria que não sejamos uma democracia mixta.

Aquelles que pretendem alternativamente que a França é uma democracia liberal, uma aristocracia da fortuna ou do talento, uma burguezia, ou um povo sem idéas politicas, desejando tão sómente viver em tutela, pode-se responder, conforme muitas experiencias contradictorias e imperfeitas, que com certeza não se sabe nada. A França não é absolutamente nenhuma destas cousas, porém é pouco mais ou menos cada uma dellas.

D'ahi nascem as contradicções e a mutabilidade de opiniões tão multiplicadas no nosso paiz, que sem embargo disso quereria ser representado tal qual é, em suas dessemelhanças como em sua instabilidade.

Seria preciso portanto achar um instrumento assaz delicado e pratico para reproduzir no corpo eleitoral as differenças e transformações rapidas das situações privadas. E como importa muito escapar aos inconvenientes da fraqueza ou do poder da multidão, seria muita audacia procurar aperfeiçoar o systema eleitoral separando os principaes elementos dos interesses existentes, e pondo-os á vista para lhes deixar vêr claramente o que teem a temer ou a esperar uns dos outros? Uma vez achada uma combinação acceitavel deste genero, de uma parte talvez se visse tudo quanto se procuraria de influencia sobre o governo, e da outra tudo quanto se daria de estabilidade ao poder.

Não gosamos ainda de sufficiente diffusão de luzes, mas temos a diffusão de propriedade. Porque não nos aproveitamos della afim de estabelecer uma classificação que além de ser mais praticavel do que aquella que se fundasse na instrucção, não arrastaria exclusões de nenhuma especie? Se a democracia é o povo organisado, comprehende-se que cada um possa reunir-se a elle; mais se é a multidão, todos devem teme-la. Na verdade, é pouco judicioso responder á proposição de um systema complicado com a de um outro systema tambem inteiramente aventuroso; todavia admittir-se-ha sem malevolencia o estudo absolutamente theorico de um voto universal modificado e dividido por grupos de situações e categorias, porque bem que as classes tenham desapparecido, as differenças de situações ficaram. *(Continuar-se-ha.)*

(1) *O governo representativo*, por Stuart Mill, traduzido e precedido de uma introducção por Dupont-Whit, 1 vol. in 12; 1862.

(2) Segundo as informações estatisticas mais dignas de fé, a proporção dos Francezes arrolados que não sabem lêr é de 30 por 100. A proporção das pessôas que contratando casamento declararam não saber assignar o seu nome, é de 33 por 100. Vêde a este respeito a interessante obra de Luiz Reybaud sobre o *algodão* e a *estatistica comparada* de Mauricio Block.

(3) Os principaes traços do systema podem resumir-se assim: determinado o numero de eleitores com direito a um representante, todo o candidato que reunisse um egual numero de votos ainda que obtidos em diversos collegios eleitoraes, seria eleito. O eleitor que não quizesse candidato local escreveria na sua chapa, por ordem de preferencia, uma lista com tantos nomes quantos lhe conviessem de tal maneira que o voto deste eleitor fosse dado ao candidato que não tivesse em seu favor o numero legal, o que evitaria os votos inutilmente perdidos e permittiria ás minorias locaes espalhadas em todo o paiz reunir-se para a escolha de um representante. (Stuart Mill, pag. 65 e seguintes) Seria interessante examinar quantos deputados não recommendados officialmente teriam sido nomeados nas eleições de 1863 pelas minorias dispersas no nosso paiz e grupadas conforme o systema que propõe Mill.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO